



PROJETO DE ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA DA SUINIMOURA, LDA – OLIVEIRA DE FRADES

Estudo de Impacte Ambiental

Volume 2 – Anexos Técnicos



Junho de 2024



PROJETO DE ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA DA SUINIMOURA, LDA – OLIVEIRA DE FRADES

Estudo de Impacte Ambiental

Volume 2 – Anexos Técnicos

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária, pertencente à empresa Suinimoura - Agropecuária, Lda, localizada no lugar de Pontefora, freguesia de Lafões e concelho de Oliveira de Frades.

Do presente Estudo fazem parte as seguintes peças:

- Resumo Não Técnico
- Volume 1 - Relatório Síntese
- Volume 2 - Anexos Técnicos (correspondente ao presente volume)
- Volume 3 – Peças Desenhadas

Junho de 2024

Coordenação do EIA

Ana Moura e Silva

(Eng.^a do Ambiente)

Apoio à coordenação do EIA

Joana Santos

(Bióloga)



PROJETO DE ALTERAÇÃO DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA DA SUINIMOURA, LDA – OLIVEIRA DE FRADES

Estudo de Impacte Ambiental

Volume 2 – Anexos Técnicos

1 INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Volume 2 (Anexos Técnicos) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária, pertencente à empresa Suinimoura - Agropecuária, Lda, localizada no lugar de Pontefora, freguesia de Lafões e concelho de Oliveira de Frades que se encontra na fase de Projeto de Execução.

A informação apresentada seguidamente constitui um complemento ao conteúdo do Relatório Síntese (Volume 1) do EIA e inclui os seguintes elementos:

- Anexo A - Entidades Consultadas
- Anexo B - Documentação;
- Anexo C - Plantas do Projeto;
- Anexo D - Sistemas Ecológicos
 - Anexo D.1. - Instrumentos Legais para a proteção de espécies e habitats;
 - Anexo D.2 - Elenco florístico da área de estudo;
 - Anexo D.3 - Elenco faunístico da área de estudo;
- Anexo E - Património Cultural
 - Anexo E.1 - Património Cultural - PATA
 - Anexo E.2 - Património Cultural - Relatório do Património Cultural
 - Anexo E.3 - Património Cultural - Inventário de Fotografias



ANEXO A - ENTIDADES CONTACTADAS

ANEXO A - Entidades Contactadas na elaboração do EIA

Comunicação			Entidade Contactada	Elementos Fornecidos	Elementos Solicitados	Resposta Recebida:		Elementos Fornecidos pelas Entidades	Observações
Data	Tipo	Ref.				Data	Ref.		
2024-05-31	mail	-	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Centro	Planta de Localização (pdf e shape files)	Cópia da carta da REN (desagregada por ecossistemas) da área em estudo; Informação relativa à existência de eventuais fatores de degradação ambiental (nomeadamente fontes de poluição da água de origem doméstica ou industrial, do solo por atividades agrícolas ou pecuárias, ou por deposição de resíduos domésticos e do ar); Existência de zonas de interesse ecológico, nas áreas em estudo e respetiva envolvente.	2024-06-07	mail	Disponibilização da REN em vigor do município de Oliveira de Frades	
2024-05-31	mail	-	ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações	Planta de Localização (pdf e shape files)	Servidões radioelétricas existentes no concelho				
2024-05-31	mail	-	Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	Planta de Localização (pdf e shape files)	Aproveitamentos hidro-agrícolas existentes e projectados e projectos de emparcelamento rural				
2024-05-31	mail	-	Ministério da Defesa Nacional	Planta de Localização	Informação sobre infraestruturas existentes e projectadas na área em estudo				
2024-05-31	mail	-	Administração de Recursos Hídricos - ARH Centro	Planta de Localização (pdf e shape files)	Listagem de captações de águas superficiais e subterrâneas; Infra-estruturas associadas ao abastecimento de água	2024-06-04	mail	informação vetorial georreferenciada referente às pressões poluentes, às captações de água subterrânea e superficial privadas e referente ao estado das massas de água subterrâneas e superficiais constante do Plano de Gestão de Região Hidrográfica 3º ciclo (PGRH) para a área do projeto.	
2024-05-31	mail	-	Direcção Regional de Educação do Centro	Planta de Localização (pdf e shape files)	Informação sobre infraestruturas de cariz educacional existentes e projectadas na área em estudo				
2024-05-31	mail	-	Câmara Municipal de Oliveira de Frades	Planta de Localização (pdf e shape files)	Elementos do PDM; Projectos industriais ou turísticos propostos; Informação relativa a projectos rodoviários em desenvolvimento pelo município; carta de Infraestruturas (rede de abastecimento – adução existente e prevista- de água e rede de colectores municipais, recolha e tratamento de resíduos sólidos); Identificação da rede de distribuição de gás (se existir); Listagem de captações públicas – superficiais e subterrâneas; Existência de ETA e de ETAR; Informação sobre Resíduos; Qualidade da água e qualidade do ar. Carta Educativa do município.	2024-06-17	mail	Informação vetorial georeferenciada dos elementos solicitados	

ANEXO A - Entidades Contactadas na elaboração do EIA

Comunicação			Entidade Contactada	Elementos Fornecidos	Elementos Solicitados	Resposta Recebida:		Elementos Fornecidos pelas Entidades	Observações
Data	Tipo	Ref.				Data	Ref.		
2024-05-31	mail	-	Planalto Beirão	Planta de Localização (pdf e shape files)	Localização de aterro, estações de transferência e de triagem; Quantidades de resíduos produzidos ao longo do tempo; Vida útil dos aterros existentes; Quantidades totais de resíduos recebidos por ano no aterro.				
2024-05-31	mail	-	Águas de Portugal, S.A.	Planta de Localização (pdf e shape files)	Listagem de captações de águas superficiais e subterrâneas; Infra-estruturas associadas ao abastecimento de água				



ANEXO B – DOCUMENTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO

SECÇÃO: ARTIGO MATRICIAL Nº: 1868 **ARV:**

NOME/LOCALIZAÇÃO PRÉDIO

VALE DO LADRÃO

CONFRONTAÇÕES DO PRÉDIO

Norte: CAMINHO **Sul:** LIMITE DO CONCELHO

Nascente: JOSÉ DIAS XAVIER DE CAMPOS **Poente:** FERNANDO DIAS PEREIRA

ELEMENTOS DO PRÉDIO

Ano de inscrição na matriz: 1974 **Valor Patrimonial Inicial:** €56,86

Valor Patrimonial Actual: €115,68 **Determinado no ano:** 2022

Área Total (ha): 2,343140

Descrição: PINHAL

TITULARES

Identificação fiscal: 506129926 **Nome:** SUINIMOURA AGRO PECUARIA LDA

Morada: RUA DA MATA N 200 CASAIS DA BIDOEIRA, BIDOEIRA DE CIMA, 2415-004 BIDOEIRA DE CIMA

Tipo de titular: Propriedade plena **Parte:** 1/1 **Documento:** ESCRITURA PUBLICA **Entidade:** 215088999

OBSERVAÇÕES

Proc. Adm. nº 159/2022 área anterior 15000m2

Emitido via internet em 2024-02-10

O Chefe de Finanças



(Luis Filipe Gouveia de Carvalho)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 506129926

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:

VONLJORTMIYV



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO

SECÇÃO: ARTIGO MATRICIAL Nº: 1869 ARV:

NOME/LOCALIZAÇÃO PRÉDIO

TAPADO

CONFRONTAÇÕES DO PRÉDIO

Norte: FERNANDO DIAS PEREIRA E OUTROS **Sul:** LIMITE DO CONCELHO

Nascente: CAMINHO **Poente:** RAMIRO GIESTAS PEREIRA MORAIS

ELEMENTOS DO PRÉDIO

Ano de inscrição na matriz: 1974 **Valor Patrimonial Inicial:** €54,67

Valor Patrimonial Actual: €109,80 **Determinado no ano:** 2022

Área Total (ha): 2,224687

Descrição: PINHAL

TITULARES

Identificação fiscal: 506129926 **Nome:** SUINIMOURA AGRO PECUARIA LDA

Morada: RUA DA MATA N 200 CASAIS DA BIDOEIRA, BIDOEIRA DE CIMA, 2415-004 BIDOEIRA DE CIMA

Tipo de titular: Propriedade plena **Parte:** 1/1 **Documento:** ESCRITURA PUBLICA **Entidade:** 212980521

OBSERVAÇÕES

P.Adm. 309/2016- Alteração de área, por ter sido destacada uma parcela com 820 m2, para ser afectá á construção de edificios, inscritos sob o artº 2046 urbano de Pinheiro.Tinha14.400 m2

P.Adm 207/2018- Alteração para a área inicial, já que o artigo correcto da proveniência é o 1870 e não este.

Proc.Adm.nº 158/2022 área anterior 14400m2

Emitido via internet em 2024-02-10

O Chefe de Finanças



(Luis Filipe Gouveia de Carvalho)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 506129926

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:

SNPRXLQDPJJX



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO

SECÇÃO: ARTIGO MATRICIAL Nº: 1870 **ARV:**

NOME/LOCALIZAÇÃO PRÉDIO

BAGULHAS

CONFRONTAÇÕES DO PRÉDIO

Norte: ARMINDO F. DA SILVA GIESTAS **Sul:** LIMITE DO CONCELHO

Nascente: MARIA NATÁLIA H. MONTA E OUTRO **Poente:** CAMINHO

ELEMENTOS DO PRÉDIO

Ano de inscrição na matriz: 1974 **Valor Patrimonial Inicial:** €67,14

Valor Patrimonial Actual: €87,28 **Determinado no ano:** 1989

Área Total (ha): 1,536000

Descrição: PINHAL E MATO

TITULARES

Identificação fiscal: 506129926 **Nome:** SUINIMOURA AGRO PECUARIA LDA

Morada: RUA DA MATA N 200 CASAIS DA BIDOEIRA, BIDOEIRA DE CIMA, 2415-004 BIDOEIRA DE CIMA

Tipo de titular: Propriedade plena **Parte:** 1/1 **Documento:** ESCRITURA PUBLICA **Entidade:** 212980521

OBSERVAÇÕES

P.Adm. 207/2018 e P.Adm. 309/2016- Alteração de área, por ter sido destacada uma parcela com 820 m2, para ser afectada à construção de edifícios, inscritos sob o artº 2046 urbano de Pinheiro. Tinha 16.180 m2.

Emitido via internet em 2024-02-10

O Chefe de Finanças



(Luis Filipe Gouveia de Carvalho)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 506129926

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:

BFMDGOBTDKMQ



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO
ARTIGO MATRICIAL: 2046 NIP:

TEVE ORIGEM NOS ARTIGOS

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO **Tipo:** URBANO
Artigo: 787

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO **Tipo:** URBANO
Artigo: 786

DISTRITO: 18 - VISEU **CONCELHO:** 10 - OLIVEIRA DE FRADES **FREGUESIA:** 05 - PINHEIRO **Tipo:**
RÚSTICO
Artigo: 1870

LOCALIZAÇÃO DO PRÉDIO

Av./Rua/Praça: PONTEFORA **Lugar:** PINHEIRO **Código Postal:** 3680-177 PINHEIRO OFR

CONFRONTAÇÕES

Norte: ARMANDO SILVA GIESTAS **Sul:** LIMITES DO CONCELHO **Nascente:** MARIA NATALIA MOUTA
Poente: CAMINHO PUBLICO

DESCRIÇÃO DO PRÉDIO

Tipo de Prédio: Prédio em Prop. Total sem Andares nem Div. Susc. de Utiliz. Independente
Descrição: P.Adm. 207/2018- Alteração de indicação do artigo rústico da proveniência.
Afectação: Armazéns e actividade industrial **Nº de pisos:** 1 **Tipologia/Divisões:** 11

ÁREAS (em m²)

Área total do terreno: 4.820,0000 m² **Área de implantação do edifício:** 4.820,0000 m² **Área bruta de construção:** 4.820,0000 m² **Área bruta dependente:** 0,0000 m² **Área bruta privativa:** 4.820,0000 m²

DADOS DE AVALIAÇÃO

Ano de inscrição na matriz: 2016 **Valor patrimonial actual (CIMI):** €610.681,96 **Determinado no ano:** 2022

Tipo de coeficiente de localização: Indústria **Coordenada X:** 193.572,00 **Coordenada Y:** 414.114,00

Vt*	=	Vc	x	A	x	Ca	x	Cl	x	Cq	x	Cv
592.780,00	=	603,00	x	4.096,0000	x	0,60	x	0,40	x	1,000	x	1,00

Vt = valor patrimonial tributário, Vc = valor base dos prédios edificados, A = área bruta de construção mais a área excedente à área de implantação, Ca = coeficiente de afectação, Cl = coeficiente de localização, Cq = coeficiente de qualidade e conforto, Cv = coeficiente de vetustez, sendo $A = (Aa + Ab) \times Caj + Ac + Ad$, em que Aa representa a área bruta privativa, Ab representa as áreas brutas dependentes, Ac representa a área do terreno livre até ao limite de duas vezes a área de implantação, Ad representa a área do terreno livre que excede o limite de duas vezes a área de implantação, $(Aa + Ab) \times Caj = 400 \times 1,0 + 0,90 \times (1000 - 400) + 0,85 \times (3000 - 1000) + 0,80 \times (Aa + Ab - 3.000,0000)$.

Tratando-se de terrenos para construção, A = área bruta de construção integrada de Ab.

* Valor arredondado, nos termos do nº2 do Art.º 38º do CIMI.

Mod 1 do IMI nº: 6812125 **Entregue em :** 2016/01/21 **Ficha de avaliação nº:** 10297810 **Avaliada em :**
2016/03/06

TITULARES

Identificação fiscal: 506129926 **Nome:** SUINIMOURA AGRO PECUARIA LDA

Morada: RUA DA MATA N 200 CASAIS DA BIDOEIRA, BIDOEIRA DE CIMA, 2415-004 BIDOEIRA DE CIMA

Tipo de titular: Propriedade plena **Parte:** 1/1 **Documento:** ESCRITURA PUBLICA **Entidade:** 212980521

Emitido via internet em 2024-02-09

O Chefe de Finanças



(Luis Filipe Gouveia de Carvalho)

ELEMENTOS PARA A VALIDAÇÃO DO DOCUMENTO

NIF EMISSOR: 506129926

CÓDIGO DE VALIDAÇÃO:

SSUEBZDMXXMU



Para validar este comprovativo aceda ao site em www.portaldasfinancas.gov.pt, opção Serviços>Outros Serviços>Validação de Documento e introduza o nº de contribuinte e código de validação indicados ou faça a leitura do código QR fornecido. Verifique que o documento obtido corresponde a este comprovativo.

ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO N.º 33 /2023

Licenciamento n.º 79 / 2022

Processo de Licença de Utilização n.º 30 / 2023

JOSÉ PAULO MONTEIRO LOUREIRO, CHEFE DE DIVISÃO DA UNIDADE ORGÂNICA FLEXÍVEL DO PLANEAMENTO, URBANISMO E AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE FRADES, por delegação nos termos do n.º 3 de artigo 74º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, é emitido o alvará de autorização de utilização n.º 33 / 2023 em nome de **Suinimoura - Agro Pecuária Lda**, contribuinte n.º **506129926**.

O presente alvará titula a autorização de utilização da **Agro-Pecuária** sita em Pontefora, da freguesia de Pinheiro, descrito na Conservatória do Registo Civil e Predial de Oliveira de Frades, sob os n.º 362, 2149, 4254 e inscrito nas matrizes sob os art.ºs n.º 1870, 2046, 1869, 1868 da respetiva freguesia, a que corresponde o alvará de licença de construção n.º 19, emitido em 19/05/2023 em nome de Suinimoura - Agro Pecuária Lda.

Por meu Despacho, de 14/08/2023 foi autorizada a seguinte utilização: **Agro-Pecuária**;
Área de implantação **7565.50** m²; Área de construção **7565.50** m²

Localização: Pontefora – Pinheiro

Confrontações: Norte: _____; Sul: _____; Nascente: _____; Poente: _____;

- O Técnico responsável pela direção técnica da obra foi:

Arqt.º **Abel Gouveia da Silva**, inscrito na(o) Ordem dos Arquitectos da Região Norte sob o n.º 19482.

- Os autores dos projetos foram:

♦ **Arquitetura:** Arqt.º **Abel Gouveia da Silva**, inscrito na(o) Ordem dos Arquitectos da Região Norte sob o n.º 19482.

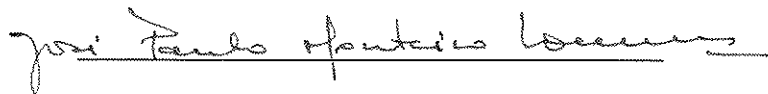
♦ **Especialidades:** Eng.º _____, inscrito na(o) _____ sob o n.º _____.

As partes comuns do edifício encontram-se concluídas e em conformidade com o projeto aprovado: _____

O edifício preenche os requisitos legais para a constituição de propriedade horizontal: _____

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual.

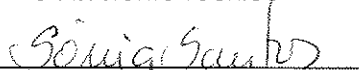
O Chefe de Divisão da Unidade Orgânica Flexível
do Planeamento, Urbanismo e Ambiente



Registado na Câmara Municipal de Oliveira de Frades, sob o registo n.º 17270 em 11/08/2023 e pago por Guia n.º 551 de 15/09/2023 no montante de € 23,63.

Oliveira de Frades, 15 de setembro de 2023

O Assistente Técnico



(Sónia Margarida Rodrigues Dias dos Santos)

Processo n.º: 450.10.02.02.006724.2020.RH4A

Utilização n.º: A006371.2020.RH4A-T1

Início: 2020/04/20

Transmissão: 2020/06/30

Autorização de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Subterrânea

Identificação

Código APA	APA00009120
País*	Portugal
Número de Identificação Fiscal*	506129926
Nome/Denominação Social*	SUINIMOURA AGRO-PECUÁRIA, LDA.
Idioma	Português
Morada*	Rua do Rio n.º 185Texugueira
Localidade*	BIDOEIRA DE CIMA
Código Postal	2415-009
Concelho*	Leiria
Telefones	244724048
Fax	244721029
Obrigaçao de correcção de Dados de Perfil	<input type="checkbox"/>

Localização

Designação da captação	Furo (Alvará de Licença n.º 421-C/2003)
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Furo vertical
Prédio/Parcela	Tapado
Nut III - Concelho - Freguesia	Dão-Lafões / Oliveira de Frades / Pinheiro
Longitude	-8.208050
Latitude	40.696790
Região Hidrográfica	Vouga, Mondego e Lis
Bacia Hidrográfica	Vouga
Sub-Bacia Hidrográfica	PT04VOU0548 :: Rio Alfusqueiro
Tipo de massa de água	SUBTERRANEA
Massa de água	PTA0X1RH4 :: MACIÇO ANTIGO INDIFERENCIADO DA BACIA DO VOUGA
Classificação do estado/potencial ecológico (superficial) ou estado (subterrânea) da massa de água	Bom

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	<input checked="" type="checkbox"/>
Situação da captação	Principal

Perfuração:

Método	Rotoperussão
Profundidade (m)	100.0
Diâmetro máximo (mm)	200.0
Profundidade do sistema de extração (m)	80.0

Revestimento:

Tipo	PVC
Profundidade (m)	100.0
Diâmetro máximo da coluna (mm)	140.0

Regime de exploração:

Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	3.0
Caudal máximo instantâneo (l/s)	2.000
Volume máximo anual (m3)	14400.0
Mês de maior consumo	julho
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	1200
Nº horas/dia em extração	8
Nº dias/mês em extração	30
Nº meses/ano em extração	12

Finalidades

Atividade Pecuária

Tipo de actividade pecuária	Produção
REAP (Classe de actividade)	Classe 1
CAE Principal	01460 : Suinicultura
CAE Secundária	
Quantidade de efluentes pecuários produzidos	13000
Destino dos efluentes pecuários produzidos	valorização agrícola
Animal de espécie pecuária	Suíno
Capacidade de exploração (cabeças normais)	660
Vai ser promovido tratamento à água captada	<input type="checkbox"/>
Existem outras origens de água	<input type="checkbox"/>

Atividades de outro tipo

Pecuária

Condições Gerais

- 1ª O titular deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras entidades.
- 2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: $TRH = U$, em que U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas.

- 3ª A matéria tributável da componente U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.
- 4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, não seja entregue com a periodicidade definida no anexo correspondente ou até ao dia 15 de janeiro do ano de liquidação da TRH, o valor da componente U será estimado tendo por base o volume máximo mensal para o mês de maior consumo estabelecido nesta autorização.
- 5ª O pagamento da taxa de recursos hídricos devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, na sua redação atual.
- 7ª O titular deverá respeitar o regime de exploração acima descrito.
- 8ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.
- 9ª O titular da autorização fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo de 24 horas, de qualquer acidente grave que afete o estado das águas.
- 10ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente autorização, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente autorização sejam aplicáveis.
- 11ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, este título, bem como o acesso à captação e equipamentos a que respeitam esta autorização.
- 12ª As despesas com vistorias extraordinárias, inerentes à emissão deste título, ou que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 13ª Em caso de incumprimento da presente autorização, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 14ª Esta autorização só pode ser transmitida nas condições previstas no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 15ª Esta autorização caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 16ª Esta autorização poderá, a qualquer altura, ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 17ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo.

Outras Condições

- 1ª A captação será exclusivamente utilizada para as finalidades identificadas neste Título, no local supra indicado, fim que não pode ser alterado sem prévia autorização da entidade licenciadora.
- 2ª Caso venha a surgir conflito com outros utilizadores do mesmo aquífero, cujas captações já existam localizadas a uma distância inferior a 100 metros, bem como de eventual interferência com captações de abastecimento público, a utilização desta captação será condicionada aos resultados de um estudo hidrogeológico, com realização de ensaio de caudal, cuja realização ficará a cargo do utilizador.
- 3ª Num raio de 50 metros com centro na captação não devem existir fossas ou poços absorventes, nitreiras, estábulos e depósitos de resíduos de qualquer natureza.
- 4ª O presente Título de Utilização dos Recursos Hídricos (TURH) anula e substitui o TURH emitido com o código A006371.2020.RH4A.

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume 1200 (m3)

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade trimestral. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].

Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.

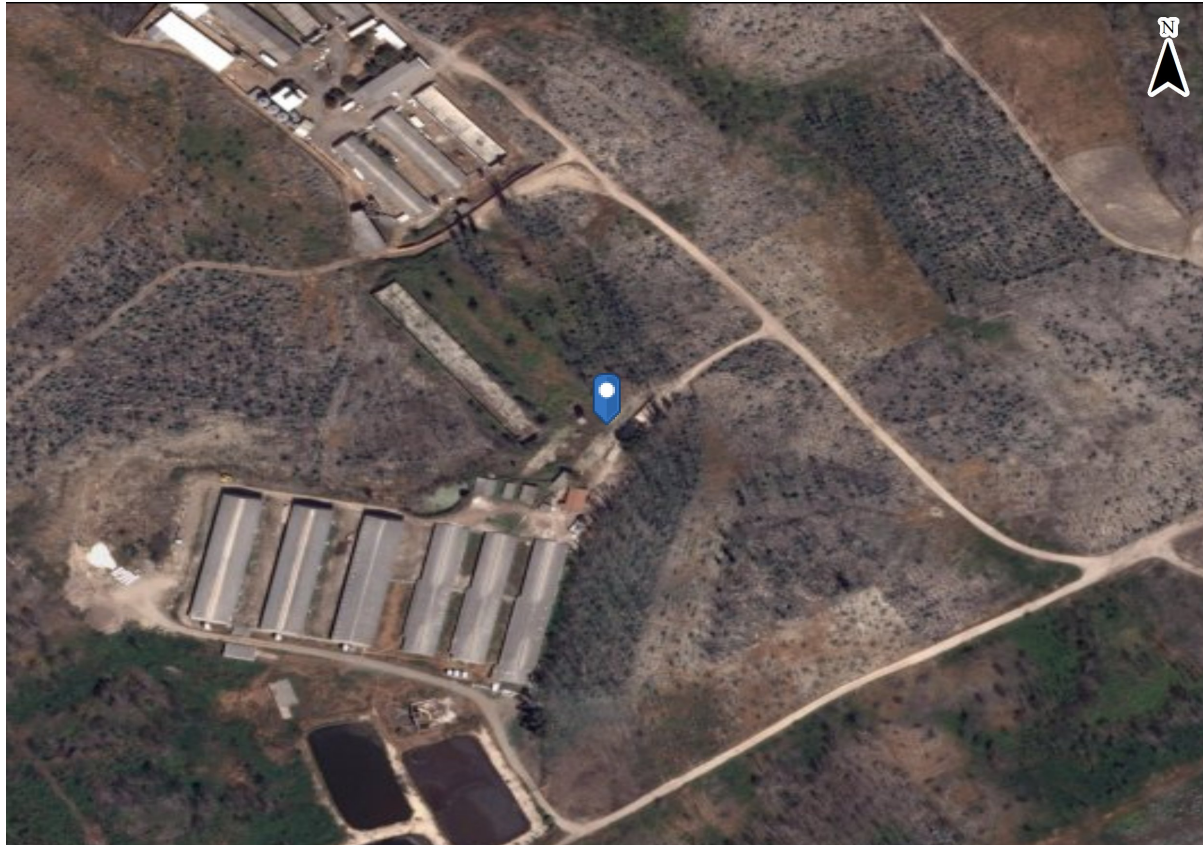
O presidente do conselho diretivo da APA, IP



Nuno Lacasta

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização





**PONTE FORA
PINHEIRO
OLIVEIRA DE FRADES**

**PLANO DE GESTÃO
DE
EFLUENTES PECUÁRIOS**

2024

Índice

1. ÂMBITO	3
2. DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO	3
3. DIMENSIONAMENTO	4
3.1 Quantidades de efluentes produzidos.....	4
3.2 Sistema de armazenamento.....	4
3.3 Capacidade de armazenamento.....	5
4. DESTINO DO EFLUENTE.....	7
5. REGISTOS A ADOTAR	7

Anexos

1. ÂMBITO

O Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) tem como base a Portaria n.º 79/2022, que estabelece as normas regulamentares à gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos, prevista no Decreto-Lei n.º 81/2013, que aprova o Regime de Exercício da Atividade Pecuária (NREAP).

2. DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO

Este PGEP refere-se à exploração suinícola pertencente a **Suinimoura - Agro-Pecuária, Lda.**, sita em **Pontefora**, freguesia de Pinheiro e concelho de Oliveira de Frades, que pretende alterar o tipo de produção.

A Suinimoura Agropecuária, Lda, é uma empresa que se dedica à produção e comercialização de Leitões, como tal pretende alterar a atividade, de produção com 672 porcas reprodutoras e 660,3 CN, para uma exploração em produção de leitões com capacidade para 1160 porcas reprodutoras.

Na exploração existem 1626 lugares para porcas distribuídos por:

- Quarentena – 170 lugares
- Gestação – 1166 lugares (dos quais 49 são para marrãs em adaptação)
- Maternidades – 290 lugares

Face ao número de lugares de maternidades existentes e para dar cumprimento às normas regulamentares aplicáveis à atividade de produção pecuária, Artigo 5º - Condições das instalações da Portaria 636/2009, de 9 de junho, **a instalação com 1626 lugares para porcas apenas pode ser licenciada para 1160 porcas reprodutoras em produção de leitões.**

Esta alteração irá diminuir a quantidade de efluente pecuário produzido, mantendo-se todo o sistema de retenção dos efluentes pecuários.

3. DIMENSIONAMENTO

O Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) foi elaborado recorrendo a aplicação existente na DRAPC -Formulário PGEP- Plano de Gestão de Efluentes Pecuários

3.1 Quantidades de efluentes produzidos

O cálculo dos efluentes produzidos por ano foi efetuado com base no Código de Boas Práticas Agrícolas - Anexo II e para o seguinte efetivo:

Animais	Chorume	Águas lavagem
1160 porcas reprodutoras 170 + 49 marrãs (Lugares 1626)	10092 m ³ 350,4 m ³ Total 10442,4m ³	2000 m ³

No Anexo II – CBPA 2009 são apresentadas as quantidades e a composição média do chorume produzidos anualmente.

Assim sendo e de acordo com o Código de Boas Práticas Agrícolas, esta exploração, produz cerca de 11920,3 m³ de efluente por ano e 522,1 t estrume.

3.2 Sistema de armazenamento

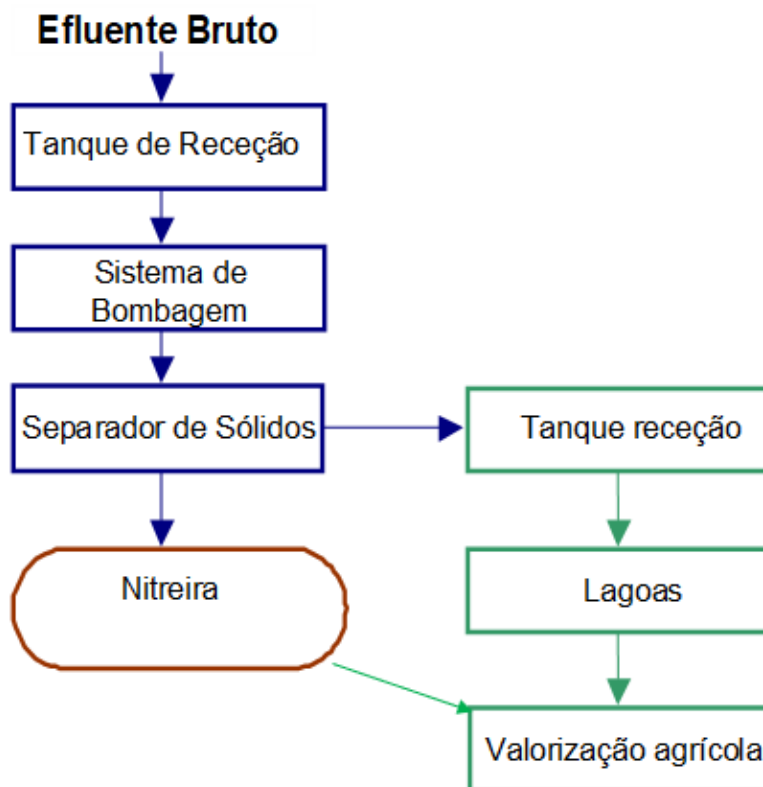
O sistema de tratamento existente nesta exploração suinícola consiste num sistema lagunagem, composto por tanque de receção, separador de sólidos e quatro lagoas.

PGEP - PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

O efluente produzido é encaminhado das valas do interior dos pavilhões para o tanque de recepção, donde segue para o separador e depois para a primeira lagoa anaeróbia, seguindo por gravidade para as lagoas seguintes.

São respeitadas todas as regras inerentes a um correto acondicionamento e transporte, evitando-se assim a ocorrência de emissões difusas e odores desagradáveis para a atmosfera.

Diagrama do tratamento:



3.3 Capacidade de armazenamento

A capacidade total do sistema de retenção é 19947 m³. Para um caudal médio mensal de 993 m³ tem uma capacidade de retenção superior a 12 meses.

PGEP - PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

A nitreira com 225 m² de área impermeabilizada e coberta, permite armazenar cerca de 675 m³/t de estrume. Para uma produção mensal de 43 t estrume tem capacidade para mais de 12 meses.

Dimensões:

Tanque de receção

Formato	circular
Diâmetro	7 m
Profundidade total.....	7,0 m
Área	38,46 m ²
Volume.....	269,26 m ³

1.º Lagoa anaeróbia

Volume útil	4 957 m ³
Profundidade útil.....	3,5 m
Profundidade total.....	4,0 m
Área topo	2058,4 m ²

2.º Lagoa anaeróbia

Volume útil	4 800 m ³
Profundidade útil.....	3,5 m
Profundidade total.....	4,0 m
Área topo	1702,4 m ²

3.º Lagoa anaeróbia

Volume útil	4 998 m ³
Profundidade útil.....	4,5 m
Profundidade total.....	5,0 m
Área topo	1827,1 m ²

4.º Lagoa anaeróbia

Volume útil	4923 m ³
Profundidade útil.....	4 m
Profundidade total.....	3,5 m
Área	1913,8 m ²

O armazenamento é compatível com as épocas de aplicação definidas de acordo com o respetivo plano de fertilização das culturas.

4. DESTINO DO EFLUENTE

Todos os efluentes pecuários produzidos têm como destino a Valorização Agrícola a efetuar por terceiros, sendo preenchida a guia de acompanhamento.

5. REGISTOS A ADOTAR

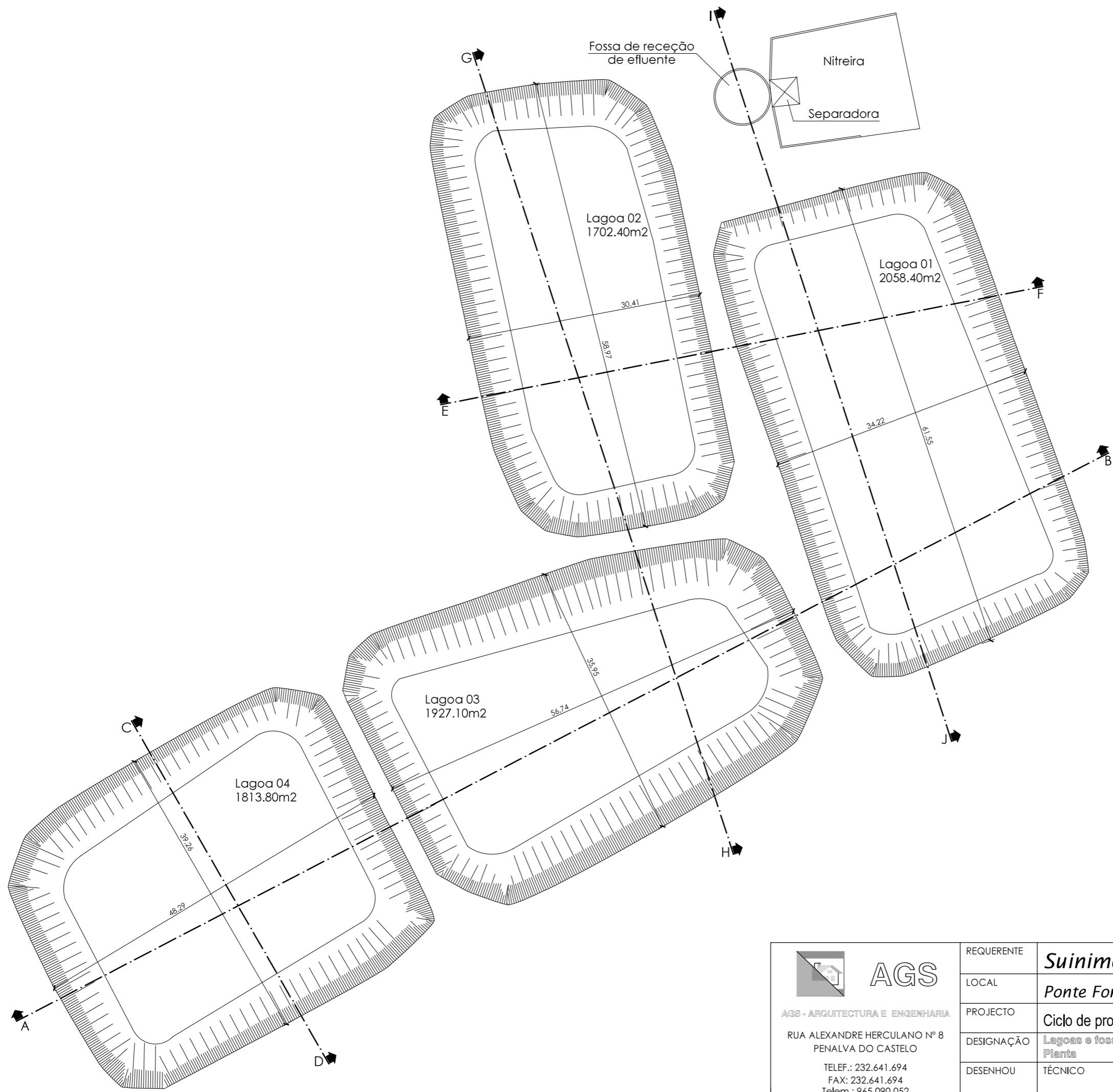
O responsável da exploração elabora um registo da quantidade de efluente entregue a terceiros.


De acordo com o disposto no Artigo 10.º (Licenciamento de gestores de efluentes pecuários) da Portaria 79/2022, o Operador, na qualidade de Produtor e Valorizador de efluentes pecuários, deverá comunicar à entidade coordenadora do NREAP, via SIREAP, anualmente, até ao dia 1 de março subsequente ao ano civil a que diz respeito, a Declaração de Produção e Valorização Anual (DPVA).

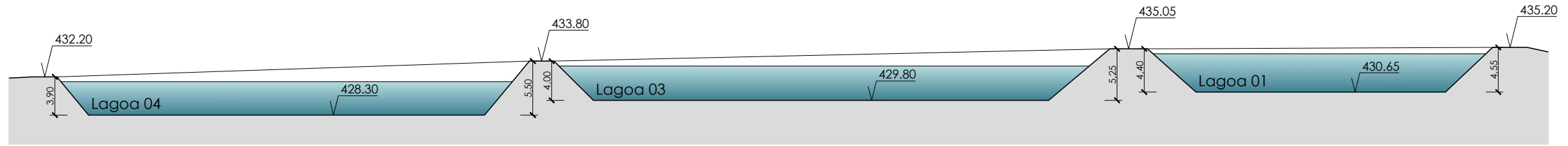
Os registos de transporte de efluentes pecuários para VAEP por terceiros (fora da exploração) são acompanhados por de guia eletrónica de transporte de efluentes pecuários (e -GTEP), nos termos descritos no Artigo 9.º da Portaria 79/2022 (Registo de transporte de efluentes pecuários), ou na fase de transição por guia de acompanhamento manual.

Anexos

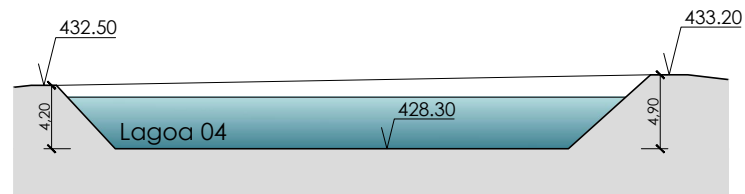
Plantas



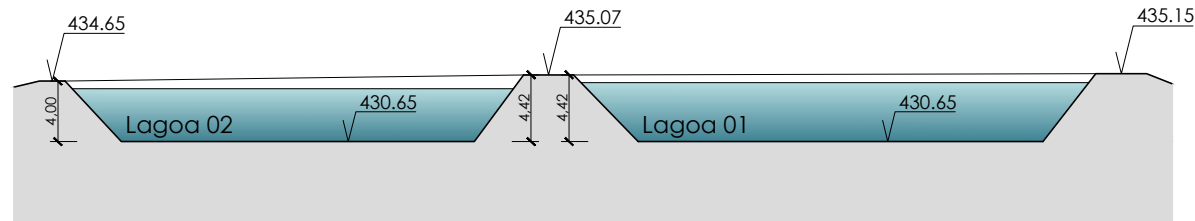
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	42
	DESIGNAÇÃO	Lagoas e fossa de receção de efluente	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:



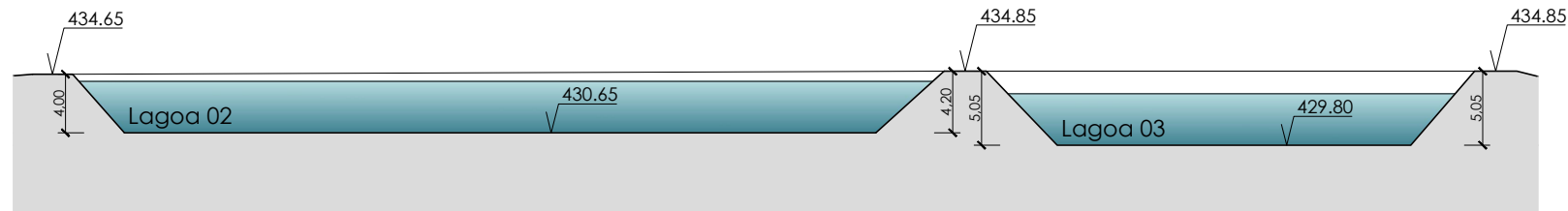
Corte A - B



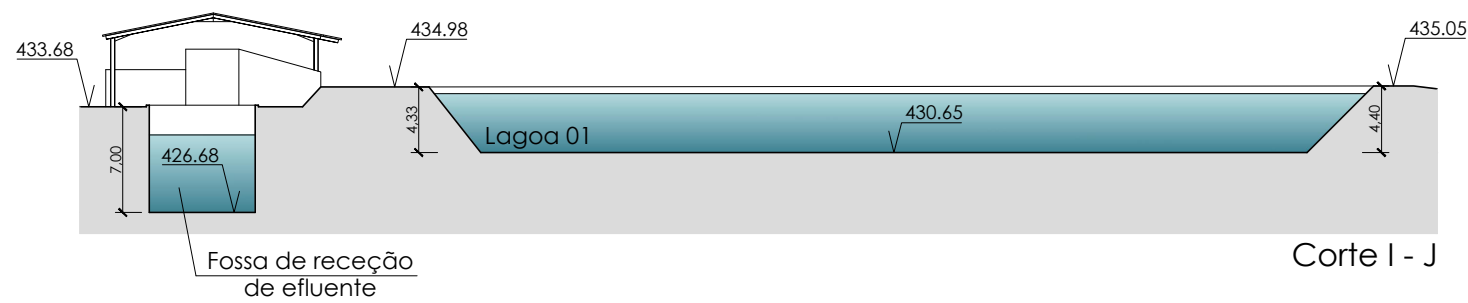
Corte C - D




Corte E - F



Corte G - H



Corte I - J

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	43
	DESIGNAÇÃO	Lagoas e fossa de recepção de efluente	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:



EXMO(A) SENHOR(A)
SUINOFRADES - AGRO PECUARIA LDA
PONTE FORA
PONTE FORA
3680 177 PINHEIRO OFR

Sua referência Sua comunicação de Nossa referência
Processo Nº: 011119/01/C/2010

ASSUNTO : NREAP / PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS - ENVIO DE PARECER

Actividade: Suínos / Produção Leitões / Intensivo
Requerente: SUINOFRADES - AGRO PECUARIA LDA
Sítio em: PONTEFORA, PINHEIRO, OLIVEIRA DE FRADES

Nos termos e para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de Junho conjugado com a Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, junto se remete a V. Ex.ª parecer emitido por esta Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC) relativamente ao Plano de Gestão de Efluentes (PGEF) da exploração pecuária referenciada em epígrafe, alertando-se para as condicionantes que levaram à sua aprovação.

Salienta-se que, encontrando-se V. Ex.ª na qualidade de titular de actividade pecuária gestora de efluentes pecuários obrigado a manter o PGEF permanentemente actualizado, deverá comunicar a esta Drap todas as alterações a efectuar ao PGEF com a antecedência mínima de 30 dias sobre a data prevista para a respectiva execução.

Com os melhores cumprimentos

/ Diretora Regional

Adelina M. Machado Martins

Jorge Luís Marques Gomes
Direcção de Serviços do Departamento
Agricultura, Pesca e Desenvolvimento

Junto: Cópia da ficha de análise n.º 542/DIAm-AV/2014 da DRAPC e do parecer da ARHC de 23-04-2014

EP/

2014-04-30

Mod. PGEF Reap

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO CENTRO
SEDE: Rua Amato Lusitano, Lote 3 6000-150 CASTELO BRANCO

Tel. +351 272 348 600/73 | Fax. 272 348 625 | EMAIL: drapc@drapc.min-agricultura.pt | www.drapc.min-agricultura.pt | NIF n.º 600082466

Na resposta indicar sempre a nossa referência

Direção de Serviços de Desenvolvimento Agroalimentar, Rural e Licenciamento
Divisão de Infraestruturas e Ambiente

Titular: SUINOFRADES - AGRO-PECUÁRIA, L.DA
PINHEIRO - OLIVEIRA DE FRADES

Decisão: *[assinatura]*
Data: *20/09/2014*
Ass: *[assinatura]*

Processo n.º 011119/01/C 2010
Parecer n.º 542/DIAm-AV/2014

Francisco Viriato de Matos Castro
Chefe da Divisão de Infraestruturas e Ambiente

A regulamentação das atividades pecuárias, previstas no novo regime do exercício da atividade pecuária (NREAP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de Junho, cria um quadro de licenciamento para encaminhamento dos efluentes pecuários visando a redução dos impactos negativos desses efluentes no ambiente.

Nos termos da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, a exploração deve adoptar medidas para uma correcta gestão dos efluentes, aproveitando os seus componentes minerais e orgânicos de forma a contribuir para o uso eficiente da água e do solo.

Analisado o Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários (PGEPE) apresentado no processo referido em epígrafe, nos termos do disposto no Anexo IV, verifica-se que os quesitos se encontram na seguinte situação:

Quesitos	Cumprimento dos quesitos		
	Cumpre	Não cumpre	Não se aplica
Caracterização do efluente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cálculo do volume de efluente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Descrição das estruturas de recolha de efluente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estruturas de armazenamento de efluente	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Descrição dos sistemas de redução de efluente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Estruturas de tratamento de efluentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Destino final do efluente (VAER/ Outros destinos)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações:

A exploração deve adoptar e manter atualizado um sistema de registos da produção e movimentos de efluentes pecuários através de Caderno de Campo.

A Capacidade de armazenamento de efluente pecuário da exploração, na sua globalidade, é compatível com o ordenamento cultural proposto, devendo assegurar o cumprimento das normas relativas a localização, estabilidade e estanquicidade.

No envio de efluentes pecuários para valorização agrícola por terceiros, cabe ao titular assegurar o cumprimento das normas relativas ao transporte, com guia de transporte e veículo licenciado, bem como verificar as condições do destinatário para a valorização do efluente pecuário, designadamente no que concerne à identificação das parcelas no sistema de identificação parcelar, ISIP e às quantidades a valorizar nas parcelas em função das normas definidas no

Manual de Fertilização das Culturas.

Nos termos da referida portaria, a exploração fica obrigada a adoptar as medidas aplicáveis para o cumprimento das normas técnicas ao nível do armazenamento, transporte e destino final do efluente, designadamente as disposições constantes do art. 3º e dos Anexos I e III, relativas ao armazenamento de efluentes e ao transporte de efluentes para fora da Unidade de produção.

Sem prejuízo do disposto na demais legislação aplicável, a valorização agrícola dos efluentes pecuários e de outros fertilizantes é interdita nas seguintes situações:

- a) Nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro, excepto quando a aplicação precede a instalação imediata de uma cultura ou seja realizada sobre uma cultura já instalada e seja agronomicamente justificável;
- b) Em solos inundados e inundáveis, e sempre que durante o ciclo vegetativo das culturas ocorram situações de excesso de água no solo, devendo, neste caso, aguardar-se que o solo retome o seu estado de humidade característico do período de sazão;
- c) Na zona terrestre de proteção das albufeiras de águas públicas de serviço público, numa faixa, medida na horizontal, com a largura de 100 m, contados a partir da linha do nível de pleno armazenamento, sem prejuízo de, nos casos em que exista plano de ordenamento de albufeira de águas públicas, o regulamento do plano estabelecer uma faixa de interdição com uma largura superior a 100 m;
- d) Na zona terrestre de proteção das lagoas ou lagos de águas públicas constantes do anexo I do regime de proteção das albufeiras de águas públicas de serviço público e das lagoas ou lagos de águas públicas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 107/2009, de 15 de Maio, numa faixa, medida na horizontal, com a largura de 100 m, contados a partir da linha limite do leito da lagoa ou lago de águas públicas em causa, sem prejuízo de, nos casos em que exista plano especial de ordenamento do território aplicável, o regulamento do plano estabelecer uma faixa de interdição com uma largura superior a 100 m;
- e) Nas parcelas classificadas com IQFP igual ou superior a 4, excepto em parcelas armadas em socacos ou terraços e nas áreas integradas em várzeas destas parcelas, bem como nas situações em que a DRAP territorialmente competente as considere tecnicamente adequadas;
- f) Sob condições climáticas adversas, designadamente em períodos de precipitação ou em que esta esteja iminente;
- g) Em solos agrícolas em que não exista uma cultura instalada ou esteja prevista a sua instalação e a consequente utilização próxima dos nutrientes dos efluentes;
- h) Em dias ventosos ou durante os períodos de elevada temperatura diária, com exceção da aplicação por injeção direta.

Face ao exposto, somos de parecer **FAVORÁVEL** ao Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários (PGEP) apresentado.

Aveiro, 07 de Março de 2014

O Técnico Superior,


Idílio de Barros Neto P. 42.
(Eng.º Agrónomo, C.P. 21882, da O.E.)



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

DRAPC

8131/2014/DRAPC
23-04-2014 12:11:05

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
Rua Amato Lusitano, Lote 3

6000-150 Castelo Branco

S/ referência	Data	N/ referência	Data
OF 3003	24.03.2014	S23174-201404-ARH	16-04-2014
Proc. 011119/01/C/2010		CENTRO:DRHI	
		ARHC:DRHI.0576.2013	

Assunto: Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGE) - Parecer
Suinofrades - Agro-Pecuaria Lda
Suinicultura
Ponte Fora - Pinheiro de Lafões - Oliveira de Frades - Viseu

Relativamente ao pedido de parecer efetuado por V. Exas. relativo ao Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGE), ao abrigo da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, com parecer favorável da DRAPC emitido através do Parecer n.º 542/DIAM-AV/2014 em 17.03.2014 verifica-se que a totalidade dos efluentes pecuários são encaminhados para valorização agrícola por terceiros.

Neste sentido, esta APA/ARHC nada tem a opor ao PGE apresentado, tendo em atenção que a suinicultura em causa não se encontra autorizada para proceder à rejeição dos efluentes pecuários nem meio hídrico nem no solo, ao abrigo do definido no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de Maio.

Contudo, deverão ser adotadas as medidas aplicáveis ao cumprimento das normas técnicas ao nível do armazenamento, transporte e destino final do efluente definidas na Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho.

Com os melhores cumprimentos,

Chefe de Divisão


Nuno Luís Rodrigues Bravo

MA/
4/4



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE,
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Edifício Fábrica dos Mirandães
Avenida Cidade Aeminium,
3100-429 Coimbra
Telefone 239 850 200 // Fax 239 850 250
email: arhc.geral@apambiente.pt

Relatório de Ensaio nº: 35297/2024 - Versão 1
Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1812 - Oliveira de Frades - Furo 1

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Pesquisa e Quantificação de Bactérias Coliformes <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	---
Quantificação de Enterococos intestinais <i>ISO 7899-2:2000</i>	0	ufc/100ml	---	0
Quantificação de Germes totais a 22°C <i>ISO 6222:1999</i>	$3,3 \times 10^2 \pm 5,9 \times 10^1$	ufc/ml	---	10000
Quantificação de Germes totais a 37°C <i>ISO 6222:1999</i>	Não detetado	ufc/ml	---	1000
Quantificação de Clostridium perfringens <i>ISO 14189:2013</i>	0	ufc/100ml	---	0
Pesquisa e Quantificação de Escherichia coli <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	0
Manganês * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,005	mg/l Mn	---	4
Condutividade eléctrica <i>MI n.º 013 (19.04.2023)</i>	31 ± 1	µS/cm a 20 °C	---	6300
Cloretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	4,5 ± 0,6	mg/l Cl	---	500
Fluoretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<0,30	mg/l F	---	1,5
Arsénio * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l As	---	0,05
pH <i>NP 411:1966</i>	6,1 (19,9 °C) ± 0,2	Escala de Sorensen	---	6,5 - 9,0
Cálcio * <i>ISO 11885:2007</i>	1,8	mg/l Ca	---	500
Azoto amoniacal <i>MI n.º 102 (22.04.2022)</i>	0,06 ± 0,01	mg/l NH4	---	3
Nitratos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<3,0	mg/l NO3	---	200

Relatório de Ensaio nº: 35297/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1812 - Oliveira de Frades - Furo 1

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Sulfatos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<3,0	mg/l SO ₄	---	500
Sódio * <i>ISO 11885:2007</i>	3,1	mg/l Na	---	500
Potássio * <i>ISO 11885:2007</i>	0,27	mg/l K	---	500
Nitritos <i>MI n.º 085 (03.09.2021)</i>	<0,010	mg/l NO ₂	---	30
Ferro * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l Fe	---	3

O(s) resultado(s) a negrito não se encontra(m) em conformidade com os valores de referência para alimentação de suínos.

Efeitos negativos na saúde dos suínos e na exploração

pH <6,5 - Água ácida. Pode provocar/facilitar situações de acidose e redução de ingestão dos alimentos. Poderá propiciar corrosão das canalizações e equipamentos. Recomenda-se tratamento com adição de elemento para aumento do pH (ex: Carbonato de Cálcio).

Notas:

V. Máx - Valores de referência baseados no "Guia de Boas Práticas - Água de Qualidade Adequada para Alimentação Animal - DGAV", e em recomendações estrangeiras.

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

Os resultados aplicam-se à amostra conforme rececionada. As informações de identificação da amostra e data da colheita são da exclusiva responsabilidade do cliente.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

As opiniões / interpretações técnicas expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Relatório de Ensaio nº: 35297/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1812 - Oliveira de Frades - Furo 1

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
-----------------	---------------	---------	------	-------

A regra de decisão usada na avaliação de conformidade, não tem em conta a incerteza, exceto se acordado com o cliente.

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Quando aplicável, é indicada a incerteza expandida, para um intervalo de confiança de 95%, com um fator de expansão de K = 2.

U: incerteza combinada, apresentada em valor absoluto, calculada ao resultado, para ensaios físico químicos; U: incerteza operacional relativa, calculada ao resultado, em valor absoluto, para ensaios microbiológicos de águas; U: incerteza técnica calculada ao resultado, apresentada em forma de intervalo de número de colónias, para ensaios microbiológicos de alimentos.

O cálculo da incerteza global é feito com recurso à fórmula $U_{an2} + U_{am2}$, sendo U_{an} a incerteza combinada e U_{am} a incerteza da amostragem.

A componente da incerteza da amostragem apenas é contabilizada quando a colheita é da responsabilidade do Laboratório Tomaz e está incluída no âmbito da acreditação.

A incerteza apresentada encontra-se dentro do âmbito da acreditação se o método de ensaio (componente incerteza da determinação) e de colheita (componente incerteza da amostragem) estiverem incluídos no âmbito da acreditação. A incerteza apresentada exclui-se do âmbito da acreditação quando o método de colheita ou o método de ensaio não são parte do âmbito da acreditação do Laboratório.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório autorizado por:

Pedro Timóteo

Relatório de Ensaio nº: 35298/2024 - Versão 1
Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1813 - Oliveira de Frades - Furo 2

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro
Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Pesquisa e Quantificação de Bactérias Coliformes <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	---
Quantificação de Enterococos intestinais <i>ISO 7899-2:2000</i>	0	ufc/100ml	---	0
Quantificação de Germes totais a 22°C <i>ISO 6222:1999</i>	1 ± 2	ufc/ml	---	10000
Quantificação de Germes totais a 37°C <i>ISO 6222:1999</i>	2 ± 3	ufc/ml	---	1000
Quantificação de Clostridium perfringens <i>ISO 14189:2013</i>	0	ufc/100ml	---	0
Pesquisa e Quantificação de Escherichia coli <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	0
Manganês * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,005	mg/l Mn	---	4
Condutividade eléctrica <i>MI n.º 013 (19.04.2023)</i>	1,3x10 ² ± 0,6x10 ¹	µS/cm a 20 °C	---	6300
Cloretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	21 ± 3	mg/l Cl	---	500
Fluoretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<0,30	mg/l F	---	1,5
Arsénio * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l As	---	0,05
pH <i>NP 411:1966</i>	6,7 (20 °C) ± 0,3	Escala de Sorensen	---	6,5 - 9,0
Cálcio * <i>ISO 11885:2007</i>	2,0	mg/l Ca	---	500
Azoto amoniacal <i>MI n.º 102 (22.04.2022)</i>	0,06 ± 0,01	mg/l NH4	---	3
Nitratos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<3,0	mg/l NO3	---	200

Relatório de Ensaio nº: 35298/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1813 - Oliveira de Frades - Furo 2

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Sulfatos <i>ASTM D 4327:2017</i>	3,5 ± 0,4	mg/l SO ₄	---	500
Sódio * <i>ISO 11885:2007</i>	17	mg/l Na	---	500
Potássio * <i>ISO 11885:2007</i>	0,92	mg/l K	---	500
Nitritos <i>MI n.º 085 (03.09.2021)</i>	<0,010	mg/l NO ₂	---	30
Ferro * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l Fe	---	3

O(s) resultado(s) encontra(m)-se em conformidade com os valores de referência para alimentação de suínos.

Notas:

V. Máx - Valores de referência baseados no "Guia de Boas Práticas - Água de Qualidade Adequada para Alimentação Animal - DGAV", e em recomendações estrangeiras.

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

Os resultados aplicam-se à amostra conforme rececionada. As informações de identificação da amostra e data da colheita são da exclusiva responsabilidade do cliente.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

As opiniões / interpretações técnicas expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

A regra de decisão usada na avaliação de conformidade, não tem em conta a incerteza, exceto se acordado com o cliente.

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnnn" e "EN ISO nnnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Quando aplicável, é indicada a incerteza expandida, para um intervalo de confiança de 95%, com um fator de expansão de K = 2.

U: incerteza combinada, apresentada em valor absoluto, calculada ao resultado, para ensaios físico químicos; U: incerteza operacional relativa, calculada ao resultado, em valor absoluto, para ensaios microbiológicos de águas; U: incerteza técnica calculada ao resultado, apresentada em forma de intervalo de número de colónias, para ensaios microbiológicos de alimentos.

O cálculo da incerteza global é feito com recurso à fórmula $U_{an2} + U_{am2}$, sendo U_{an} a incerteza combinada e U_{am} a incerteza da amostragem.

A componente da incerteza da amostragem apenas é contabilizada quando a colheita é da responsabilidade do Laboratório Tomaz e está incluída no âmbito da acreditação.

A incerteza apresentada encontra-se dentro do âmbito da acreditação se o método de ensaio (componente incerteza da determinação) e de colheita (componente incerteza da amostragem) estiverem incluídos no âmbito da acreditação. A incerteza apresentada exclui-se do âmbito da acreditação quando o método de colheita ou o método de ensaio não são parte do âmbito da acreditação do Laboratório.

Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório autorizado por:

Pedro Timóteo

Relatório de Ensaio nº: 35299/2024 - Versão 1
Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1814 - Oliveira de Frades - Furo 3

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro
Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Pesquisa e Quantificação de Bactérias Coliformes <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	---
Quantificação de Enterococos intestinais <i>ISO 7899-2:2000</i>	0	ufc/100ml	---	0
Quantificação de Germes totais a 22°C <i>ISO 6222:1999</i>	8,8x10 ² ± 1,4x10 ²	ufc/ml	---	10000
Quantificação de Germes totais a 37°C <i>ISO 6222:1999</i>	1,9x10 ² ± 3,4x10 ¹	ufc/ml	---	1000
Quantificação de Clostridium perfringens <i>ISO 14189:2013</i>	0	ufc/100ml	---	0
Pesquisa e Quantificação de Escherichia coli <i>ISO 9308-2:2012</i>	0	NMP/100ml	---	0
Manganês * <i>ISO 11885:2007</i>	0,011	mg/l Mn	---	4
Condutividade eléctrica <i>MI n.º 013 (19.04.2023)</i>	49 ± 2	µS/cm a 20 °C	---	6300
Cloretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	4,2 ± 0,6	mg/l Cl	---	500
Fluoretos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<0,30	mg/l F	---	1,5
Arsénio * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l As	---	0,05
pH <i>NP 411:1966</i>	6,4 (20 °C) ± 0,2	Escala de Sorensen	---	6,5 - 9,0
Cálcio * <i>ISO 11885:2007</i>	2,5	mg/l Ca	---	500
Azoto amoniacal <i>MI n.º 102 (22.04.2022)</i>	<0,05	mg/l NH4	---	3
Nitratos <i>ASTM D 4327:2017</i>	<3,0	mg/l NO3	---	200

Relatório de Ensaio nº: 35299/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1814 - Oliveira de Frades - Furo 3

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
Sulfatos <i>ASTM D 4327:2017</i>	5,1 ± 0,6	mg/l SO ₄	---	500
Sódio * <i>ISO 11885:2007</i>	4,8	mg/l Na	---	500
Potássio * <i>ISO 11885:2007</i>	0,35	mg/l K	---	500
Nitritos <i>MI n.º 085 (03.09.2021)</i>	<0,010	mg/l NO ₂	---	30
Ferro * <i>ISO 11885:2007</i>	<0,020	mg/l Fe	---	3

O(s) resultado(s) a negrito não se encontra(m) em conformidade com os valores de referência para alimentação de suínos.

Efeitos negativos na saúde dos suínos e na exploração

pH <6,5 - Água ácida. Pode provocar/facilitar situações de acidose e redução de ingestão dos alimentos. Poderá propiciar corrosão das canalizações e equipamentos. Recomenda-se tratamento com adição de elemento para aumento do pH (ex: Carbonato de Cálcio).

Notas:

V. Máx - Valores de referência baseados no "Guia de Boas Práticas - Água de Qualidade Adequada para Alimentação Animal - DGAV", e em recomendações estrangeiras.

A colheita não está incluída no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

Os resultados aplicam-se à amostra conforme rececionada. As informações de identificação da amostra e data da colheita são da exclusiva responsabilidade do cliente.

* Ensaio não incluído no âmbito da acreditação do Laboratório Tomaz.

As opiniões / interpretações técnicas expressos neste relatório de ensaio não estão incluídos no âmbito da acreditação.

Relatório de Ensaio nº: 35299/2024 - Versão 1

Colhido por: Cliente

Produto: Água natural doce (consumo de suínos)

Consumo animal (suínos) - Amostra n.º 2024/5.1814 - Oliveira de Frades - Furo 3

DIN - Laboratório de Análises Químicas
Apartado 50
Santa Comba Dão
3440 - 131 Couto do Mosteiro

Data Colheita: 14/05/2024

Data Entrada Lab.: 14/05/2024

Data Início Análise: 14/05/2024

Data Fim Análise: 24/05/2024

Data de Emissão: 24/05/2024

Definitivo

Ensaio / Método	Resultado ± U	Unidade	V.R.	V.Máx
-----------------	---------------	---------	------	-------

A regra de decisão usada na avaliação de conformidade, não tem em conta a incerteza, exceto se acordado com o cliente.

"MI" indica método interno do Laboratório; "SMEWW" indica "Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater".

A acreditação segundo uma norma "NP EN ISO nnnn" implica a acreditação para as respetivas normas "ISO nnnn" e "EN ISO nnnn" (ou respetiva norma nacional equivalente de outro país membro do CEN/CENELEC), quando existentes.

Os métodos de filtração por membrana não se aplicam a águas com elevadas cargas microbianas interferentes e matérias em suspensão.

Método interno equivalente é aquele que tem a mesma área de aplicação (parâmetros e matrizes) e que cumpre as características de desempenho, obtendo resultados comparáveis ao(s) método(s) normalizado(s) junto indicado(s).

"<X" inferior ao limite de quantificação do método de ensaio; Os resultados correspondem apenas às amostras ensaiadas.

Quando aplicável, é indicada a incerteza expandida, para um intervalo de confiança de 95%, com um fator de expansão de K = 2.

U: incerteza combinada, apresentada em valor absoluto, calculada ao resultado, para ensaios físico químicos; U: incerteza operacional relativa, calculada ao resultado, em valor absoluto, para ensaios microbiológicos de águas; U: incerteza técnica calculada ao resultado, apresentada em forma de intervalo de número de colónias, para ensaios microbiológicos de alimentos.

O cálculo da incerteza global é feito com recurso à fórmula $U_{an2} + U_{am2}$, sendo U_{an} a incerteza combinada e U_{am} a incerteza da amostragem.

A componente da incerteza da amostragem apenas é contabilizada quando a colheita é da responsabilidade do Laboratório Tomaz e está incluída no âmbito da acreditação.

A incerteza apresentada encontra-se dentro do âmbito da acreditação se o método de ensaio (componente incerteza da determinação) e de colheita (componente incerteza da amostragem) estiverem incluídos no âmbito da acreditação. A incerteza apresentada exclui-se do âmbito da acreditação quando o método de colheita ou o método de ensaio não são parte do âmbito da acreditação do Laboratório.

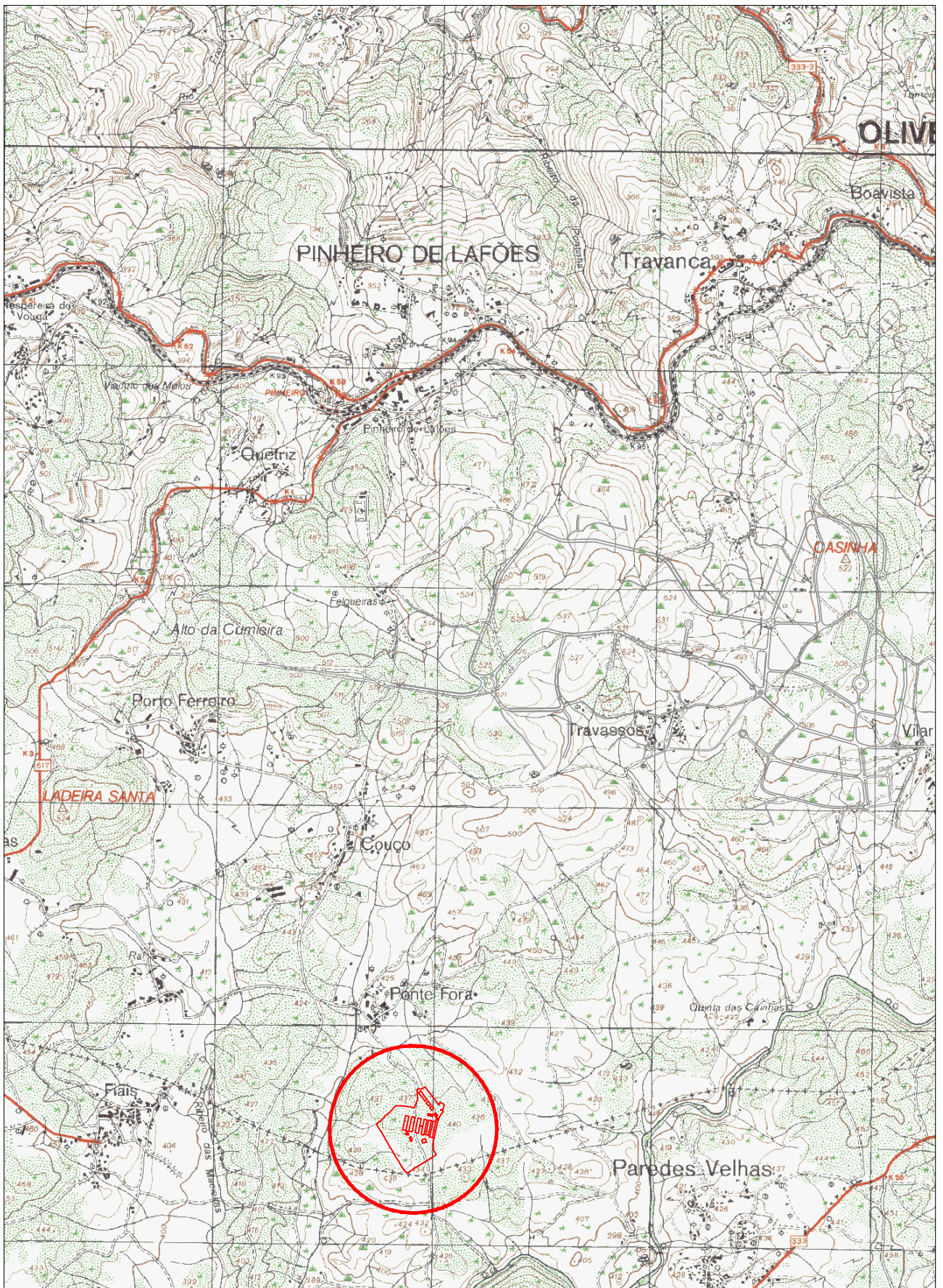
Este relatório de ensaio não pode ser reproduzido, a não ser na íntegra, sem o acordo escrito do Laboratório Tomaz.

Relatório autorizado por:

Pedro Timóteo



ANEXO C - PLANTAS DO PROJETO



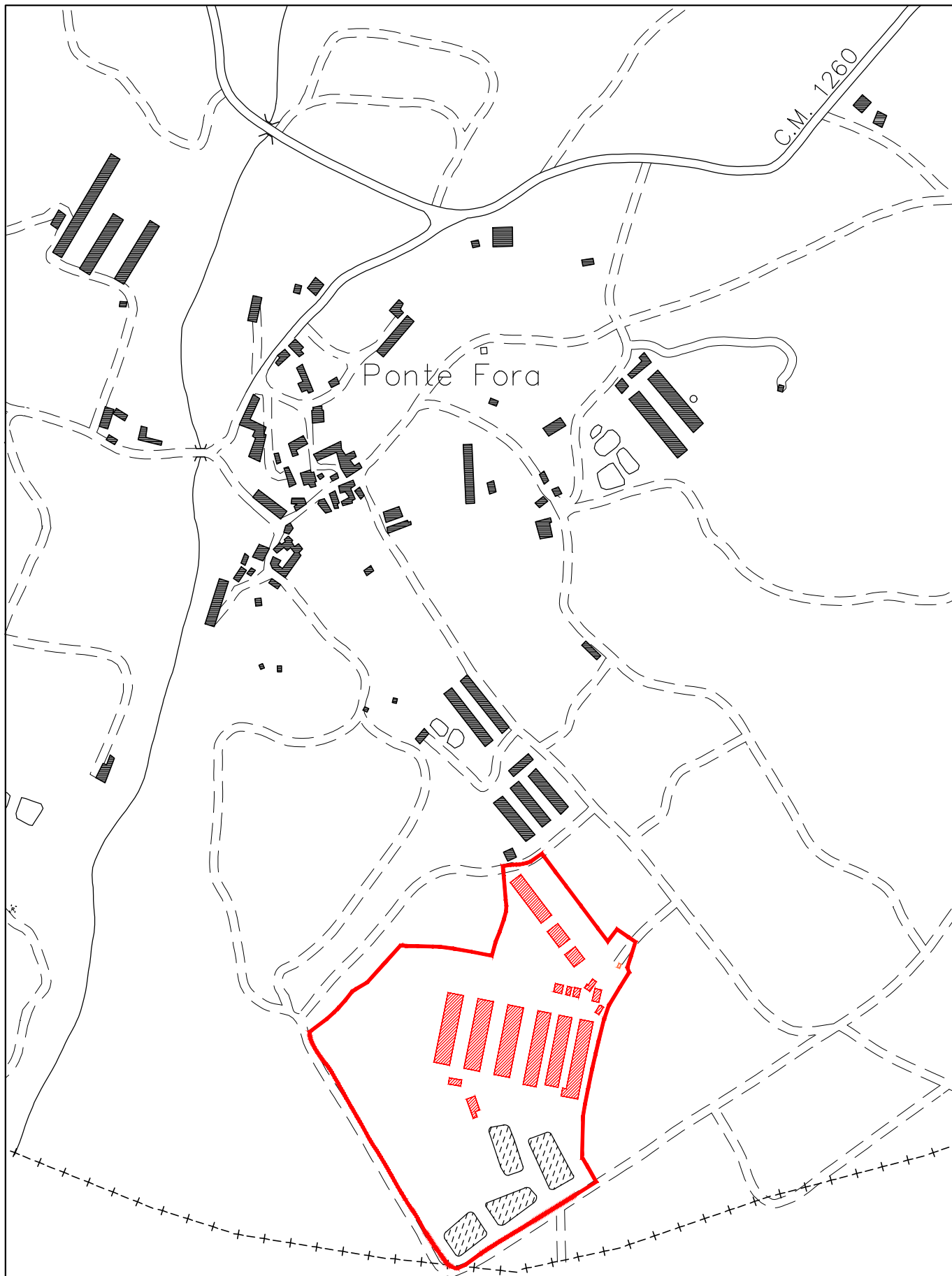
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		
LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		01
DESIGNAÇÃO	Planta de Localização	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/25000	REF.:



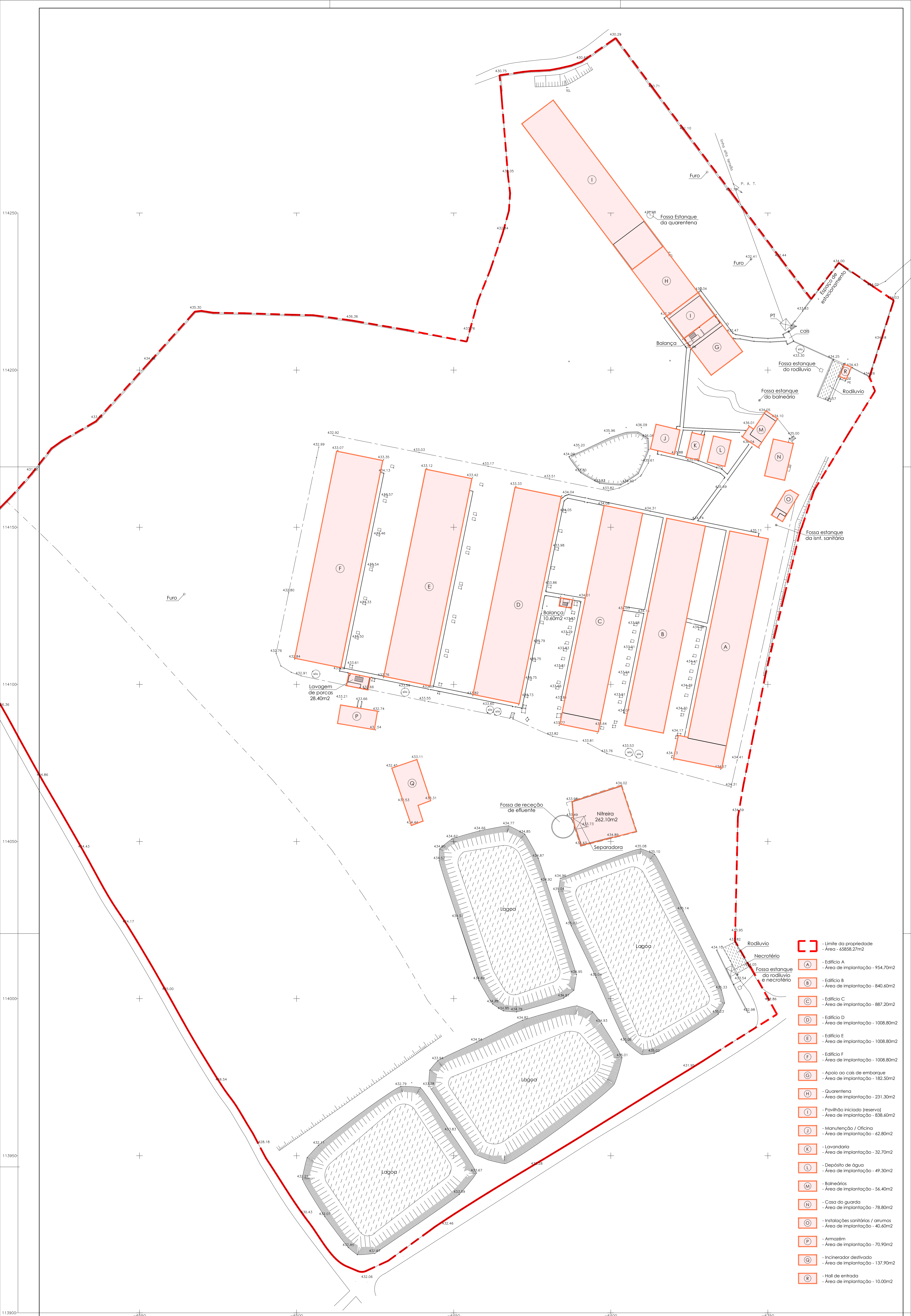
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

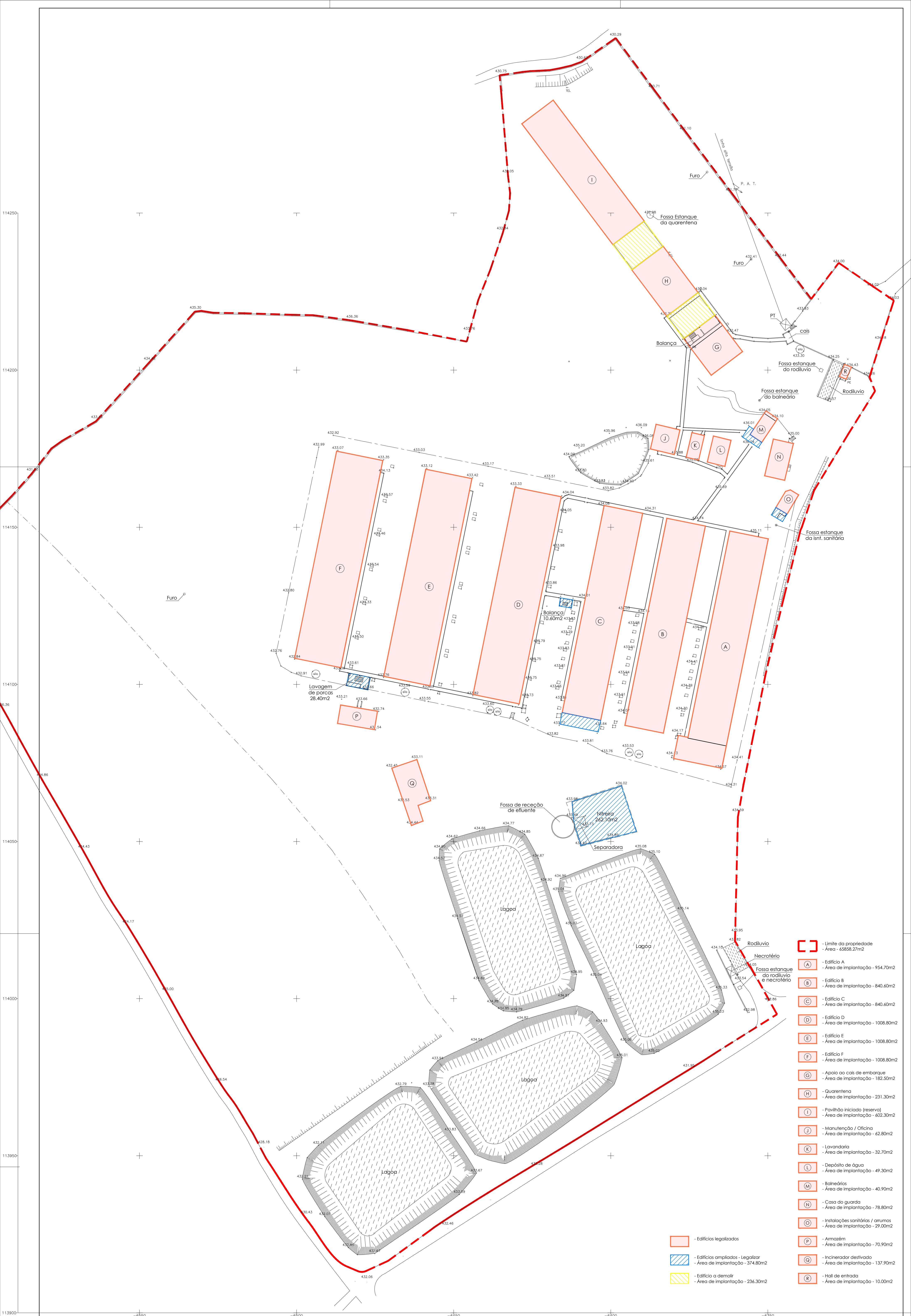
TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		02
DESIGNAÇÃO	Planta de localização	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/5 000	REF.:



- Limite da propriedade
- Área - 6588,27m²
- A - Edifício A
- Área de implantação - 954,70m²
- B - Edifício B
- Área de implantação - 840,60m²
- C - Edifício C
- Área de implantação - 887,20m²
- D - Edifício D
- Área de implantação - 1008,80m²
- E - Edifício E
- Área de implantação - 1008,80m²
- F - Edifício F
- Área de implantação - 1008,80m²
- G - Apoio ao cais de embarque
- Área de implantação - 182,50m²
- H - Quarentena
- Área de implantação - 231,30m²
- I - Pavilhão iniciado (reserva)
- Área de implantação - 838,60m²
- J - Manutenção / Oficina
- Área de implantação - 62,80m²
- K - Lavandaria
- Área de implantação - 32,70m²
- L - Depósito de água
- Área de implantação - 49,30m²
- M - Banheiros
- Área de implantação - 56,40m²
- N - Casa da guarda
- Área de implantação - 78,80m²
- O - Instalações sanitárias / armazém
- Área de implantação - 40,60m²
- P - Armazém
- Área de implantação - 70,90m²
- Q - Incinerador destinado
- Área de implantação - 137,90m²
- R - Hall de entrada
- Área de implantação - 10,00m²

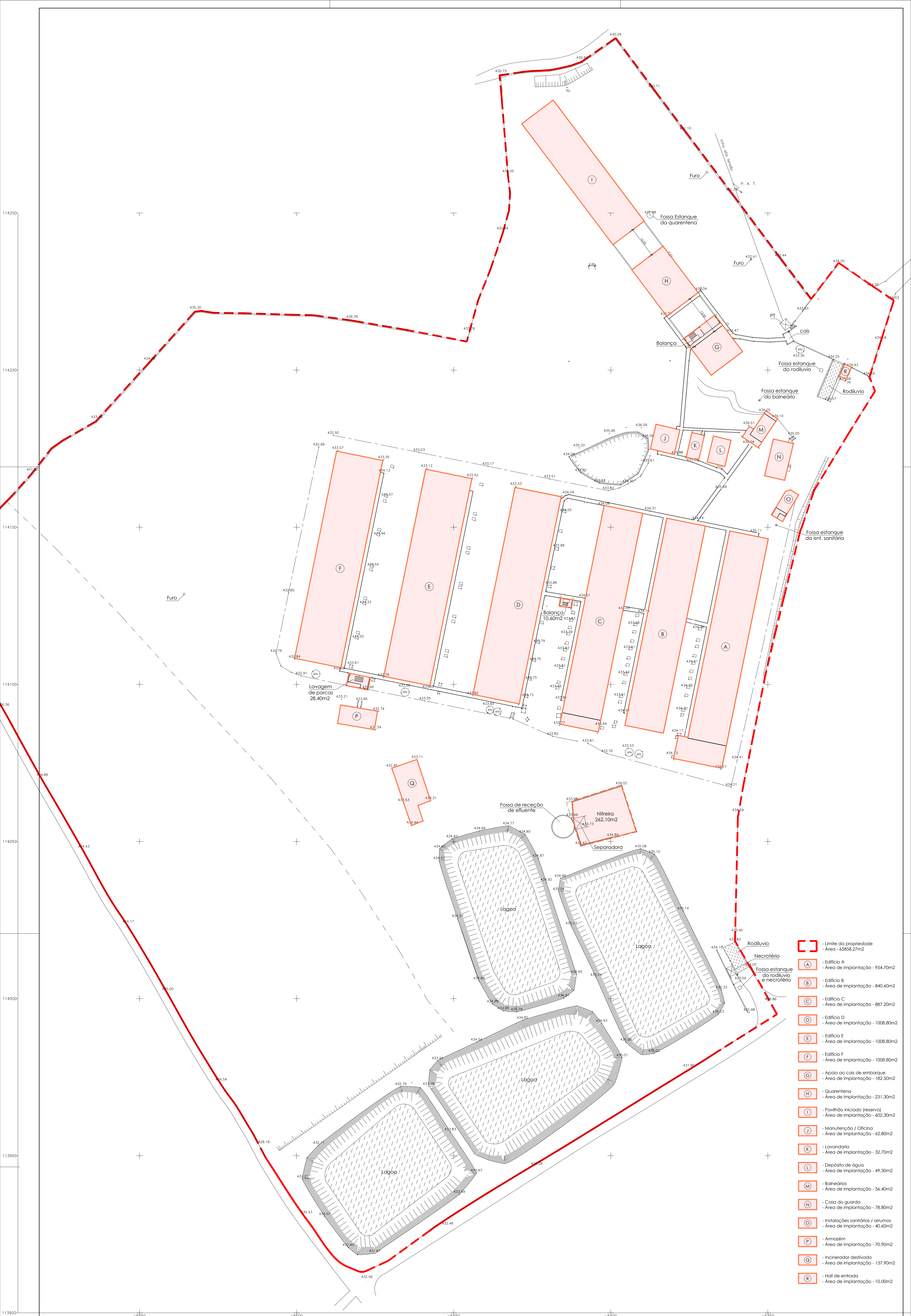
 AGS <small>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA</small> <small>RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8</small> <small>PENALVA DO CASTELO</small> <small>TELEF.: 232.641.694</small> <small>FAX: 232.641.694</small> <small>Telem.: 965.090.052</small>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		DES. Nº
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades		03
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
	DESIGNAÇÃO	Levantamento topográfico		Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA:	1/500
			REF.:	junho 2022



- Limite da propriedade
- Área - 6588,27m²
- Edifício A
- Área de implantação - 954,70m²
- Edifício B
- Área de implantação - 840,60m²
- Edifício C
- Área de implantação - 840,60m²
- Edifício D
- Área de implantação - 1008,80m²
- Edifício E
- Área de implantação - 1008,80m²
- Edifício F
- Área de implantação - 1008,80m²
- Apoio ao cais de embarque
- Área de implantação - 182,50m²
- Quarentena
- Área de implantação - 231,30m²
- Pavilhão iniciado (reserva)
- Área de implantação - 602,30m²
- Manutenção / Oficina
- Área de implantação - 62,80m²
- Lavandaria
- Área de implantação - 32,70m²
- Depósito de água
- Área de implantação - 49,30m²
- Banheiros
- Área de implantação - 40,90m²
- Casa de guarda
- Área de implantação - 78,80m²
- Instalações sanitárias / armazém
- Área de implantação - 29,00m²
- Armazém
- Área de implantação - 70,90m²
- Incinerador destinado
- Área de implantação - 137,90m²
- Hall de entrada
- Área de implantação - 10,00m²

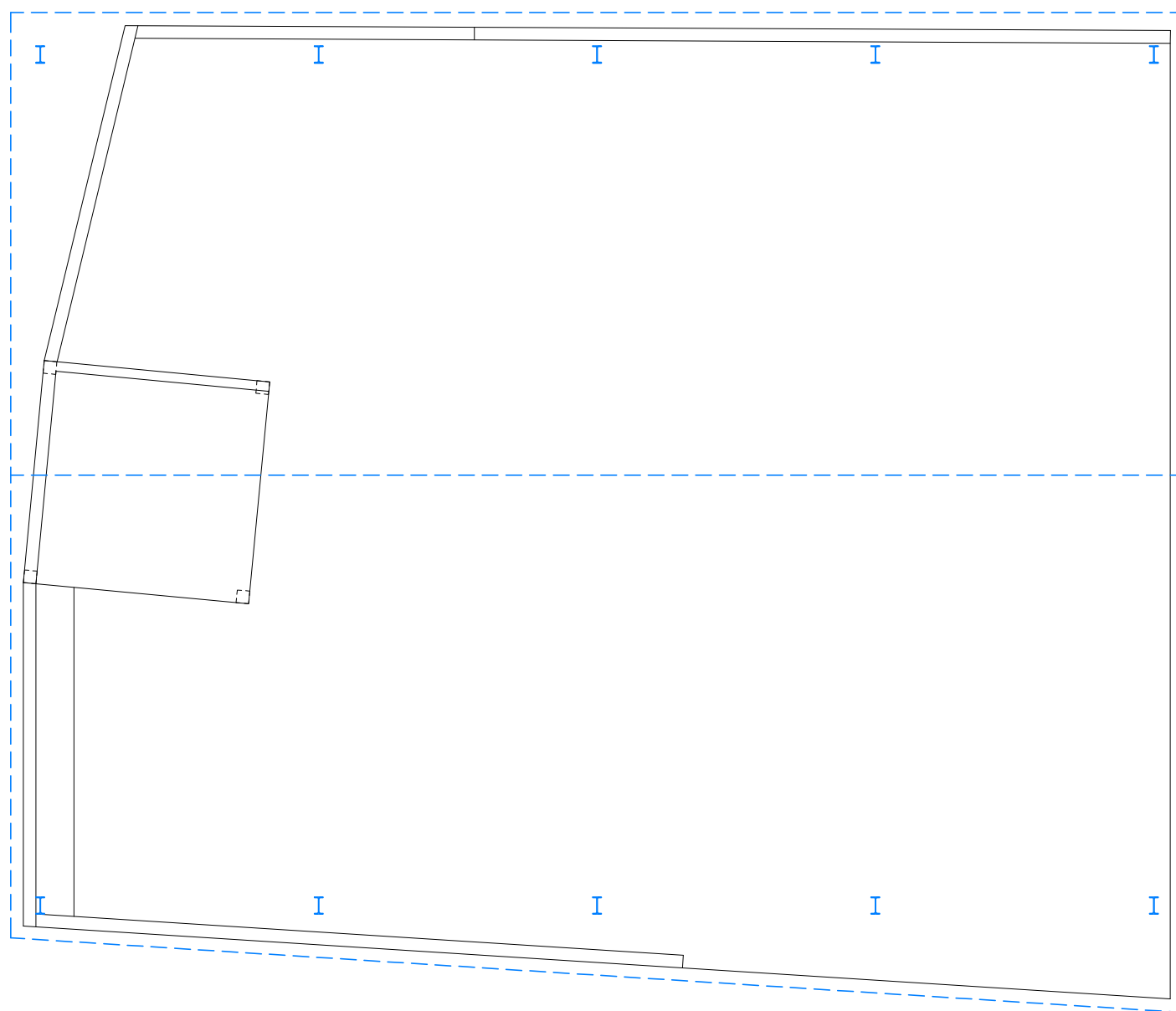
- Edifícios legalizados
- Edifícios ampliação - Legalizar
- Área de implantação - 374,80m²
- Edifício a demoir
- Área de implantação - 236,30m²

 AGS <small>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA</small> <small>RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8</small> <small>PENALVA DO CASTELO</small> <small>TELEF.: 232.641.694</small> <small>FAX: 232.641.694</small> <small>Telem.: 965.090.052</small>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Implantação sobre levantamento topográfico (Planta de alvará)	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:

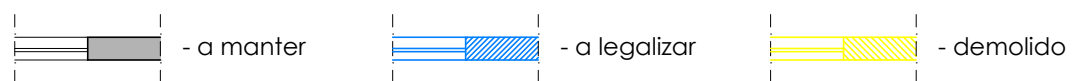



- Limite da propriedade
- Área - 6588.27m²
- A - Edifício A
- Área de implantação - 954.70m²
- B - Edifício B
- Área de implantação - 840.60m²
- C - Edifício C
- Área de implantação - 887.20m²
- D - Edifício D
- Área de implantação - 1008.80m²
- E - Edifício E
- Área de implantação - 1008.80m²
- F - Edifício F
- Área de implantação - 1008.80m²
- G - Apoio ao cais de embarque
- Área de implantação - 182.50m²
- H - Quarentena
- Área de implantação - 231.30m²
- I - Pavilhão iniciado (reserva)
- Área de implantação - 602.30m²
- J - Manutenção / Oficina
- Área de implantação - 62.80m²
- K - Lavandaria
- Área de implantação - 32.70m²
- L - Depósito de água
- Área de implantação - 49.30m²
- M - Balneários
- Área de implantação - 56.40m²
- N - Casa de guarda
- Área de implantação - 78.80m²
- O - Instalações sanitárias / armazém
- Área de implantação - 40.60m²
- P - Armazém
- Área de implantação - 70.90m²
- Q - Incinerador destinado
- Área de implantação - 137.90m²
- R - Hall de entrada
- Área de implantação - 10.00m²

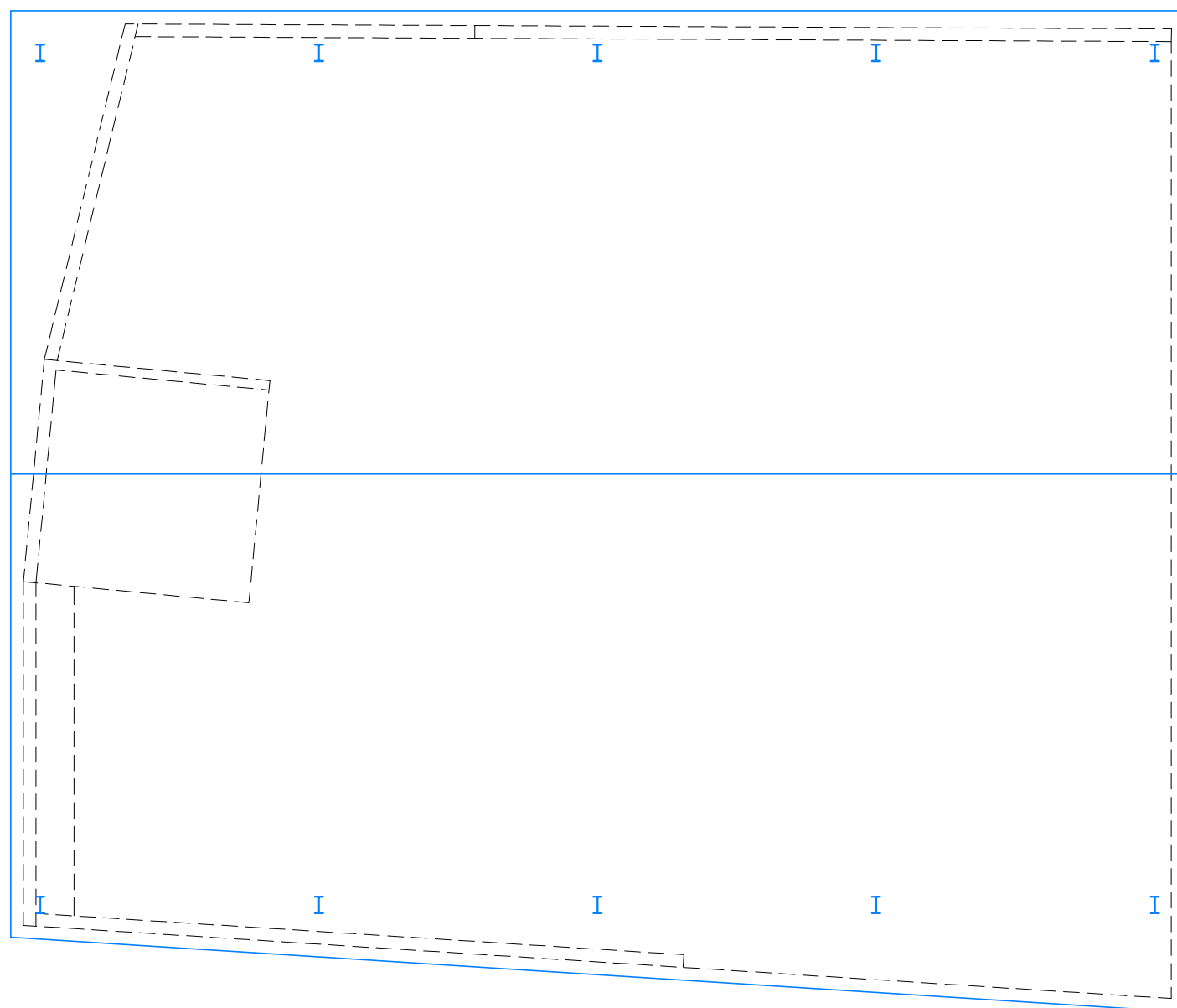
 AGS <small>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA</small> <small>RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8</small> <small>PENALVA DO CASTELO</small> <small>TELEF.: 232.641.694</small> <small>FAX: 232.641.694</small> <small>Telem.: 965.090.052</small>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		DES. Nº
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades		05
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
	DESIGNAÇÃO	Planta de Implantação		
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:	



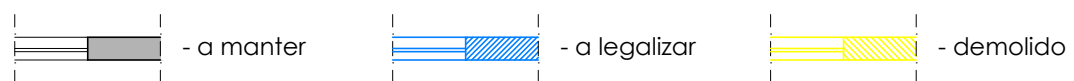
Planta do rés-do-chão
(alterações)




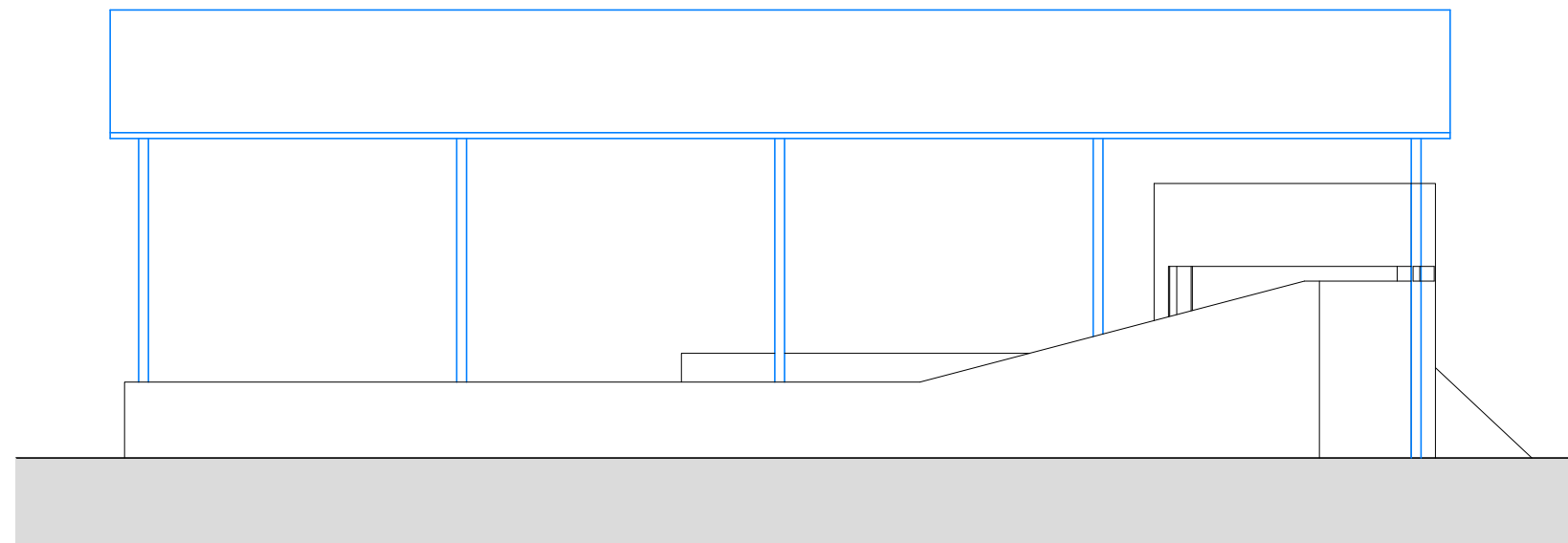
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	<i>Nitreira</i> <i>Planta do rés-do-chão (alterações)</i>	Arquitectura
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA: 1/100
			DATA: janeiro 2022
			REF.: DES. Nº 06



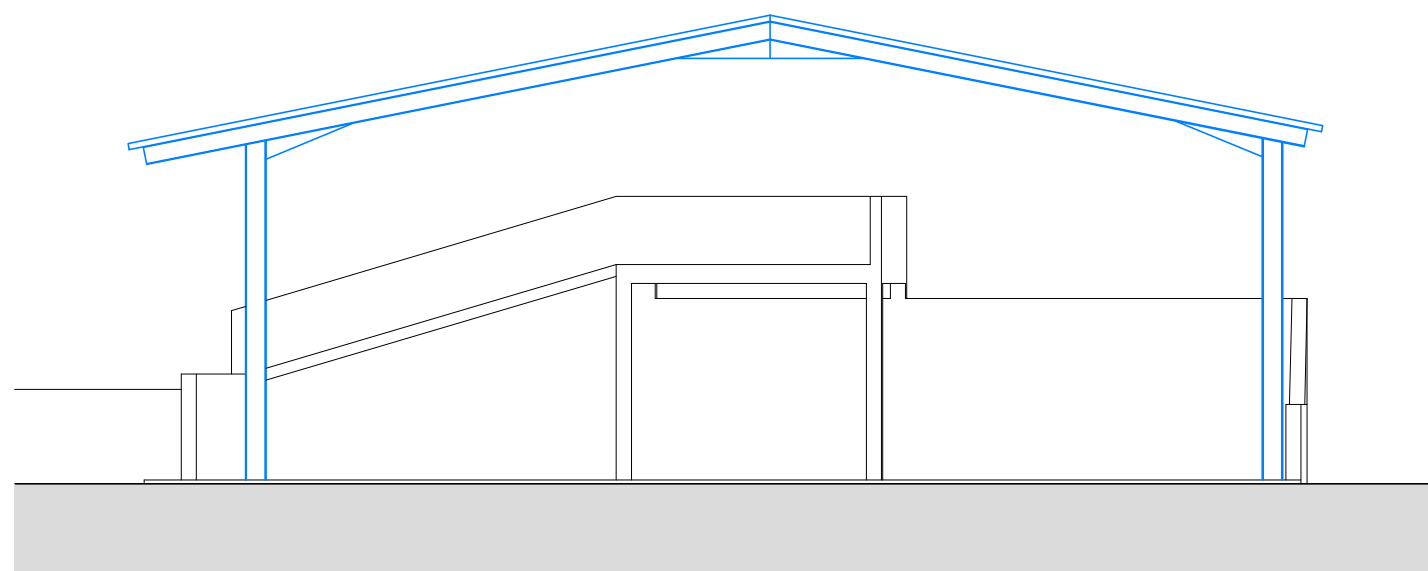
Planta da cobertura
(alterações)




 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	<i>Nitreira</i> <i>Planta da cobertura (alterações)</i>	Arquitectura
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA: 1/100 DATA: janeiro 2022 REF.:
			DES. Nº 07



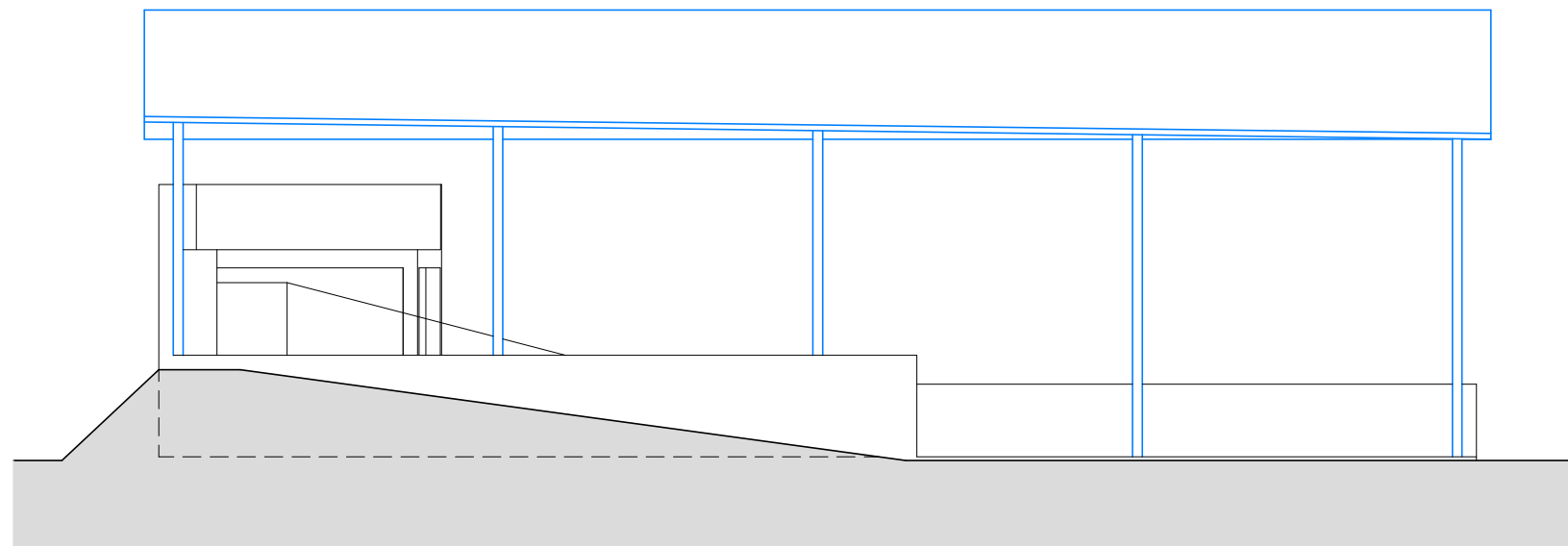
Alçado Norte
(alterações)



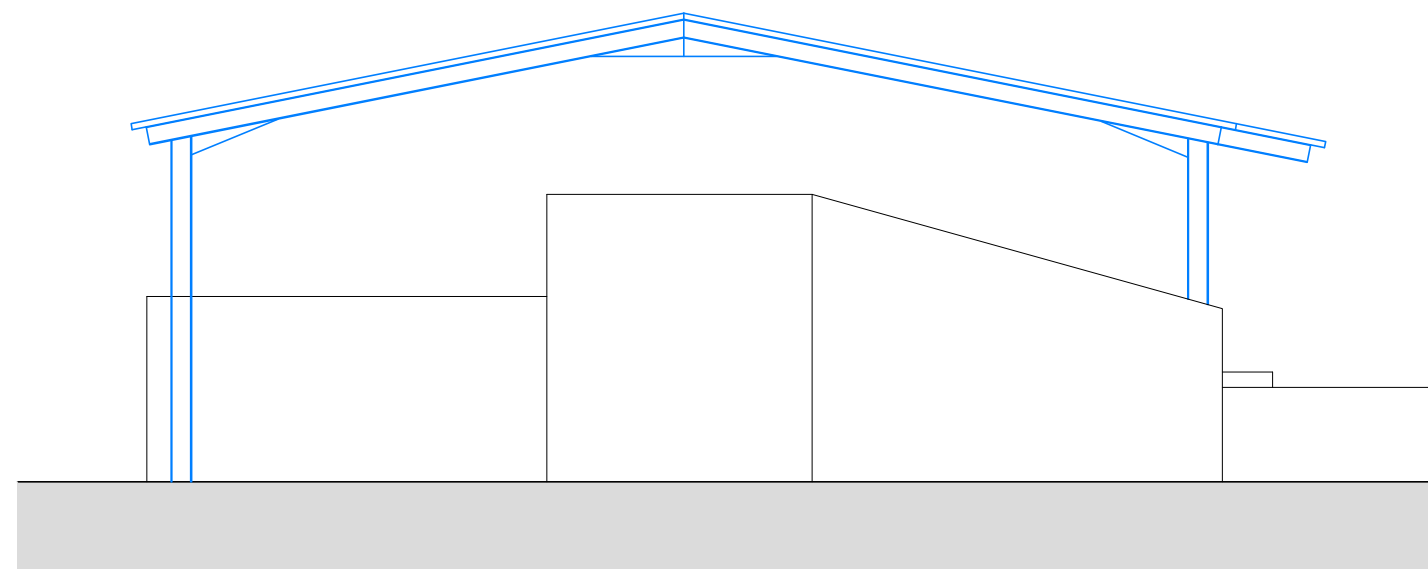
Alçado Nascente
(alterações)

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	<i>Nitreira</i> <i>Alçados (alterações)</i>	Arquitectura
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:
		1/100	REF.:

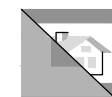
08



Alçado Sul
(alterações)



Alçado Poente
(alterações)



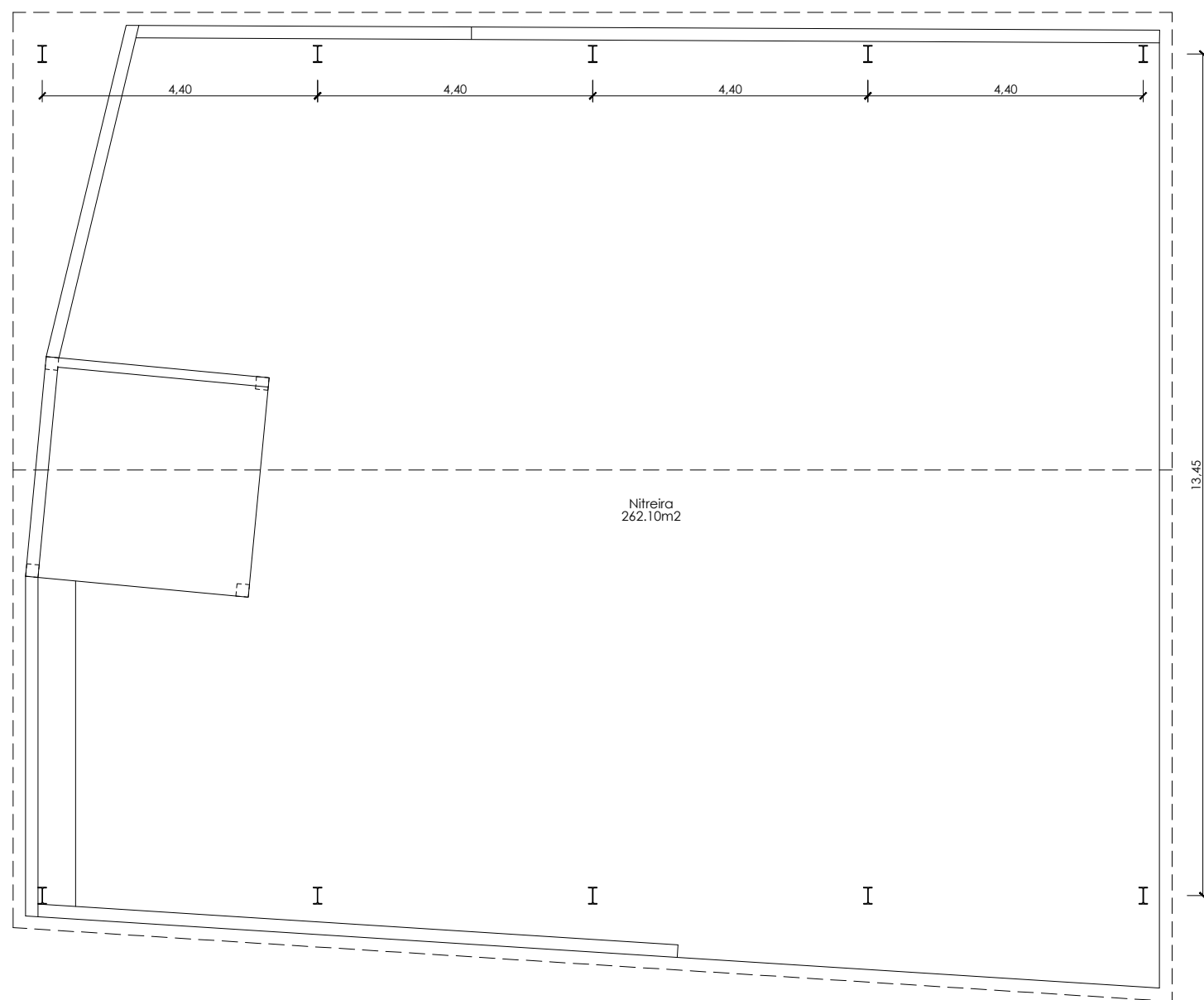
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		09
DESIGNAÇÃO	<i>Nitreira Alçados (alterações)</i>	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



Planta do rés-do-chão
(proposto)



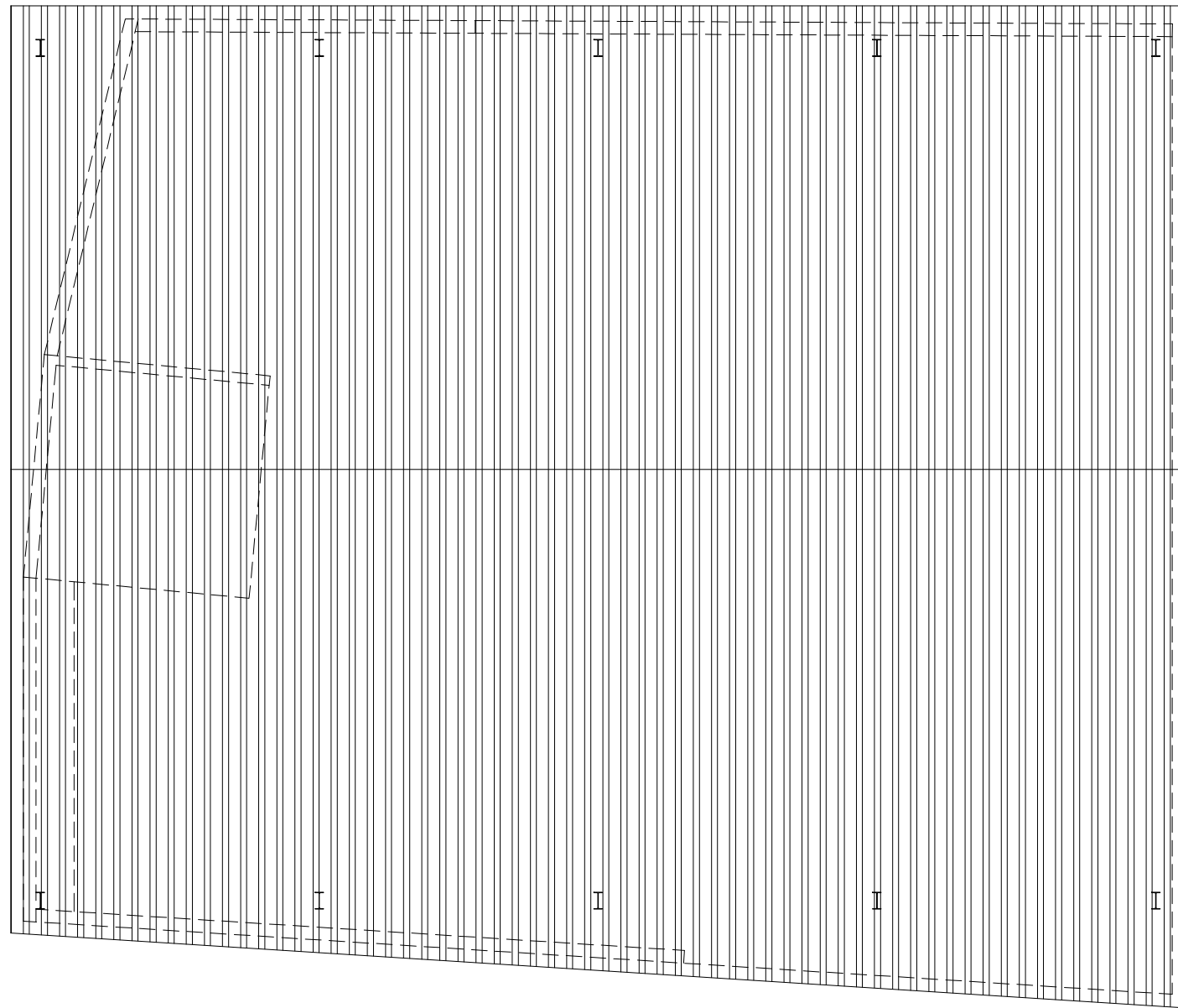
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA


RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

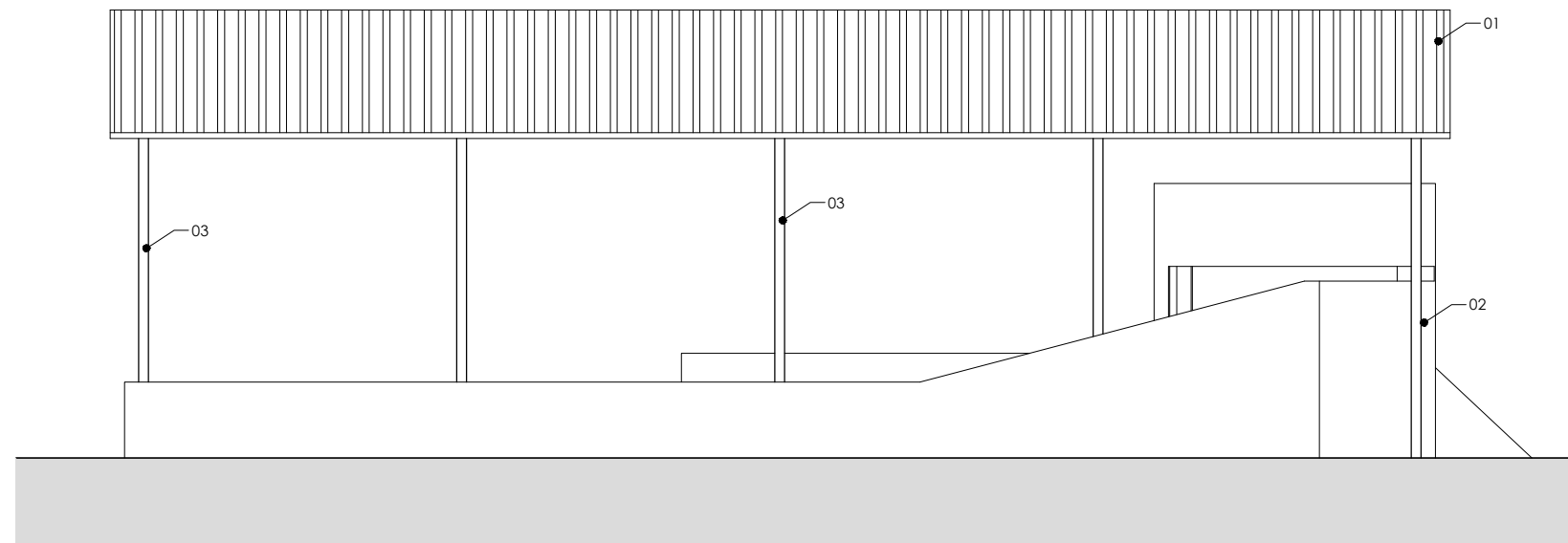
REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		10
DESIGNAÇÃO	Nitreira Planta do rés-do-chão (proposto)	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



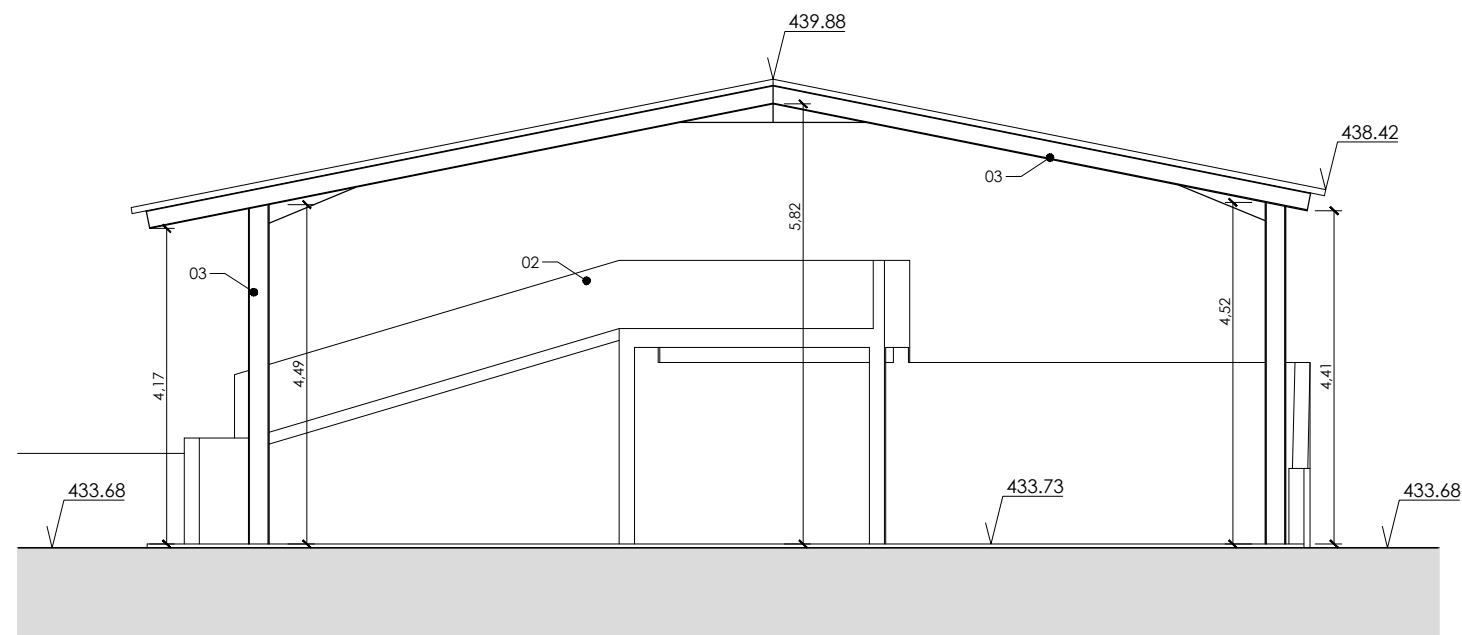
Planta da cobertura
(proposto)

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
	DESIGNAÇÃO	<i>Nitreira</i> <i>Planta da cobertura (proposto)</i>	Arquitectura	
	DESENHO	TÉCNICO	ESCALA: 1/100	DATA: janeiro 2022 REF.:

DES. Nº
11




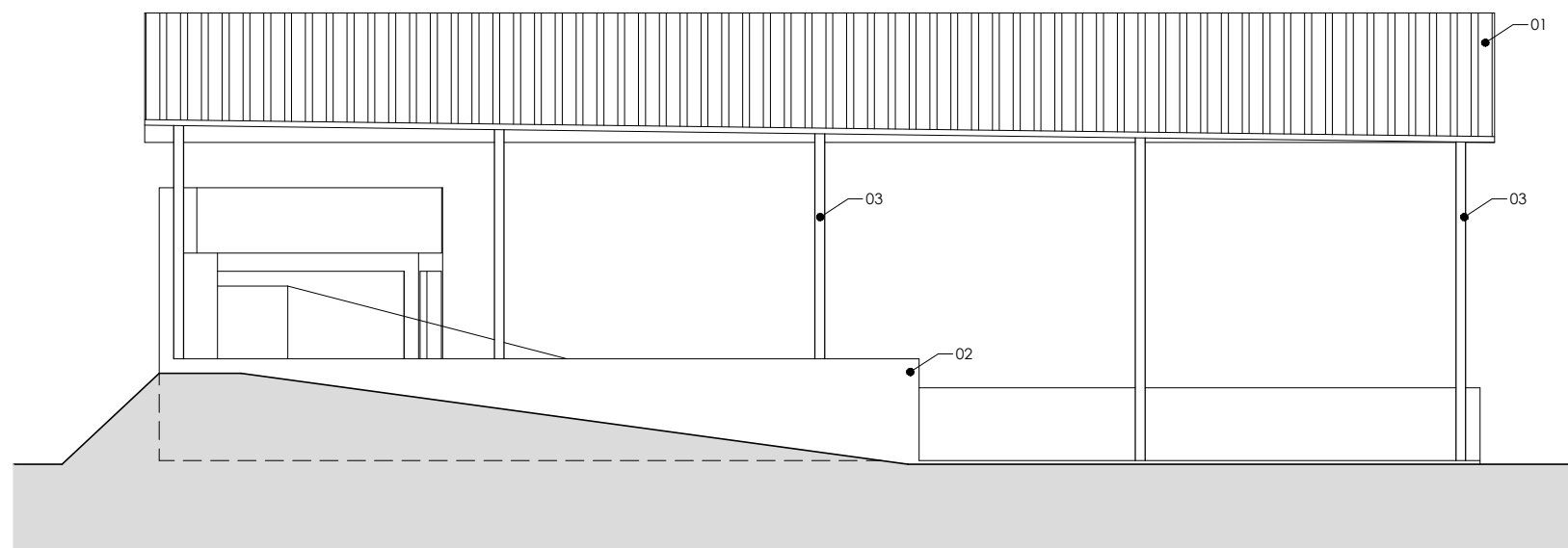
Alçado Norte
(proposto)



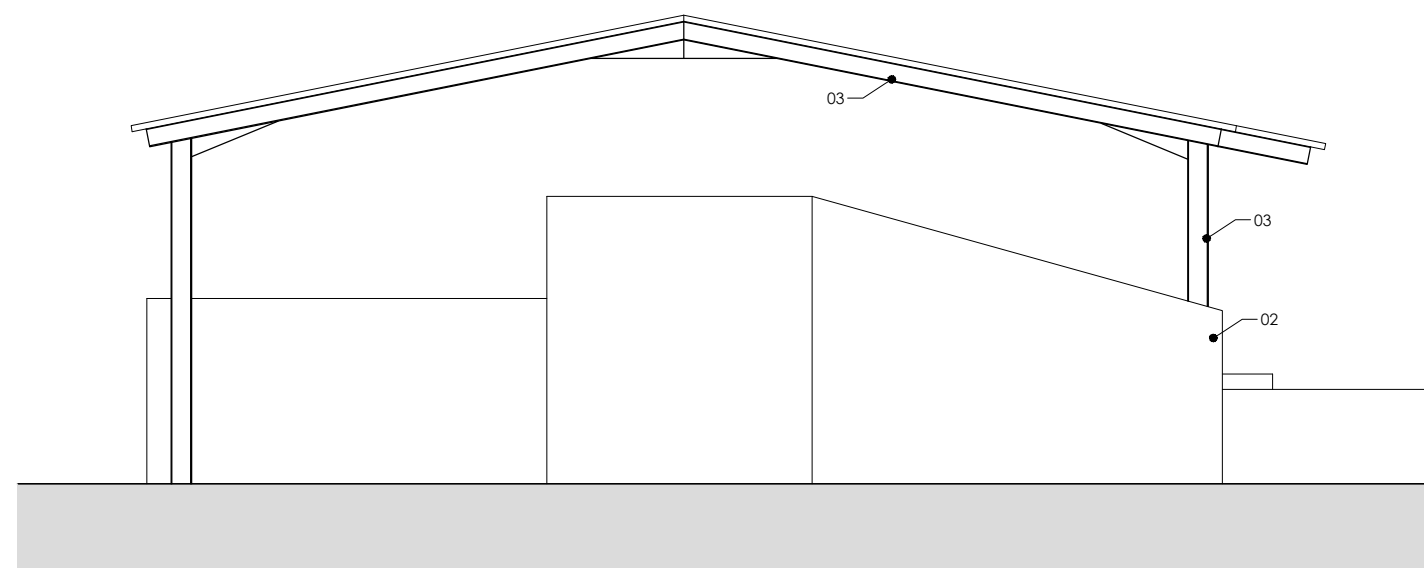
Alçado Nascente
(proposto)

	MATERIAIS	CORES
01	Painel sandwich	Vermelha
02	Bloco de cimento à vista	Natural
03	Estrutura metálica	Cinza

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	12
	DESIGNAÇÃO	Nitreira Alçados (proposto)	Arquitectura
	DESENHO	TÉCNICO	ESCALA: 1/100




Alçado Sul
(proposto)

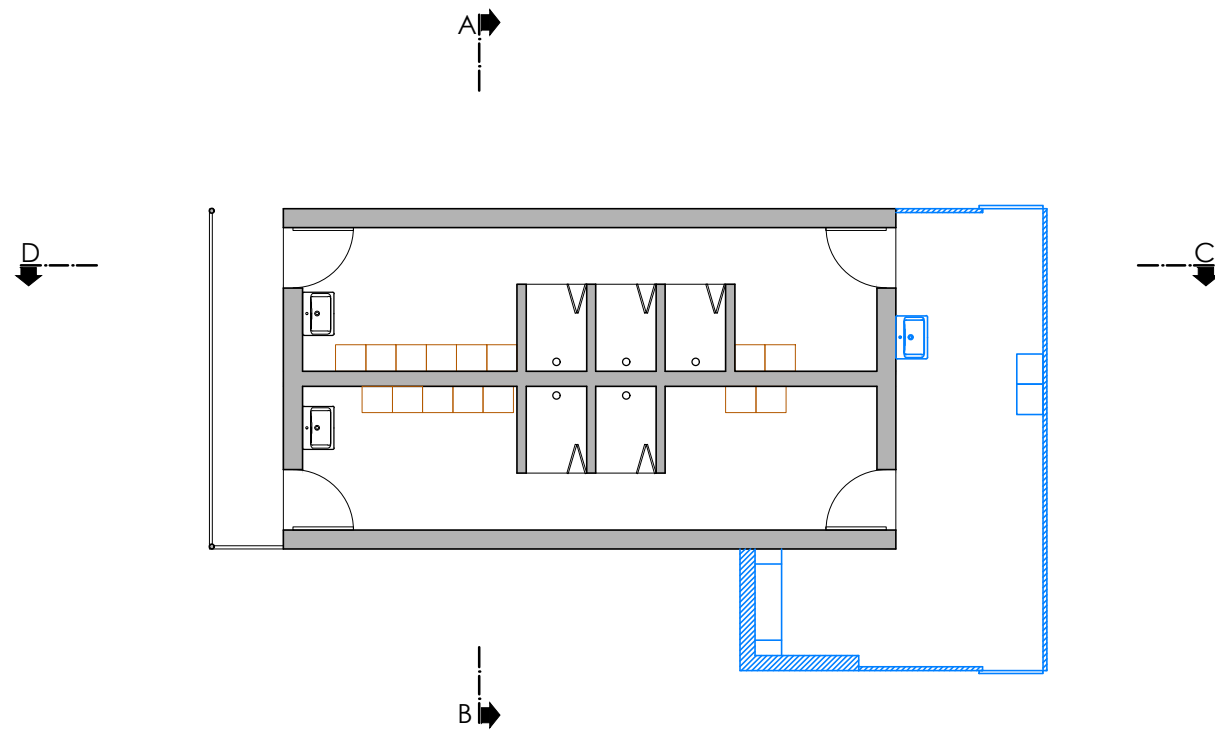


Alçado Poente
(proposto)

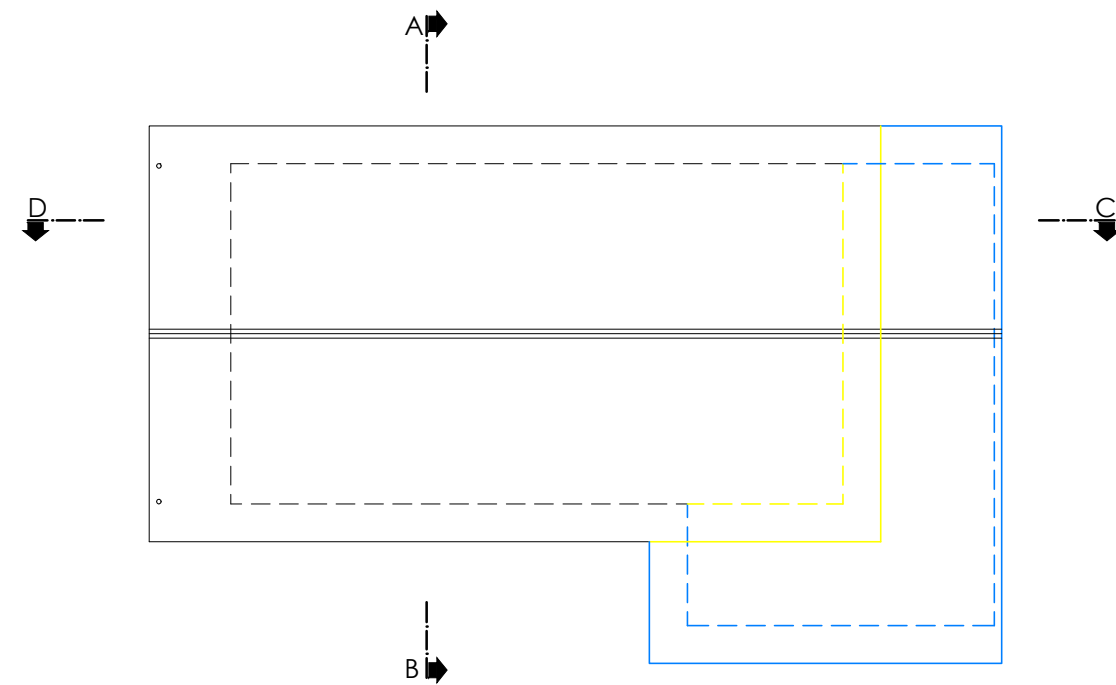
MATERIAIS		CORES
01	Painel sandwich	Vermelha
02	Bloco de cimento à vista	Natural
03	Estrutura metálica	Cinza

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
	DESIGNAÇÃO	Nitreira Alçados (proposto)	Arquitectura	
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA: 1/100	DATA: janeiro 2022 REF.:

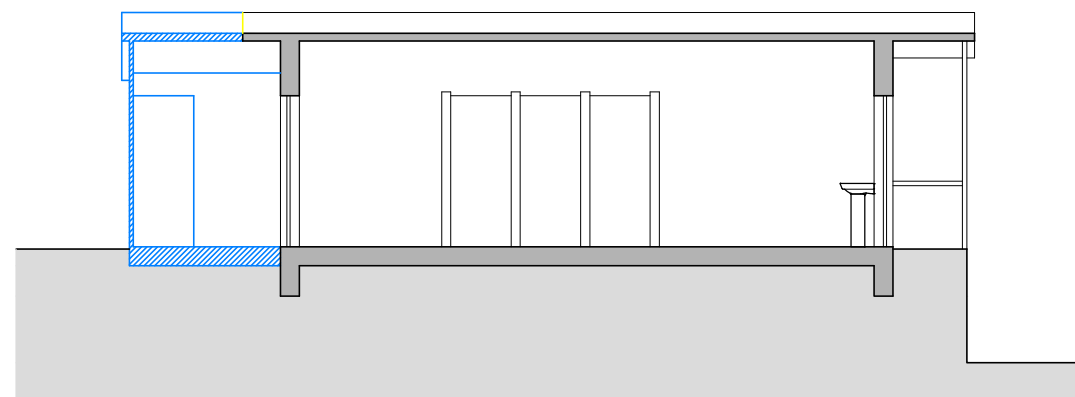
DES. Nº
13



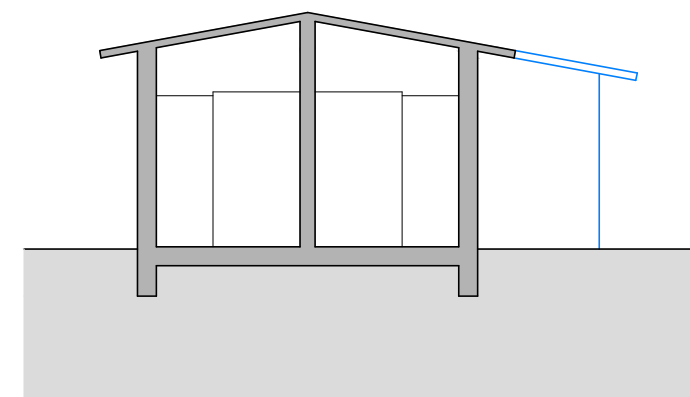
Planta do rés-do-chão
(alterações)



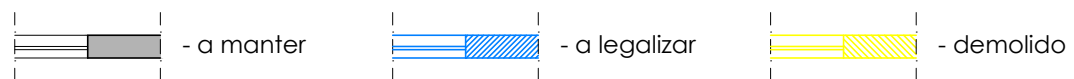
Planta da cobertura
(alterações)




Corte C - D
(alterações)



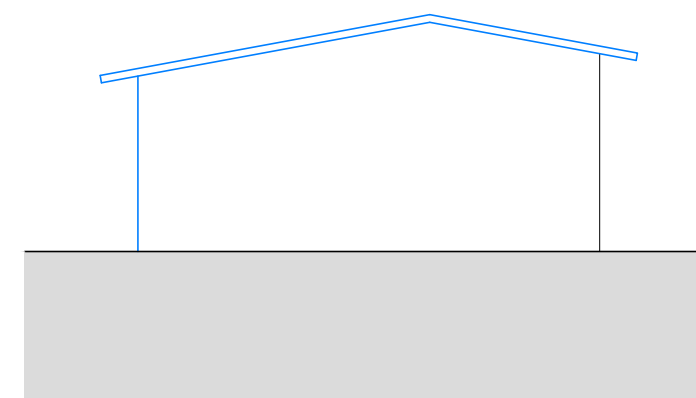
Corte A - B
(alterações)



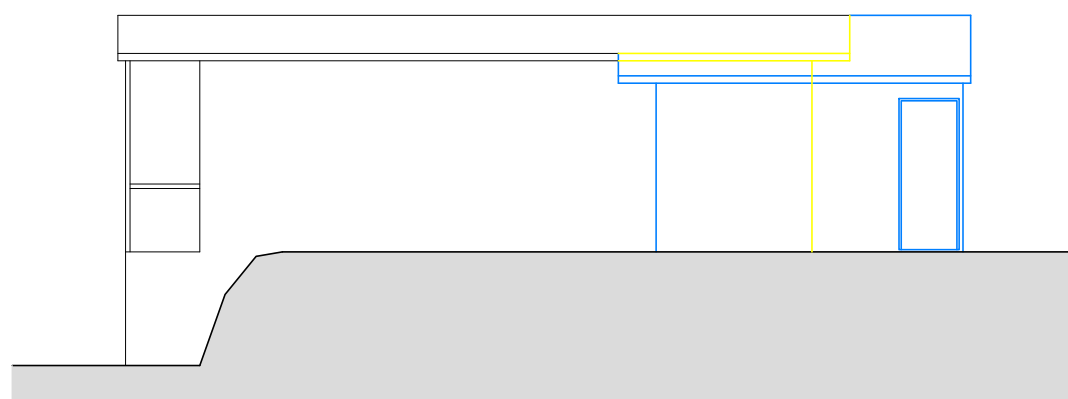
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		14
	DESIGNAÇÃO	Balneários Plantas e cortes (alterações)	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022	
		1/100	REF.:	



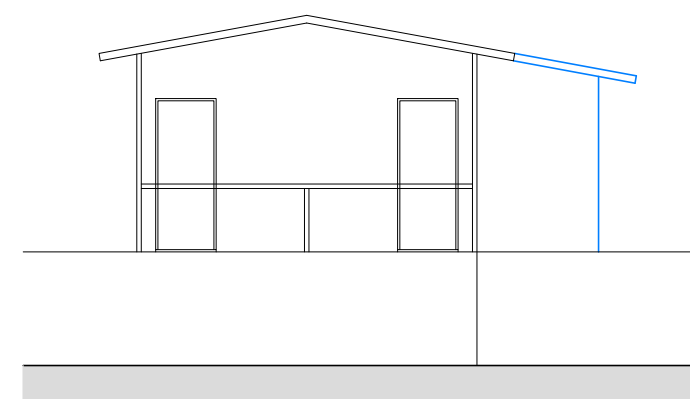
Alçado lateral esquerdo
(alterações)



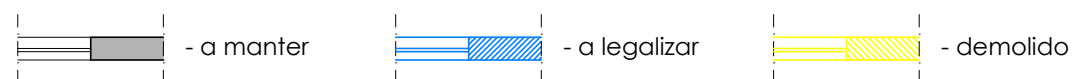
Alçado posterior
(alterações)



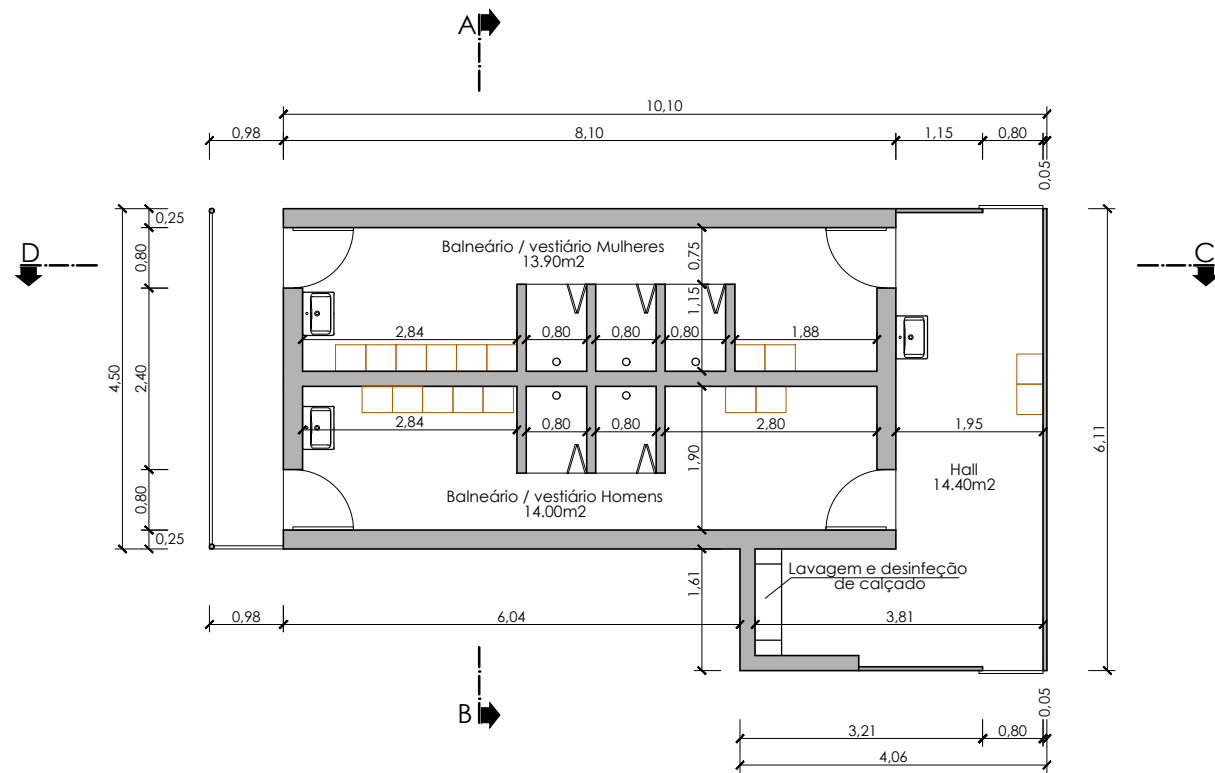
Alçado lateral direito
(alterações)



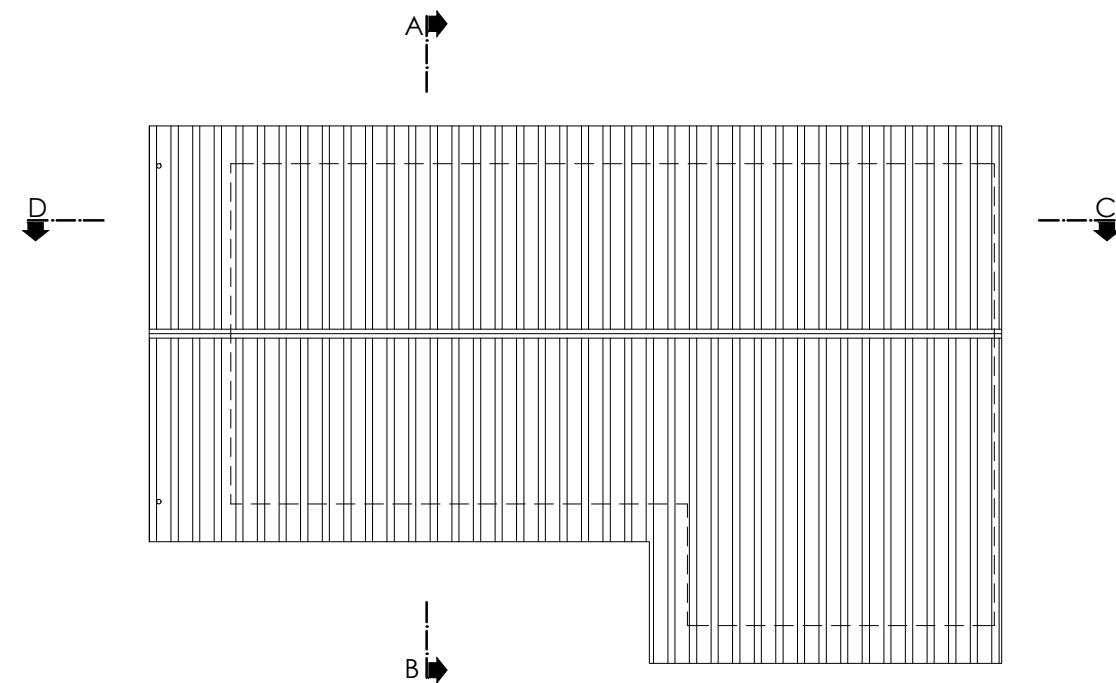
Alçado principal
(alterações)



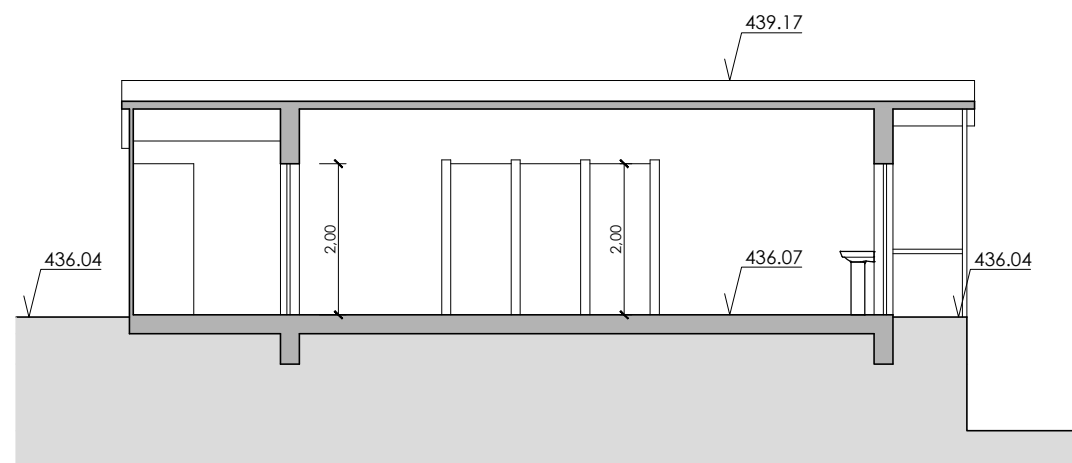
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	15
	DESIGNAÇÃO	Balneários Alçados (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



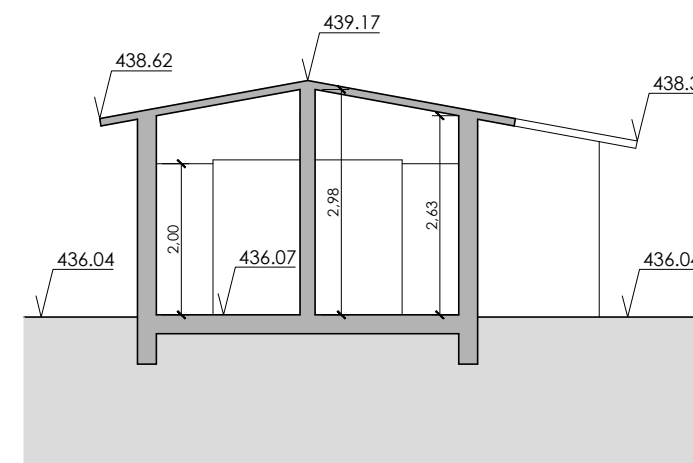
Planta do rés-do-chão
(proposto)



Planta da cobertura
(proposto)



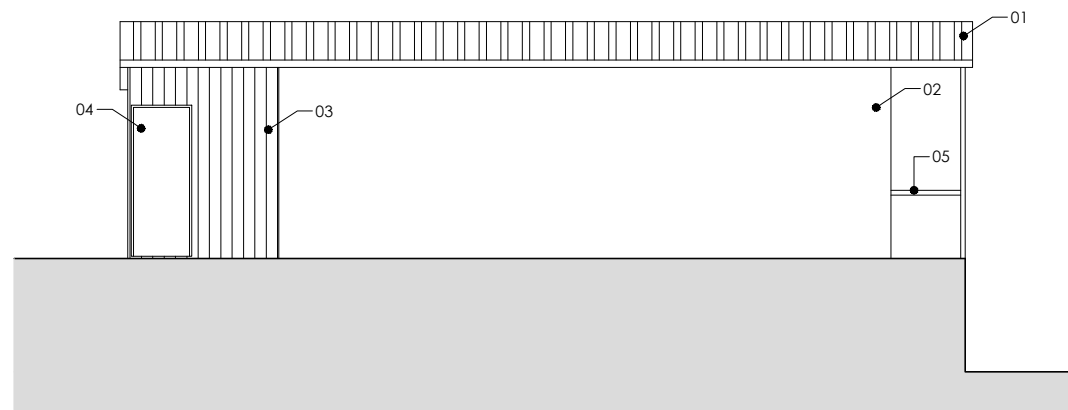
Corte C - D
(proposto)



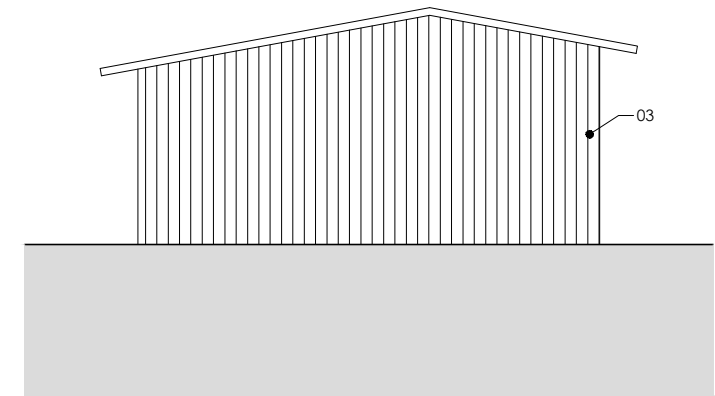
Corte A - B
(proposto)

AGS
AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO
TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

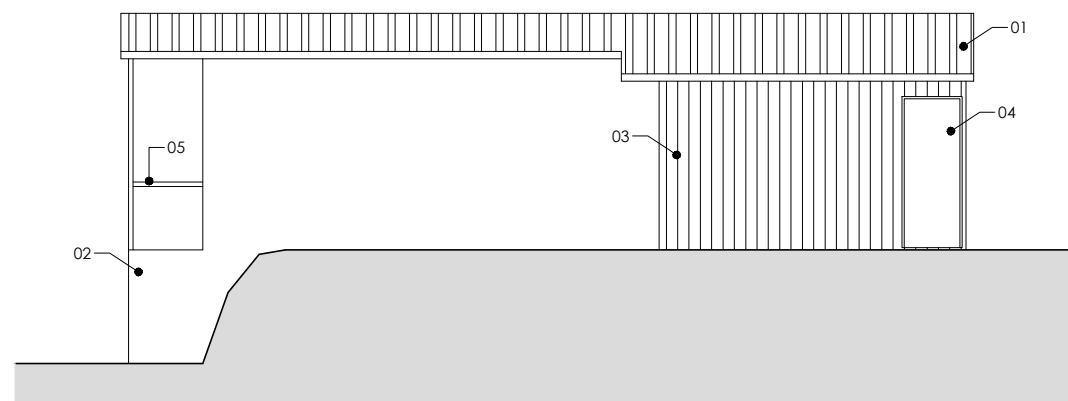
REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		
LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº	16
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
DESIGNAÇÃO	Baileários Plantas e cortes (proposto)	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



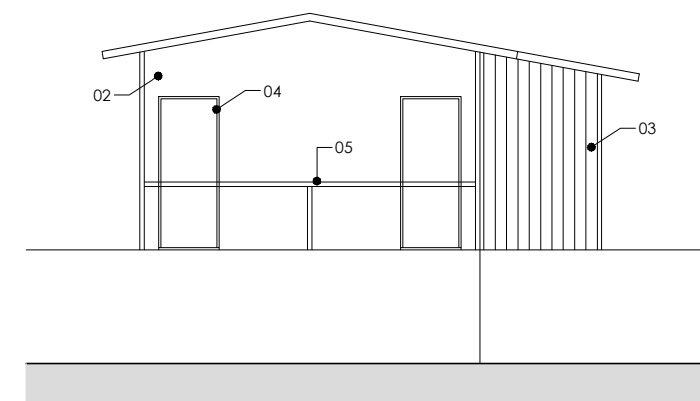
Alçado lateral esquerdo
(proposto)



Alçado posterior
(proposto)



Alçado lateral direito
(proposto)

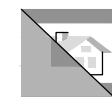


Alçado principal
(proposto)

MATERIAIS

CORES

01	Painel sandwich	Vermelha
02	Reboco a areado pintado	Branca
03	Painel sandwich	Branca
04	Caixilharia em alumínio	Branca
05	Gradeamento em ferro	Branca



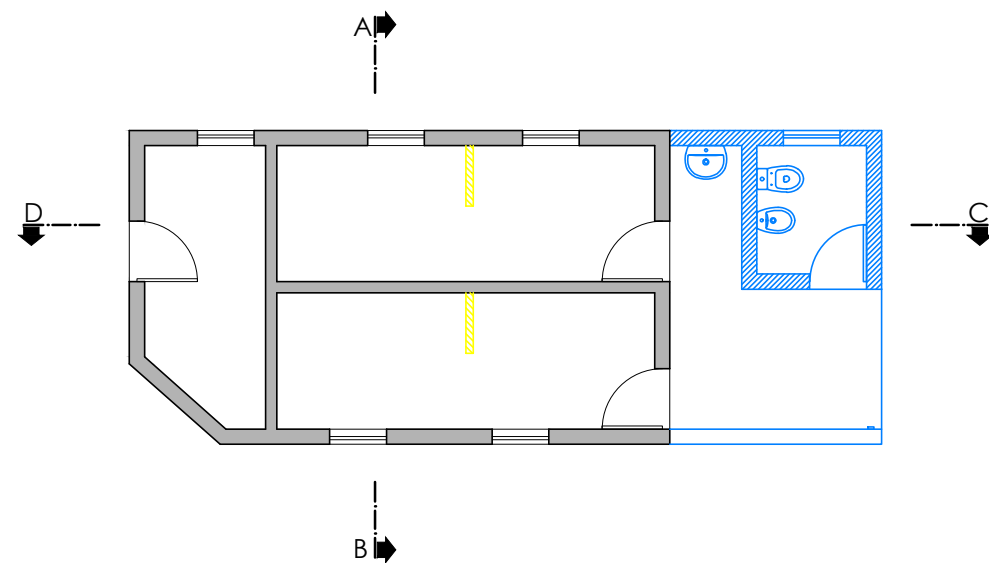
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

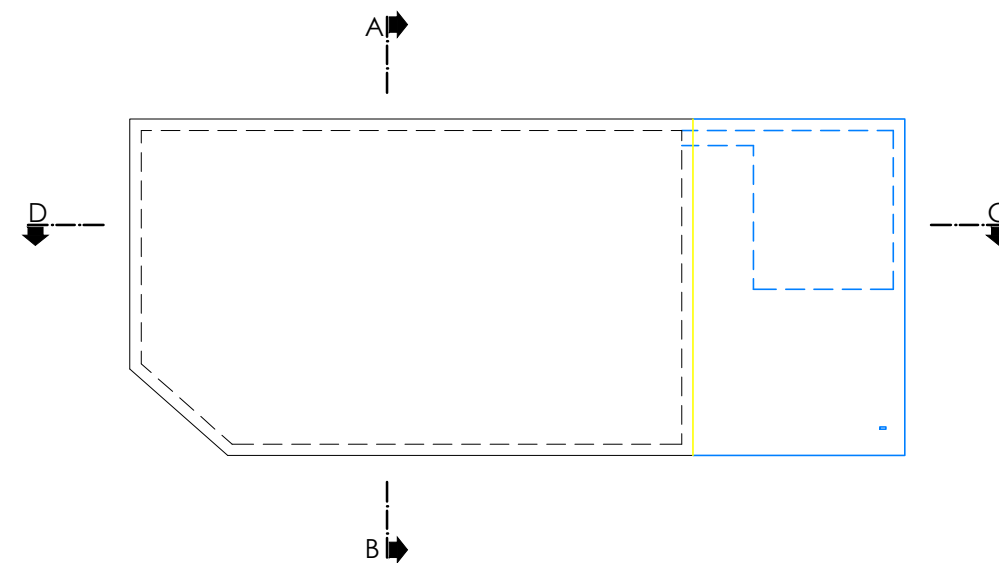
RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

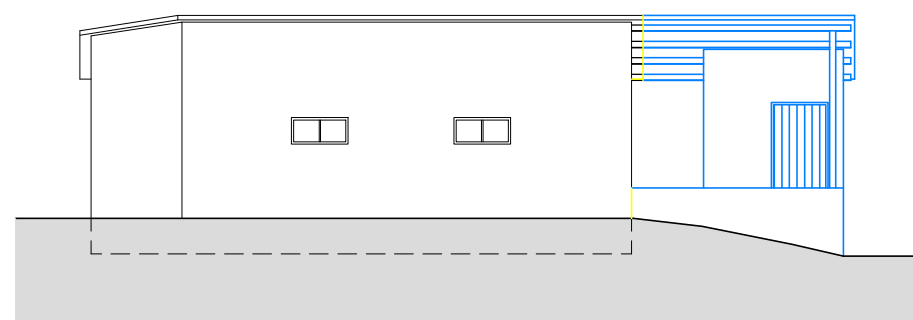
REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		DES. Nº
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		17
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
DESIGNAÇÃO	Balneários Alçados (proposto)	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA: 1/100	DATA: janeiro 2022 REF.:



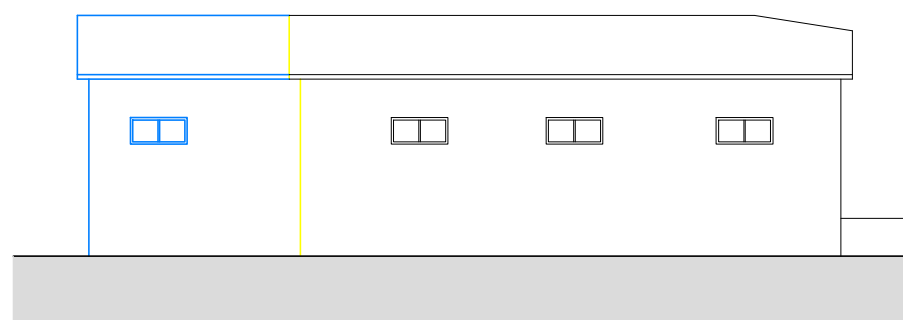
Planta do rés-do-chão
(alterações)



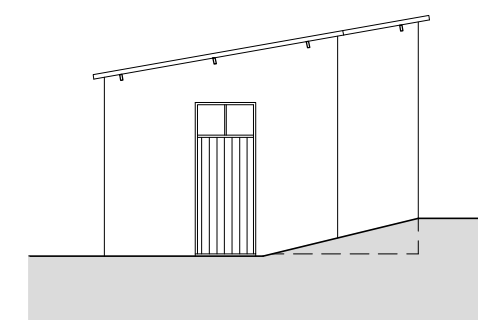
Planta da cobertura
(alterações)



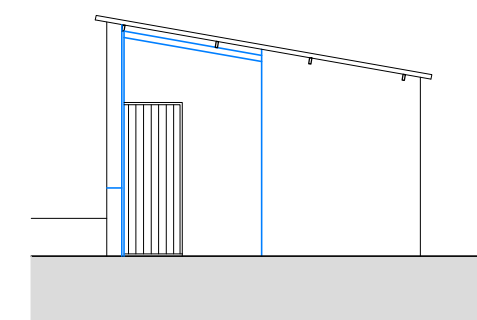
Alçado principal
(alterações)



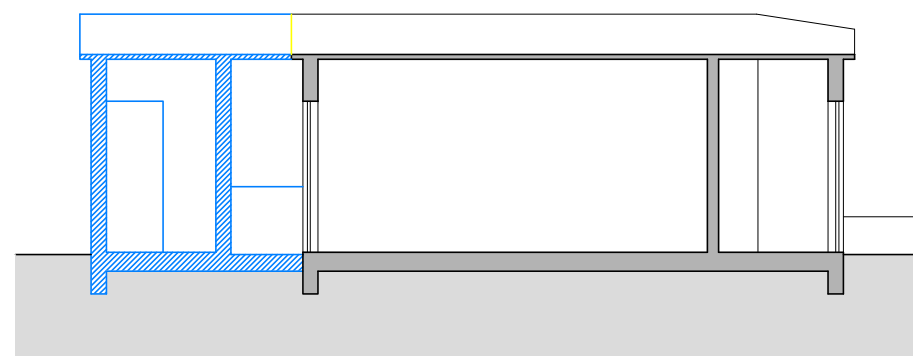
Alçado posterior
(alterações)



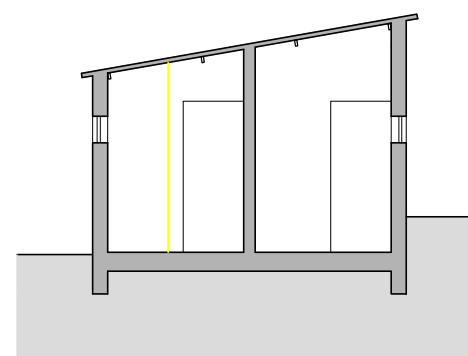
Alçado lateral esquerdo
(alterações)



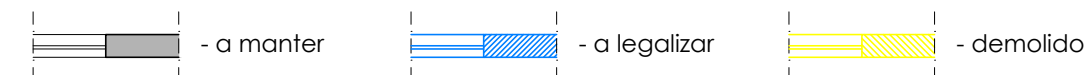
Alçado lateral direito
(alterações)




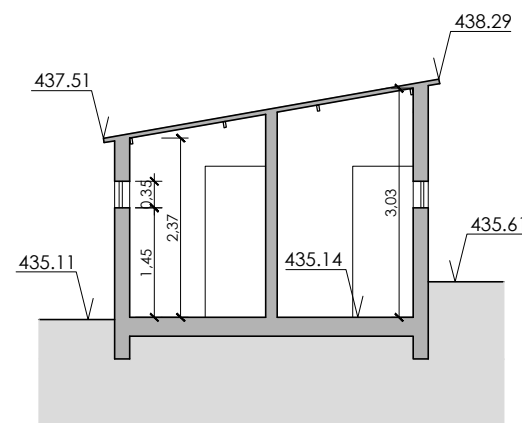
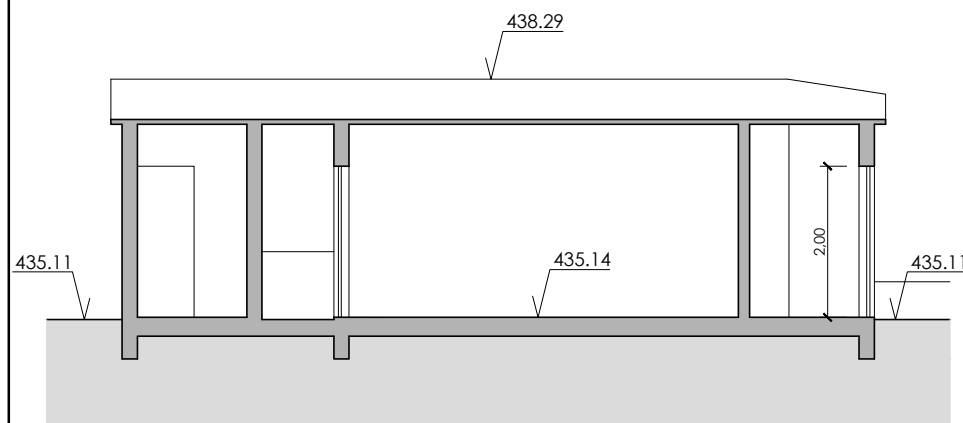
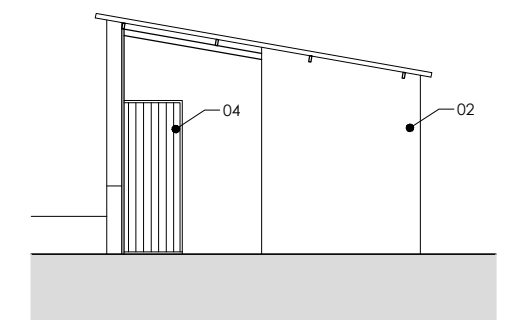
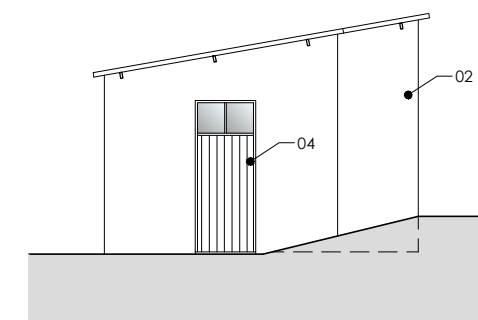
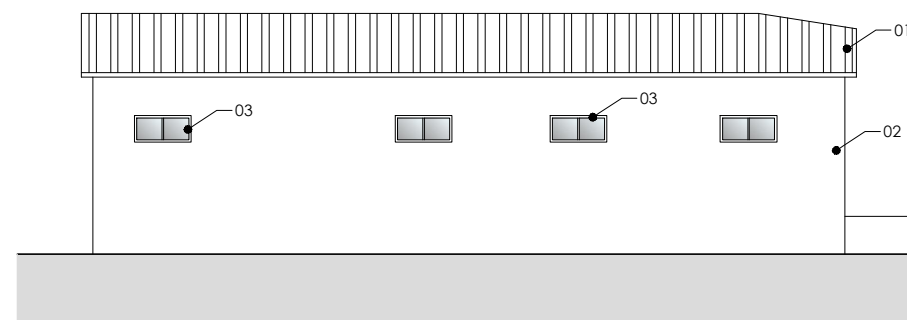
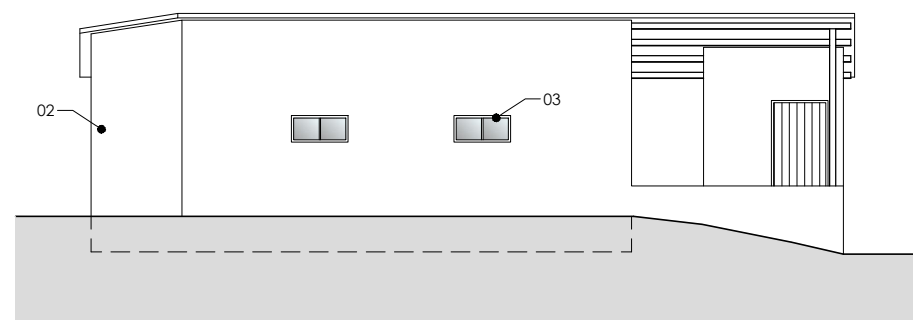
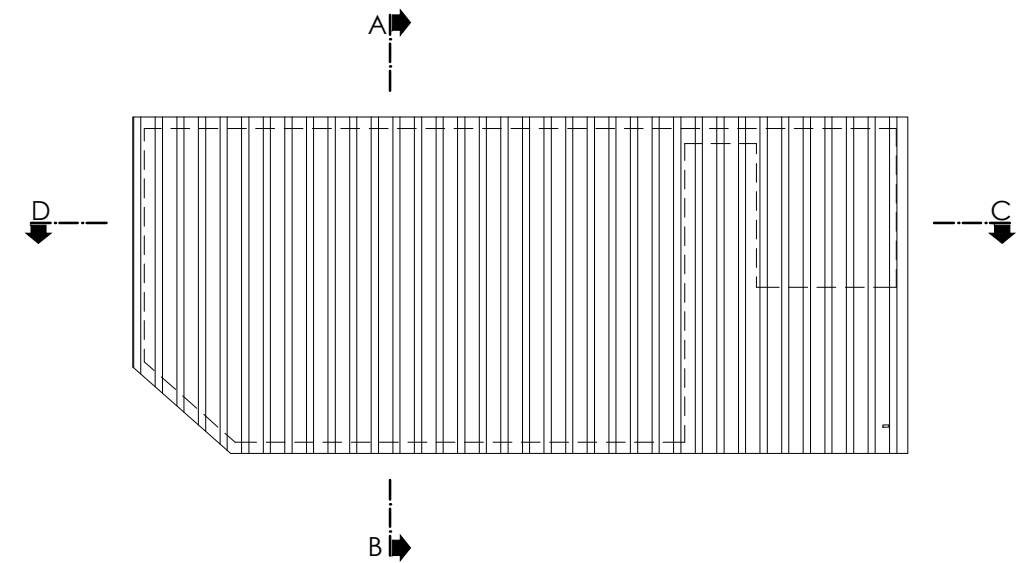
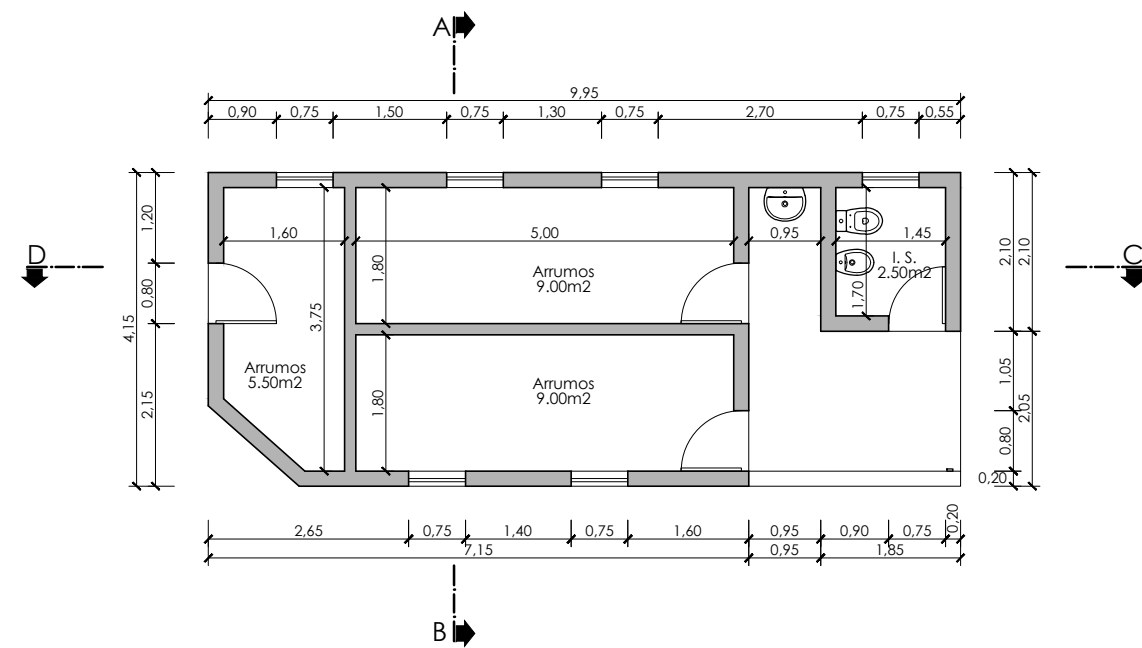
Corte C - D
(alterações)



Corte A - B
(alterações)

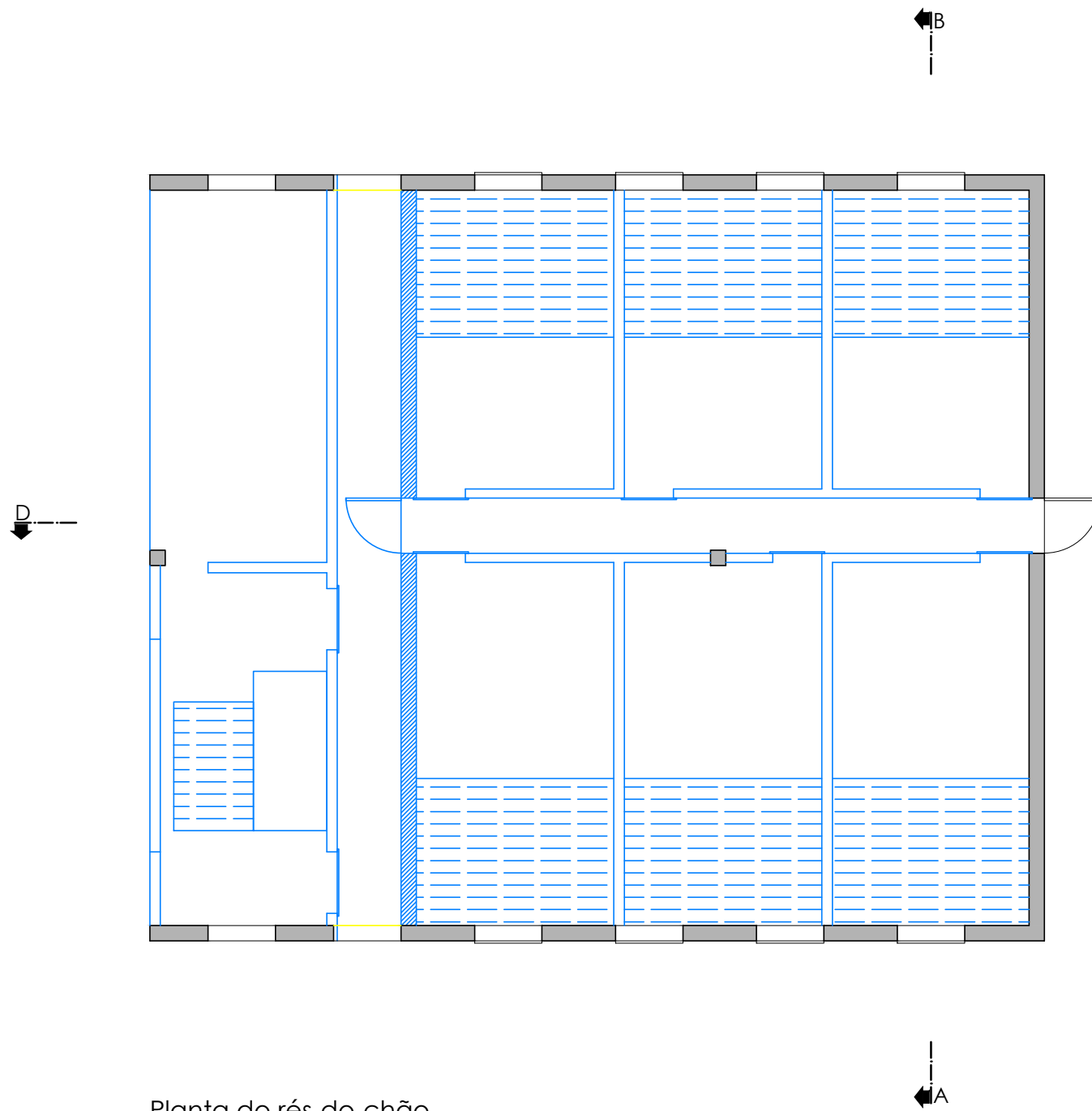


 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	18
	DESIGNAÇÃO	Instalações sanitárias / arrumos Plantas, cortes e alçados (alterações)	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

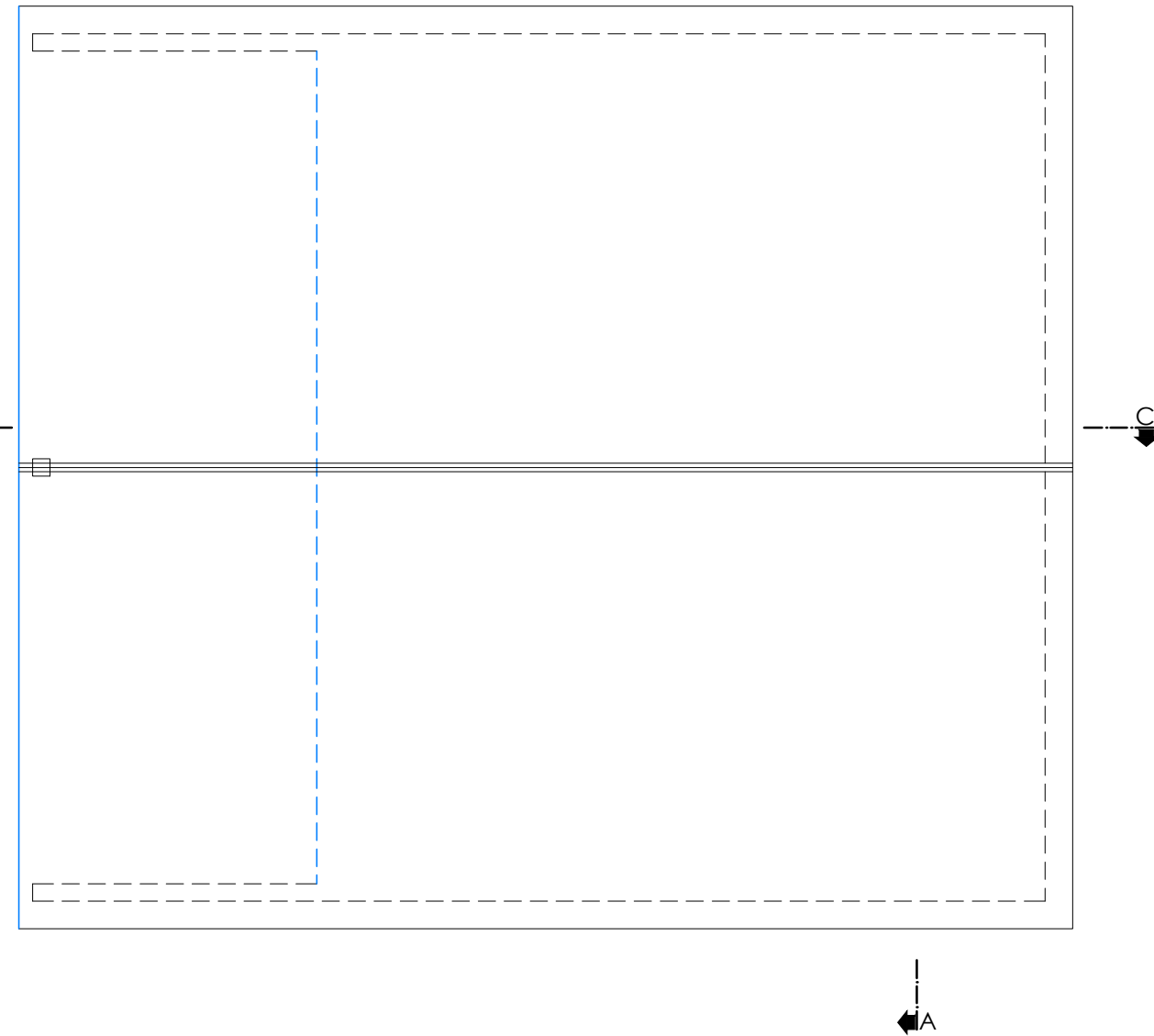


	MATERIAIS	CORES
01	Painel fibrocimento	Cinza
02	Reboco a areado pintado	Branca
03	Caixilharia metálica	Branca
04	Caixilharia metálica	Verde

<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Tele.: 965.090.052</p>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	19
	DESIGNAÇÃO	Instalações sanitárias / arrumos Plantas, cortes e alçados (proposto)	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:




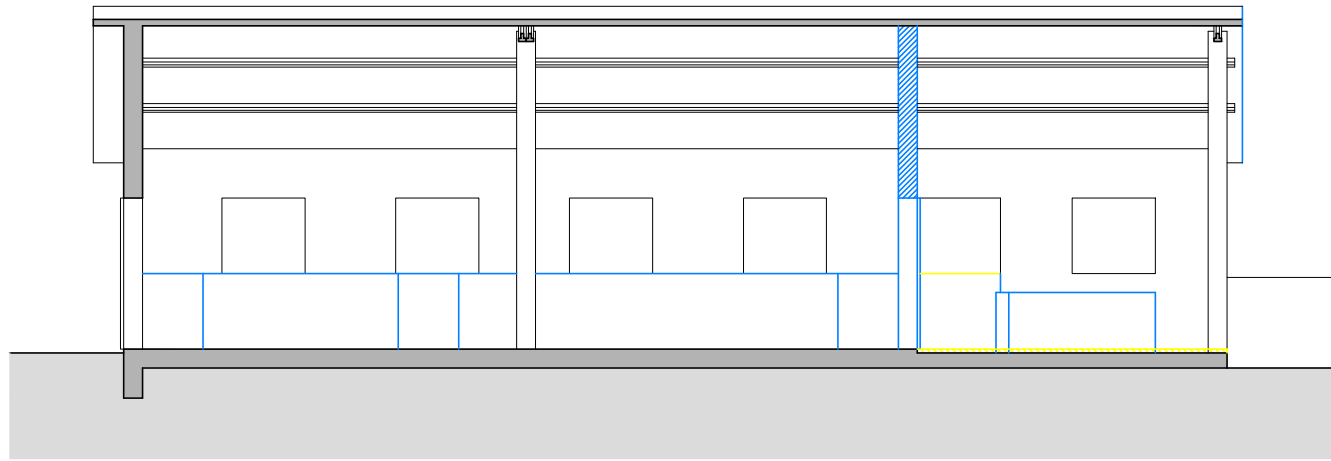
Planta do rés-do-chão
(alterações)



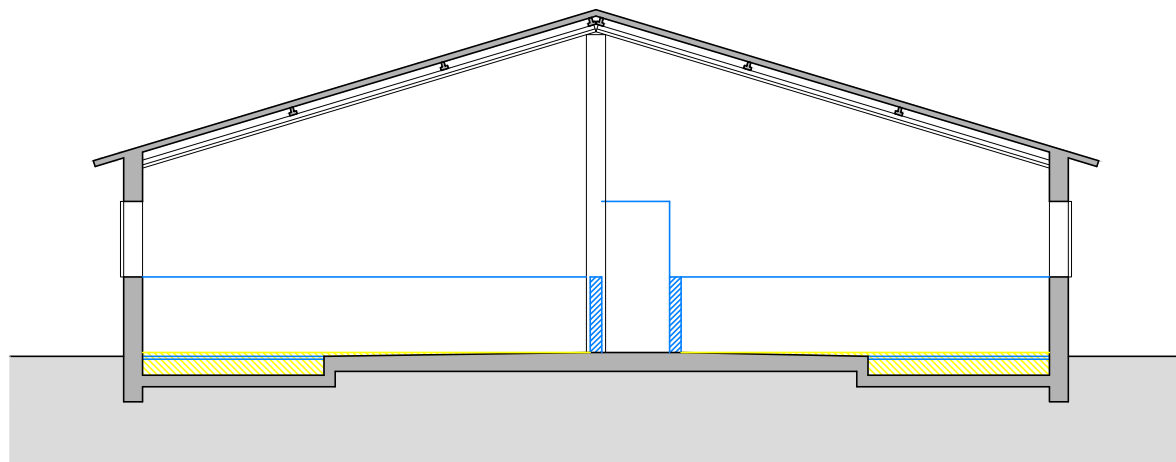
Planta da cobertura
(alterações)



 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	20
	DESIGNAÇÃO	Apoio ao cais de embarque Plantas (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:




Corte C - D
(alterações)

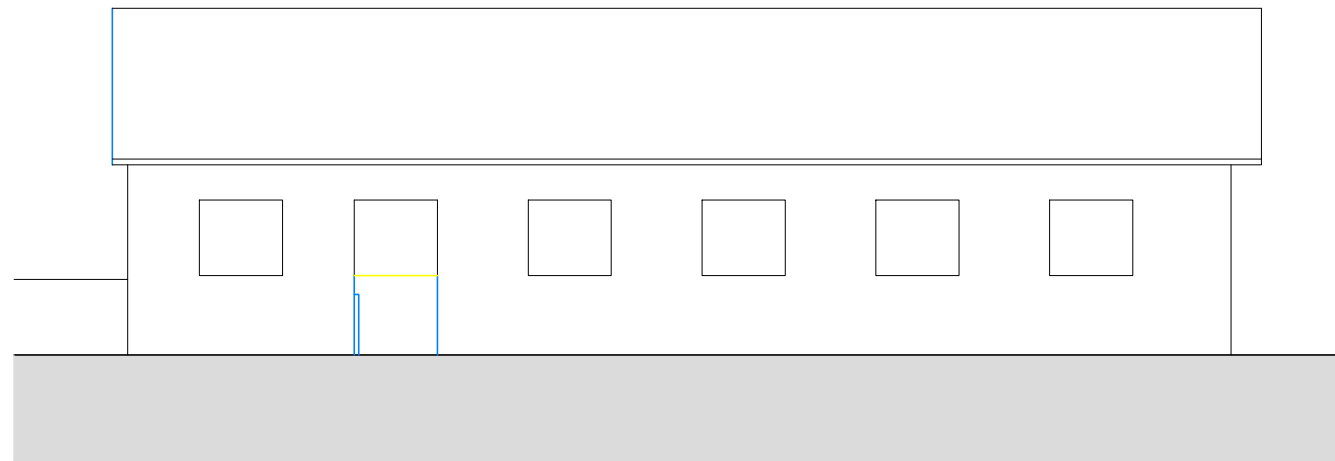


Corte A - B
(alterações)

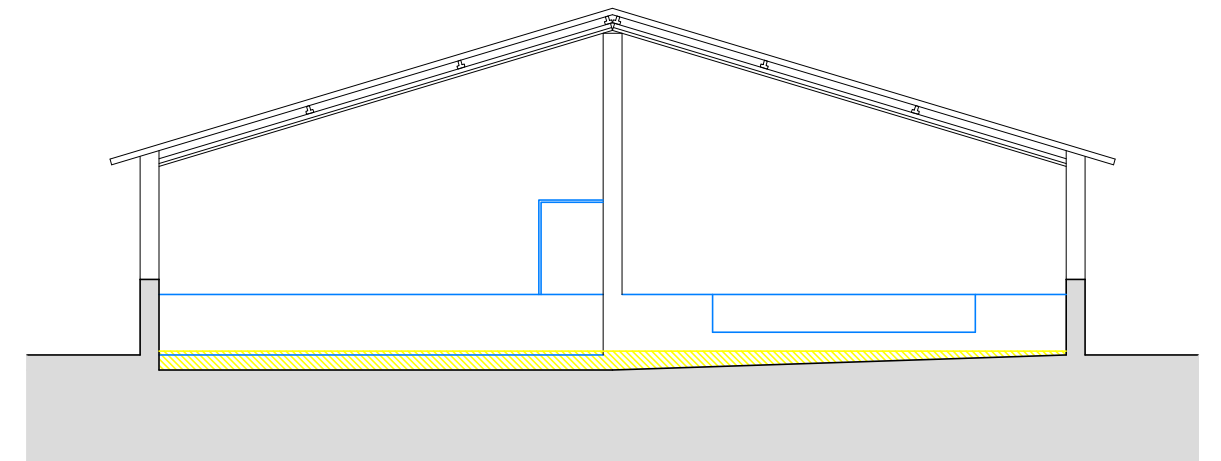


 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Apoio ao cais de embarque Cortes (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

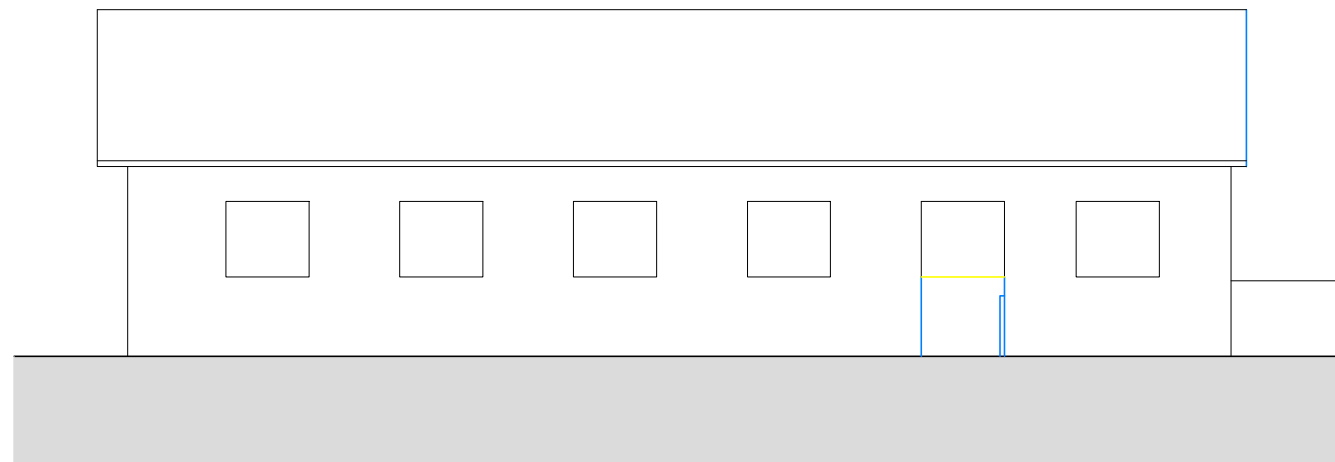
21



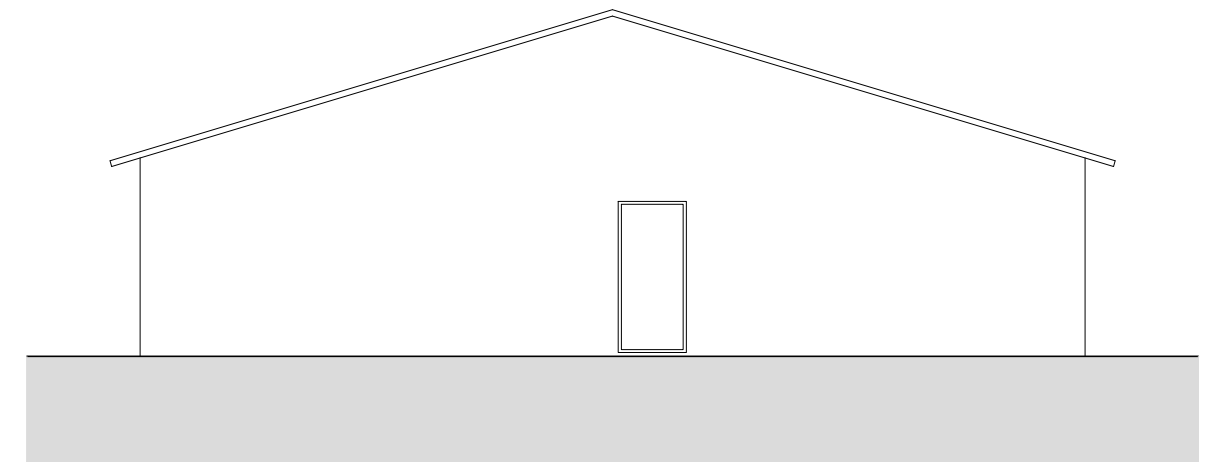
Alçado principal
(alterações)



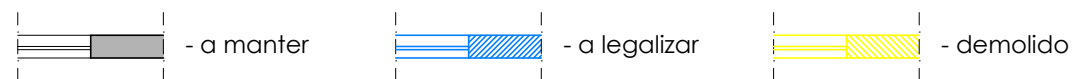
Alçado lateral esquerdo
(alterações)




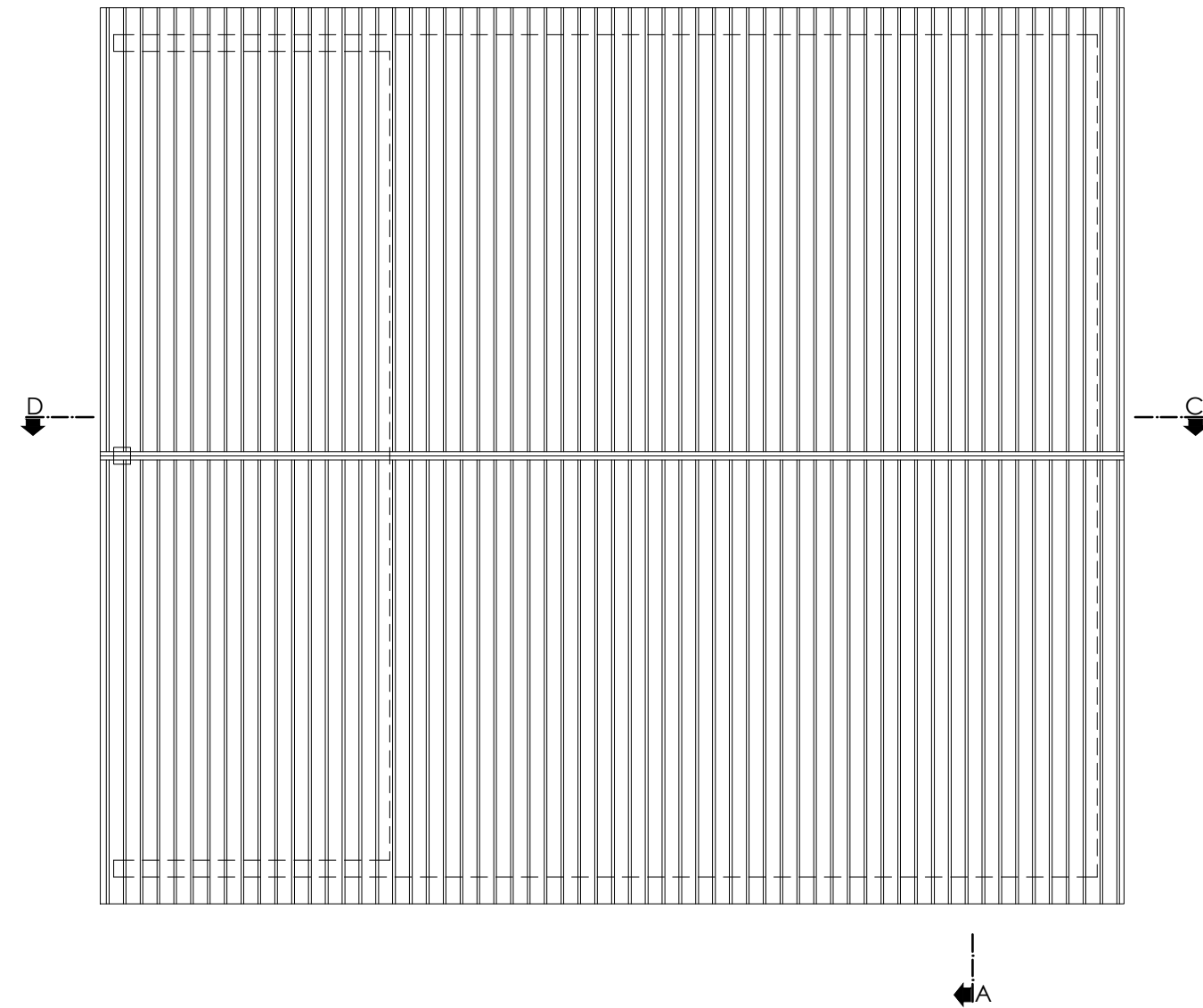
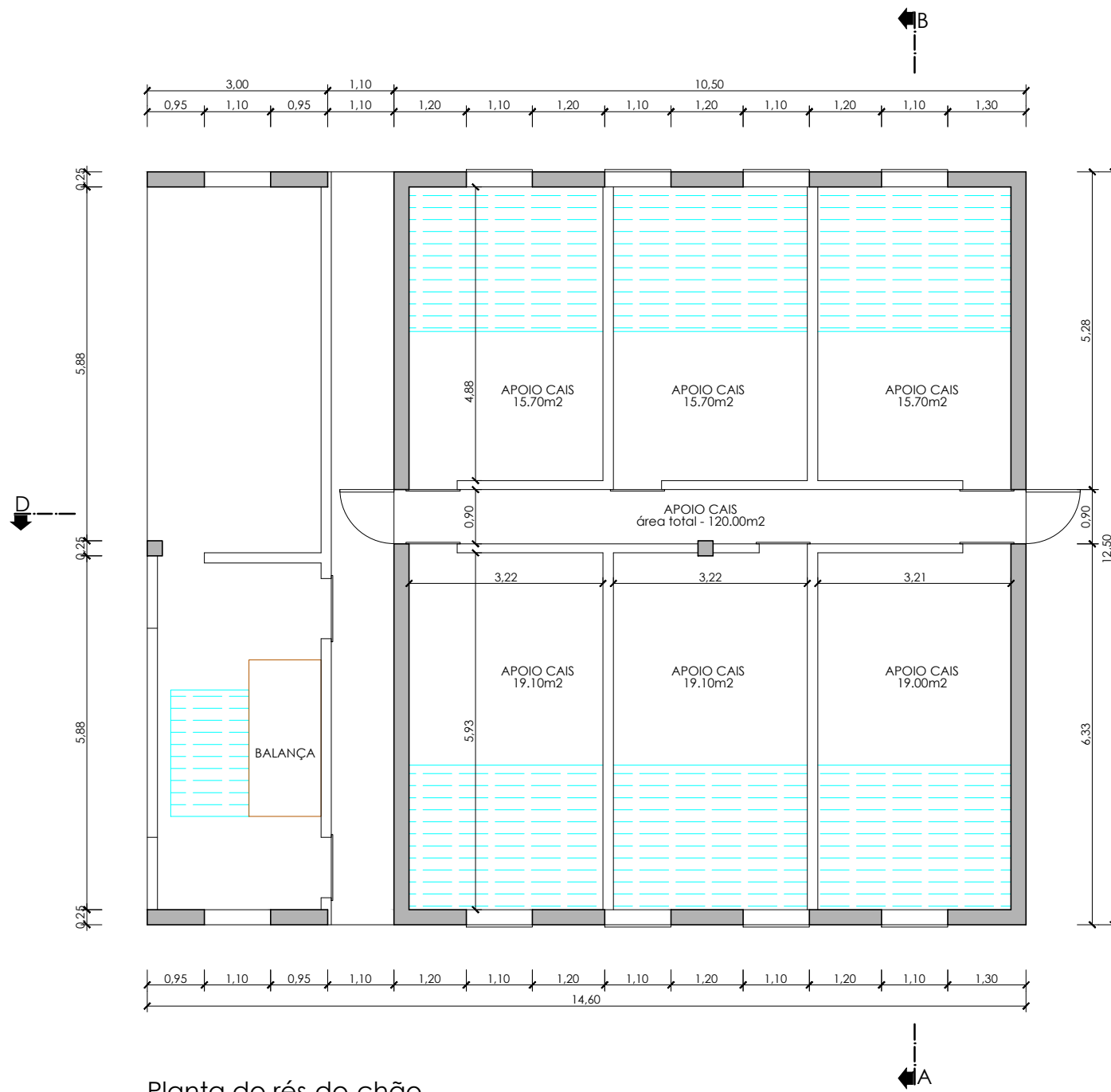
Alçado posterior
(alterações)




Alçado lateral direito
(alterações)



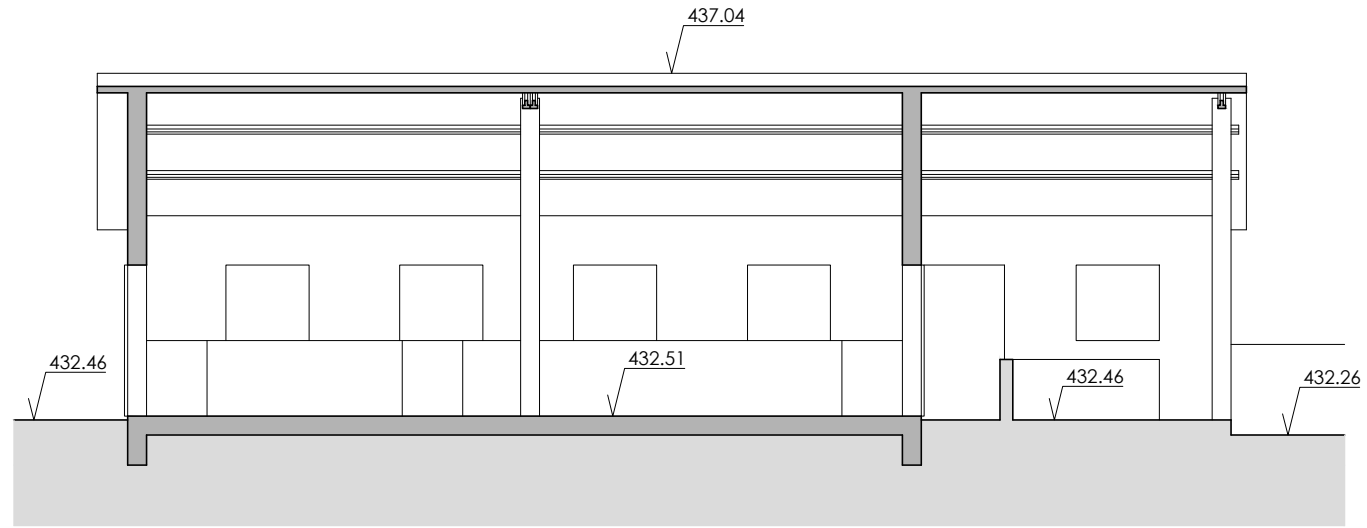
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		22
	DESIGNAÇÃO	Apoio ao cais de embarque Alçados (alterações)	Arquitectura	
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022	
		1/100	REF.:	



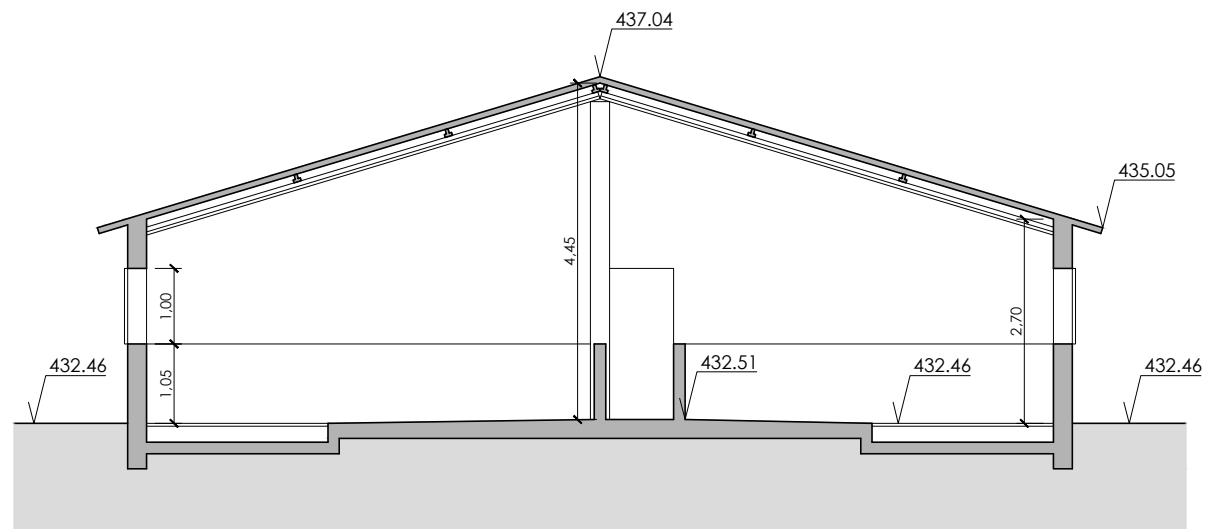
- layout
- grelhas

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Apolo ao cais de embarque Plantas (proposto)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:


23



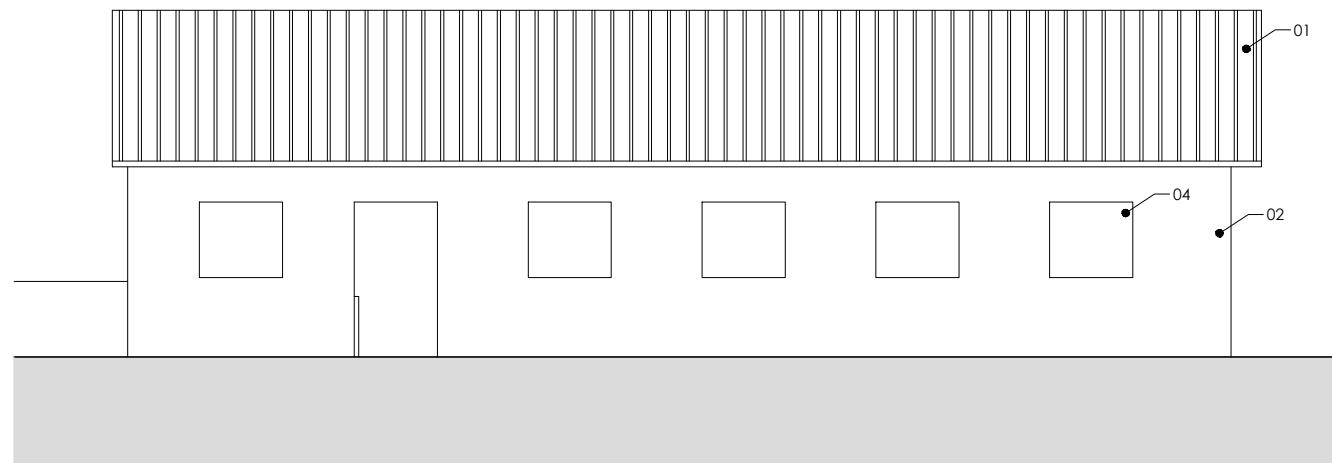
Corte C - D
(proposto)



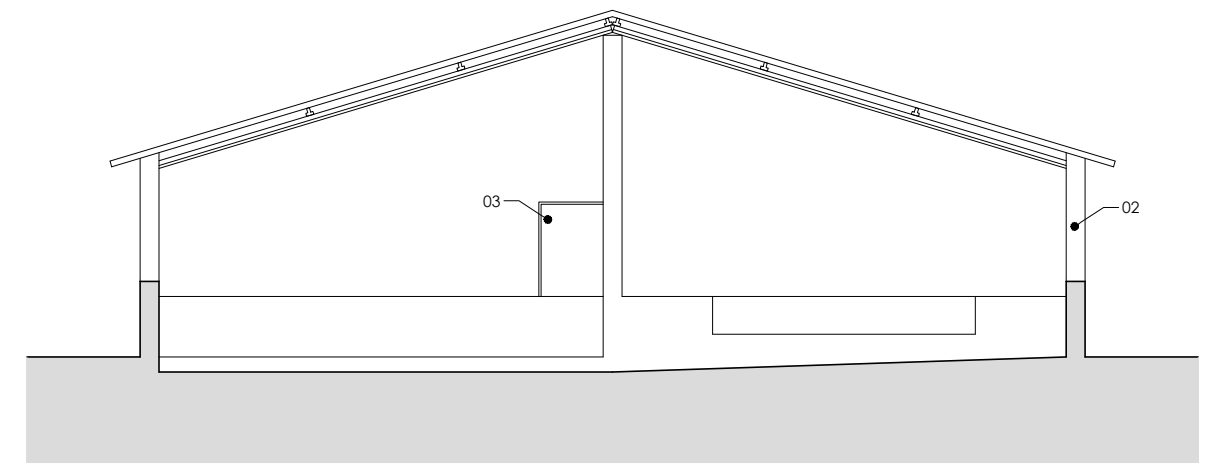
Corte A - B
(proposto)

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Apoio ao cais de embarque Cortes (proposto)	Arquitectura
	DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:
		1/100	REF.:

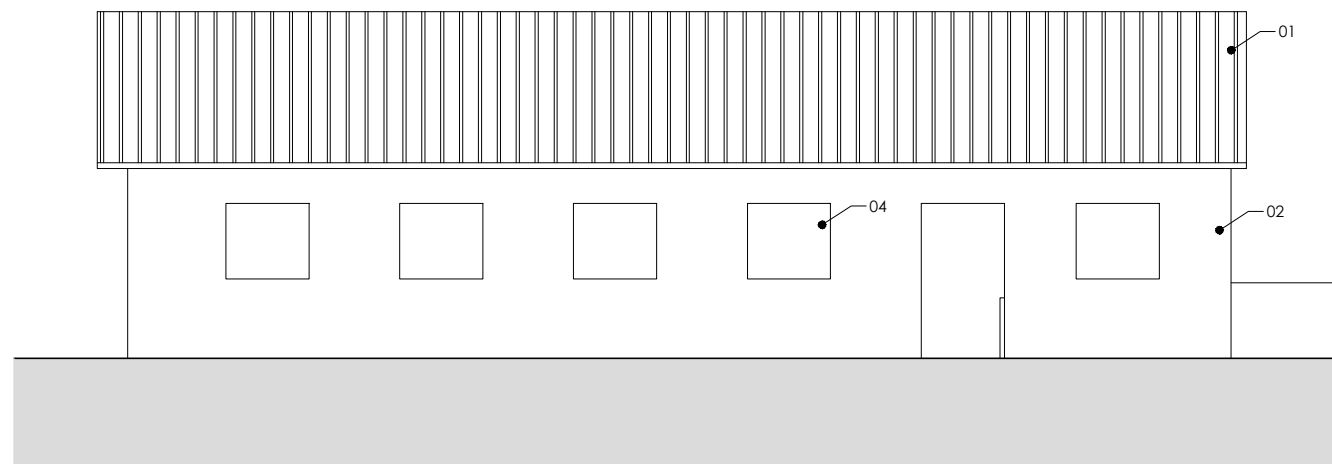
24



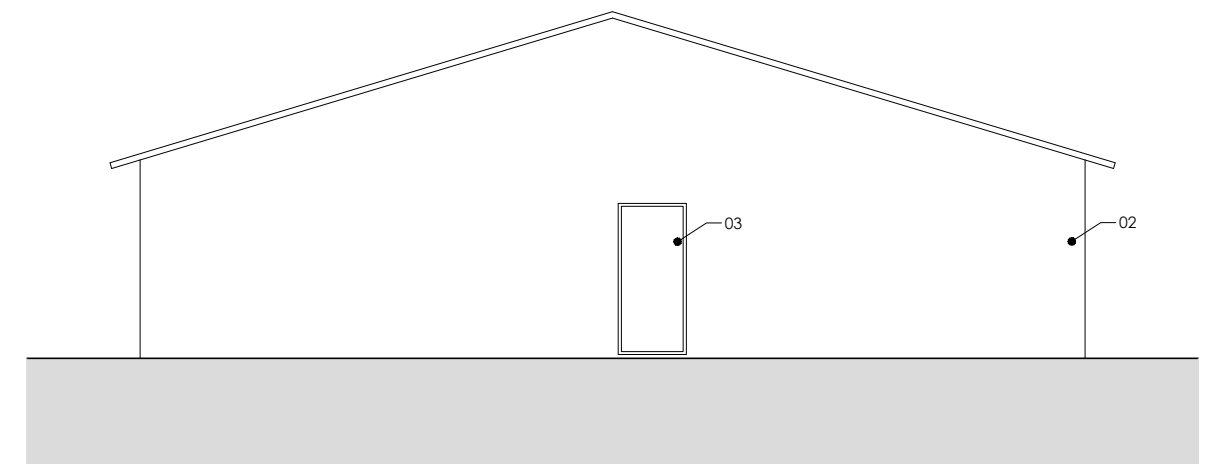
Alçado principal
(proposto)



Alçado lateral esquerdo
(proposto)



Alçado posterior
(proposto)

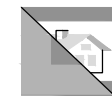


Alçado lateral direito
(proposto)

MATERIAIS

CORES

01	Painel sandwich	Vermelha
02	Reboco a areado pintado	Branca
03	Caixilharia em painel	Branca
04	Proteção em chapa	Castanha



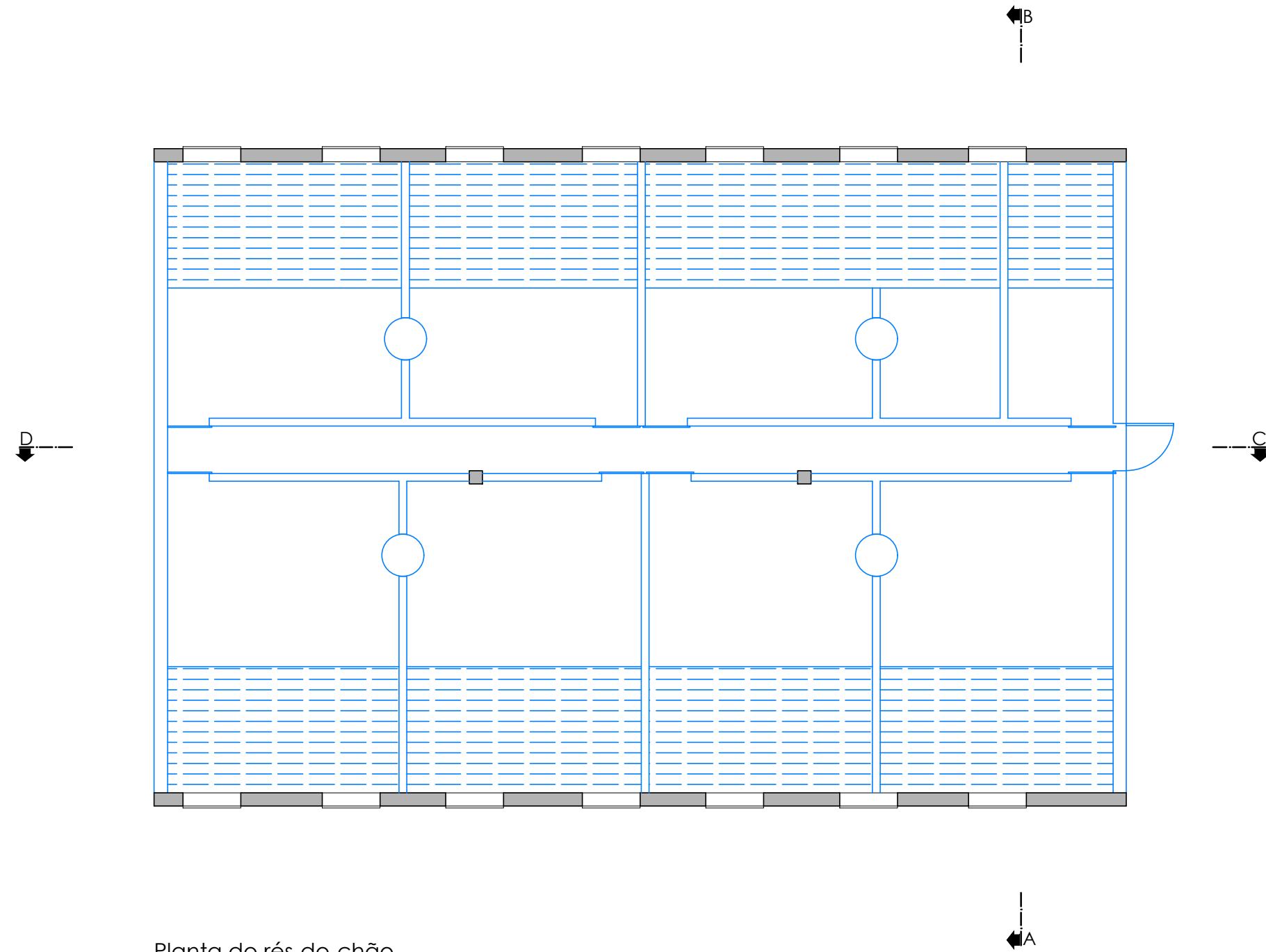
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

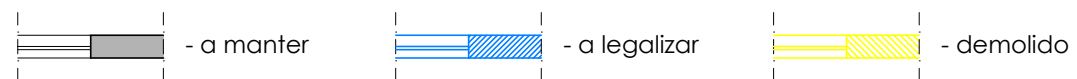
RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO


TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		DES. Nº
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		25
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		
DESIGNAÇÃO	Apoio ao cais de embarque Alçados (proposto)		Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

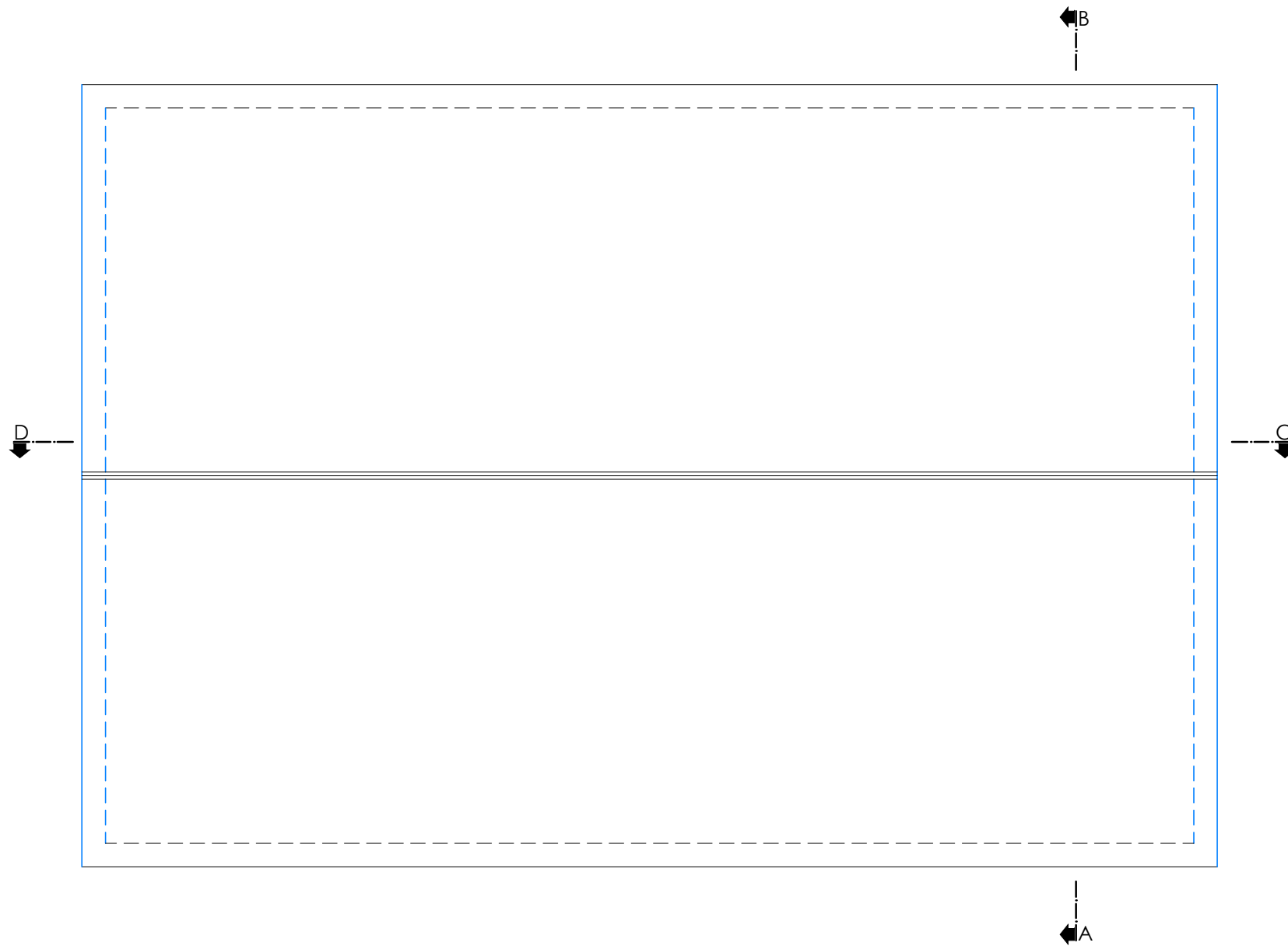


Planta do rés-do-chão
(alterações)

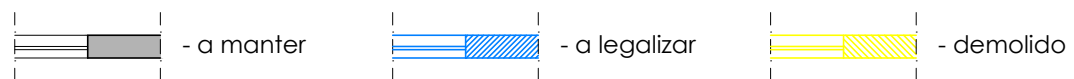



 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Plantas (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

26

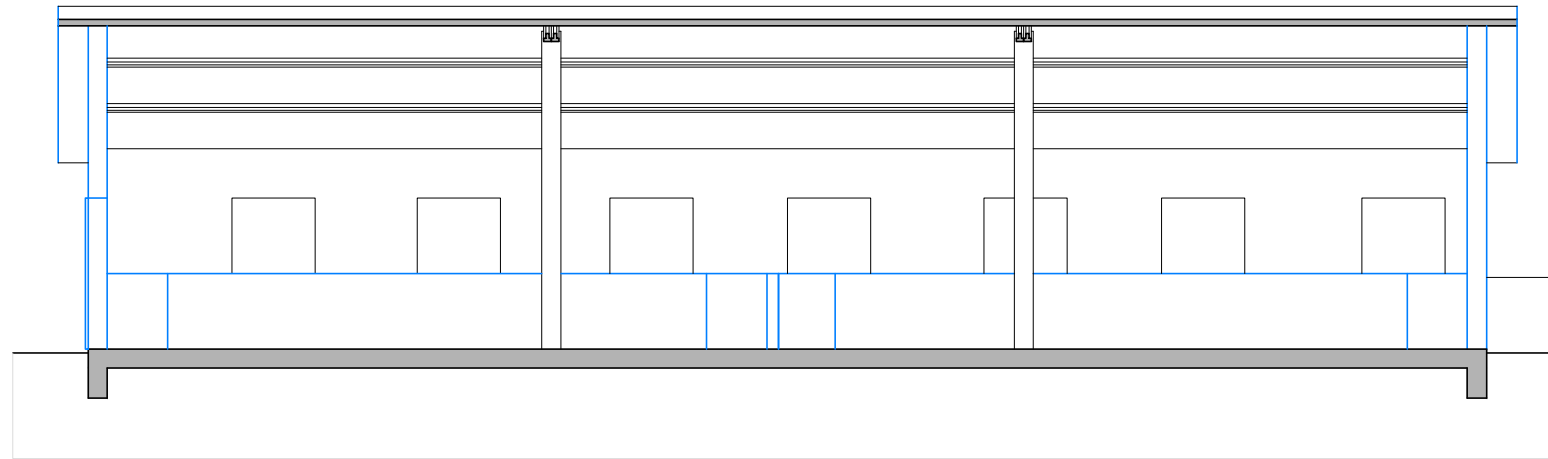


Planta da cobertura
(alterações)

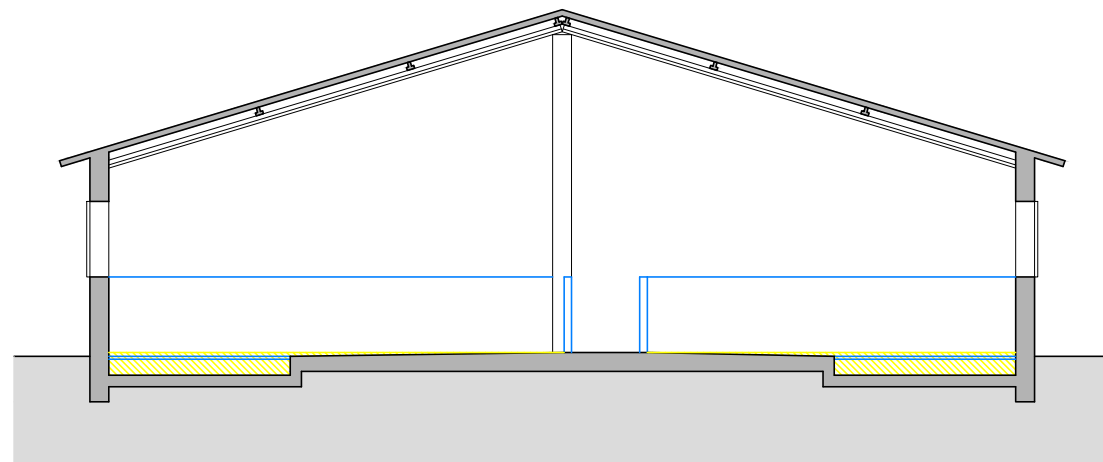


 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Plantas (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

27




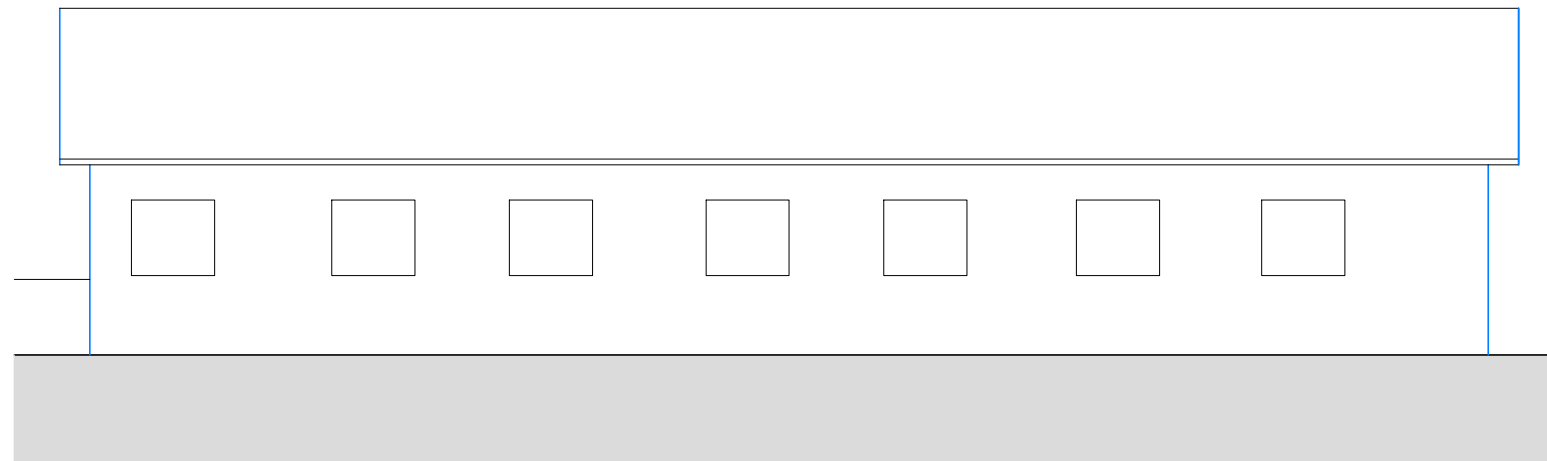
Corte C - D
(alterações)



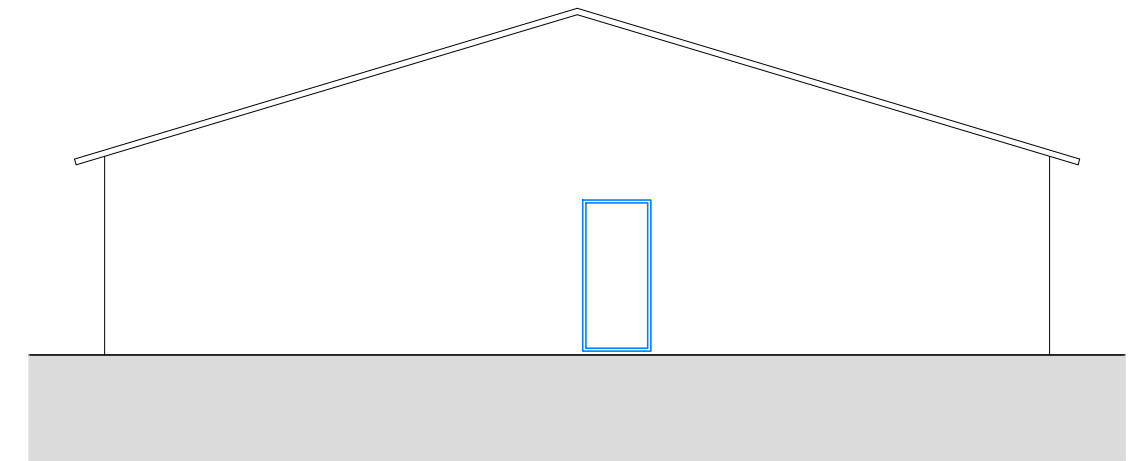
Corte A - B
(alterações)



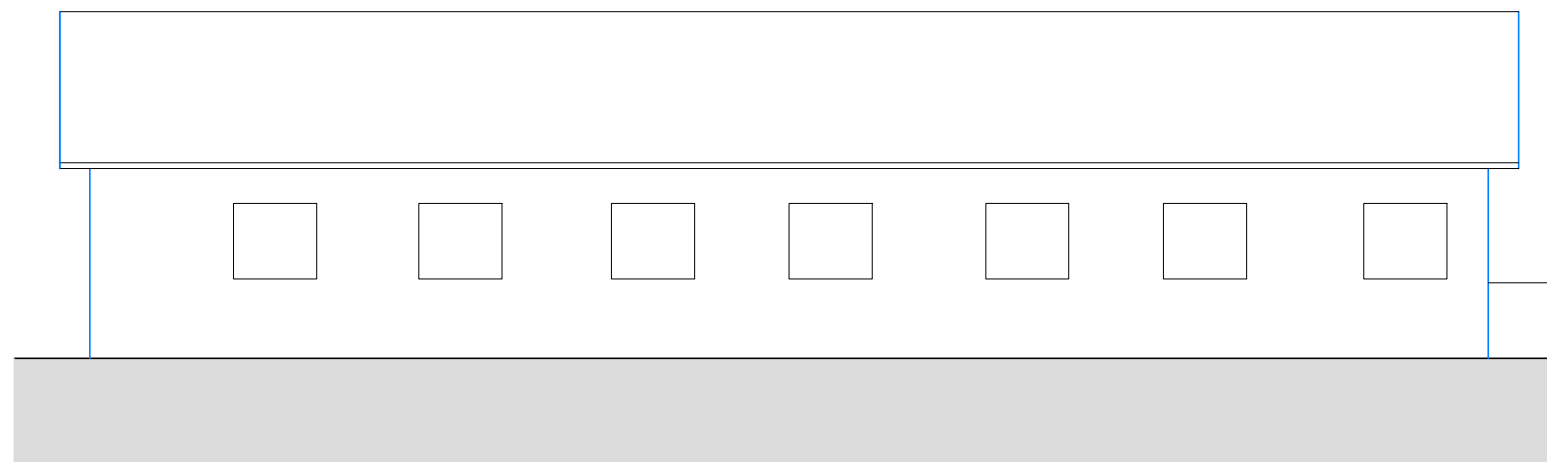
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	28
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Cortes (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



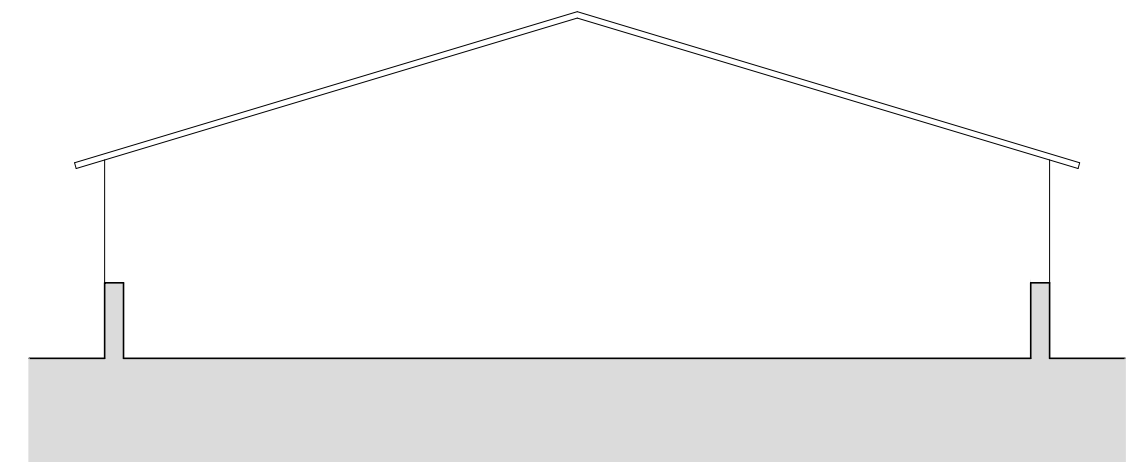
Alçado lateral esquerdo
(alterações)



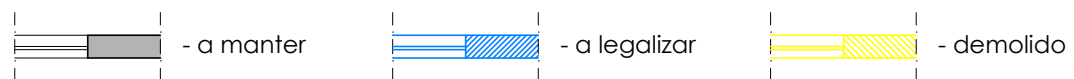
Alçado principal
(alterações)




Alçado lateral direito
(alterações)

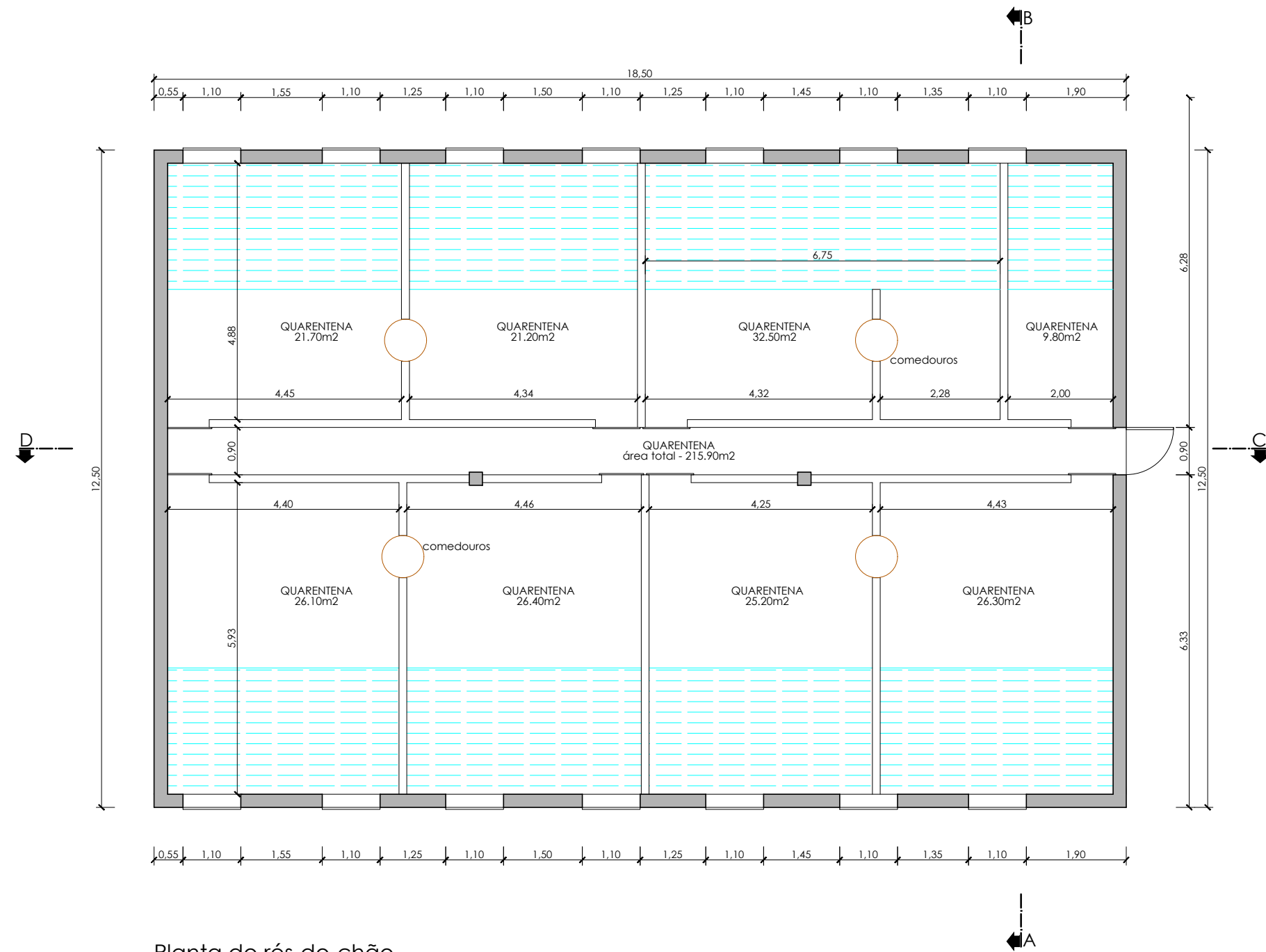


Alçado posterior
(alterações)




 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Alçados (alterações)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA: 1/100	DATA: janeiro 2022 REF.:

29

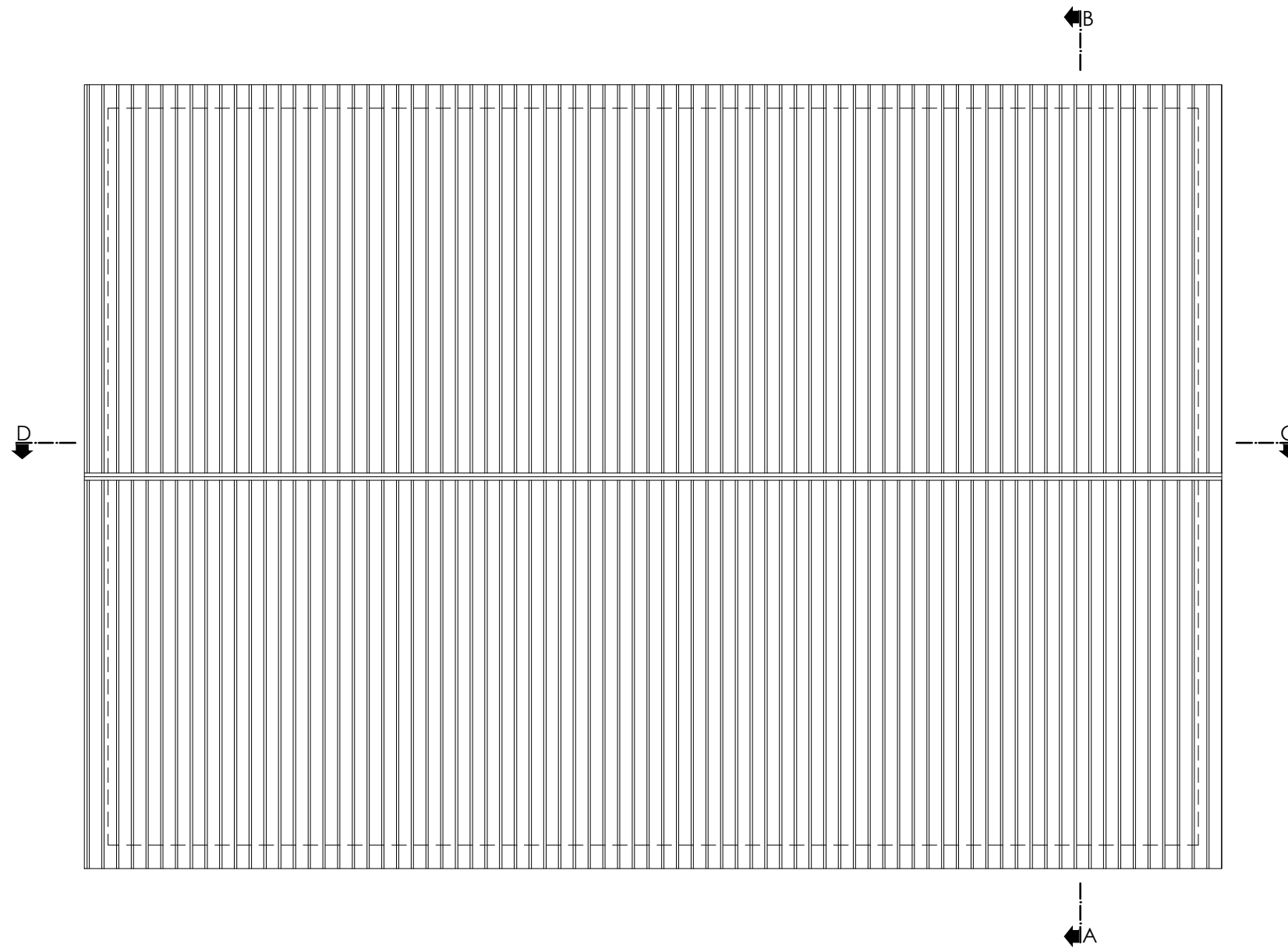


Planta do rés-do-chão
(proposto)


- layout
- grelhas

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Plantas (proposto)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

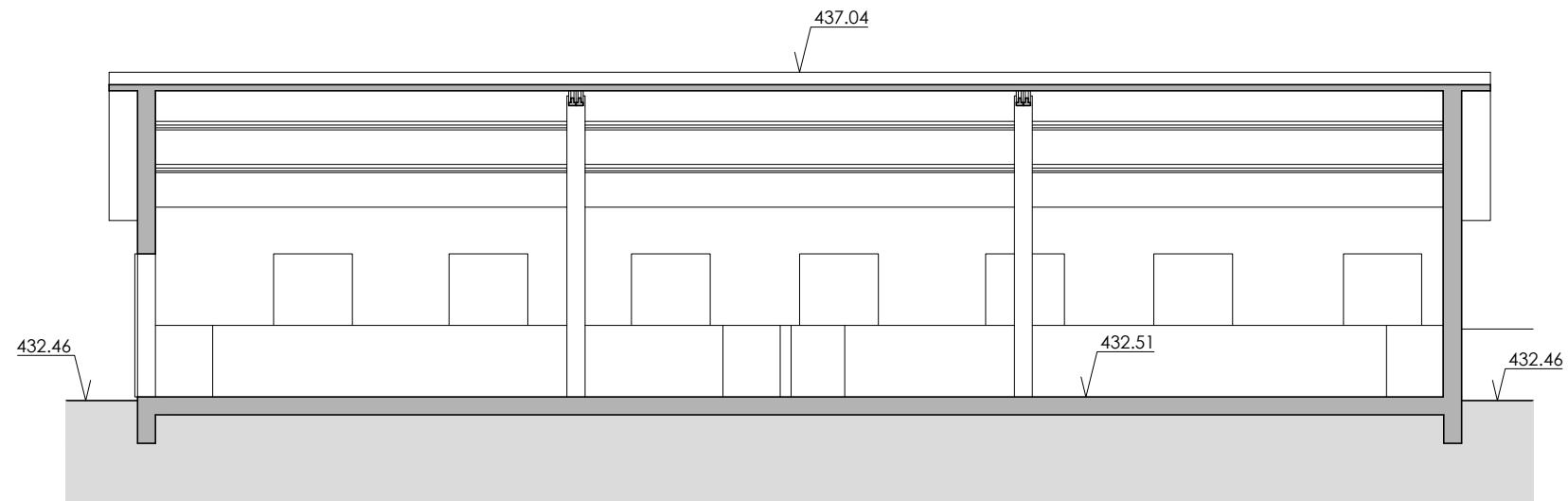
30



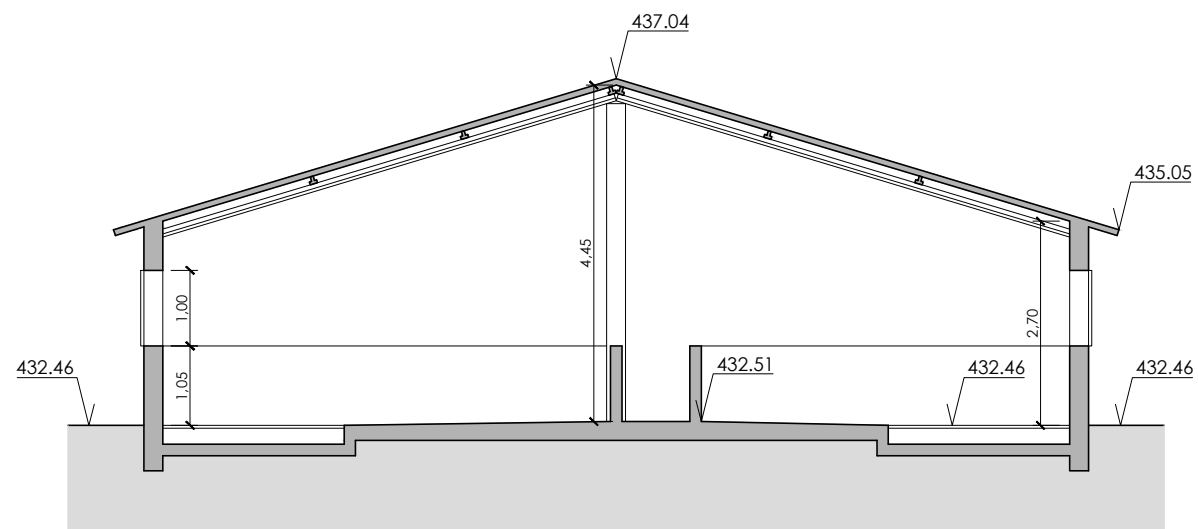
Planta da cobertura
(proposto)

 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Plantas (proposto)	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:


31

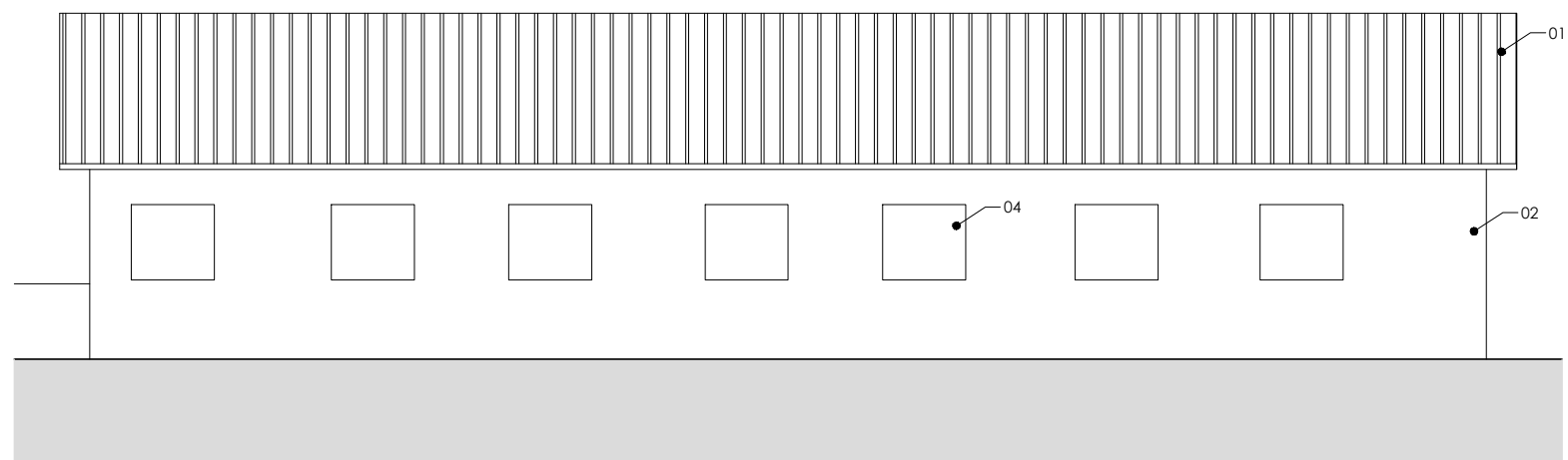


Corte C - D
(proposto)

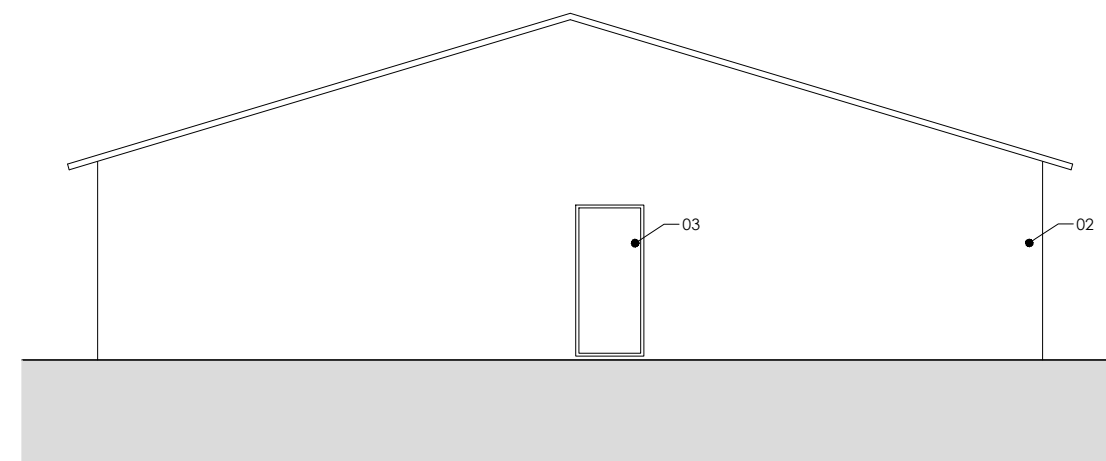


Corte A - B
(proposto)

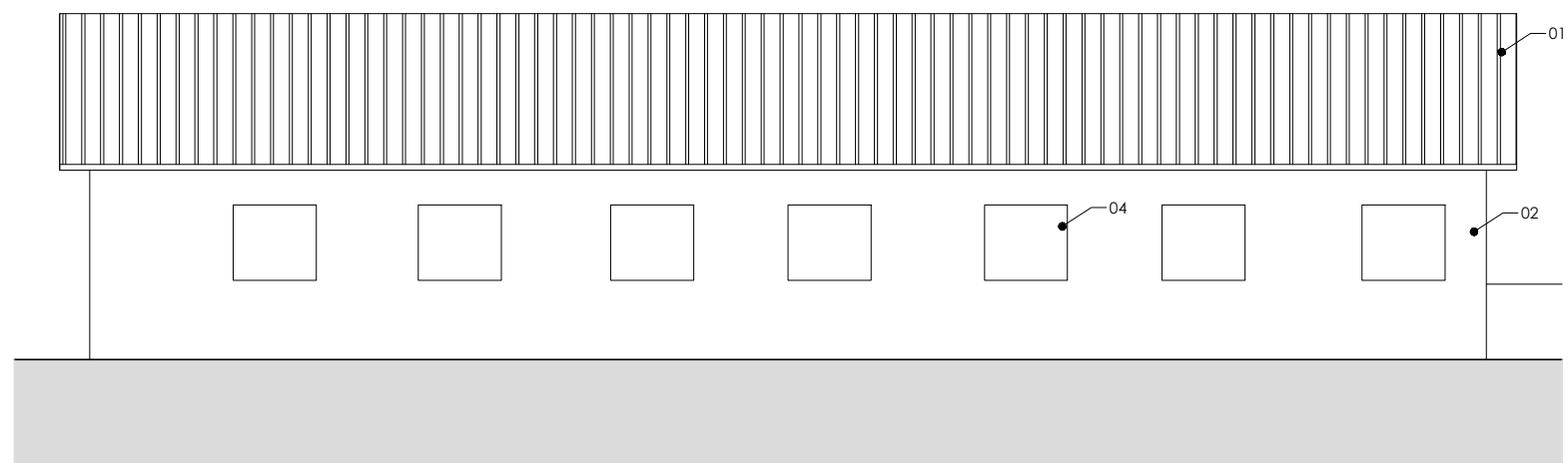
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	32
	DESIGNAÇÃO	Quarentena Cortes (proposto)	Arquitectura
	DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA: 1/100



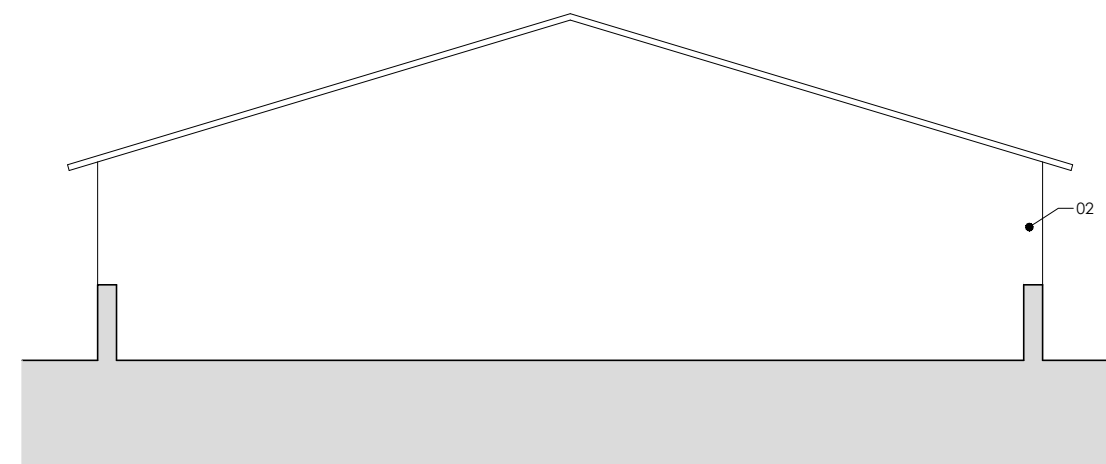
Alçado lateral esquerdo
(proposto)



Alçado principal
(proposto)



Alçado lateral direito
(proposto)



Alçado posterior
(proposto)

MATERIAIS

CORES

01	Painel sandwich	Vermelha
02	Reboco a areado pintado	Branca
03	Caixilharia em painel	Branca
04	Proteção em chapa	Castanha



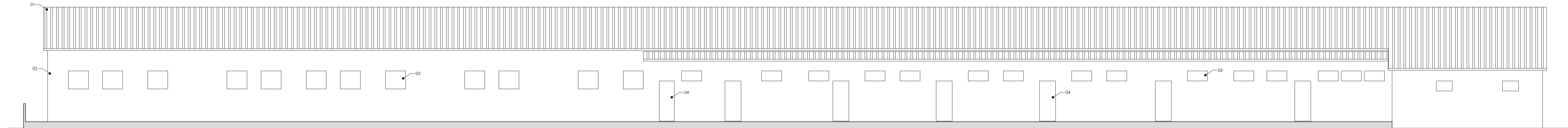
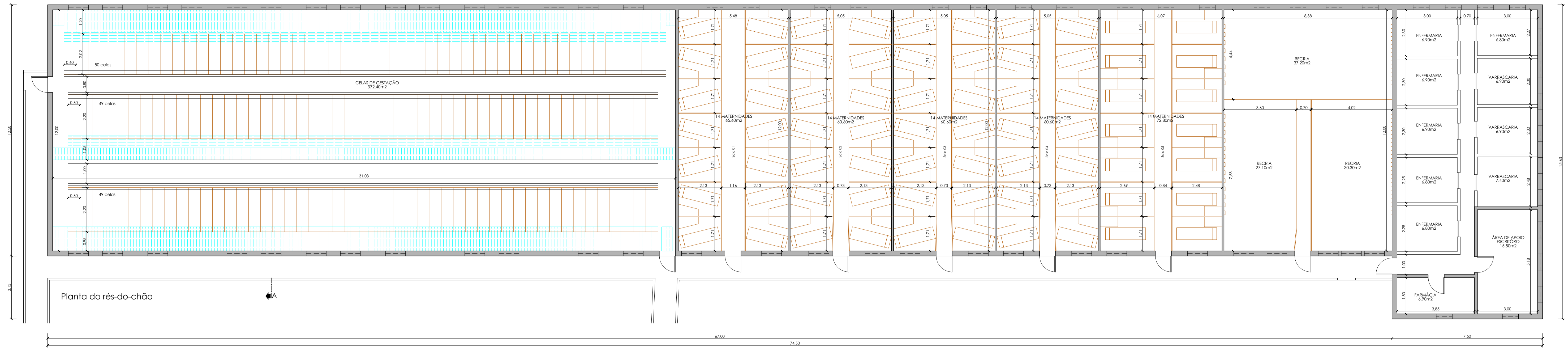
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

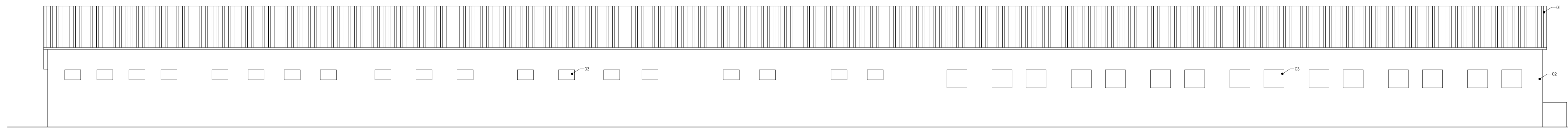
RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 965.090.052

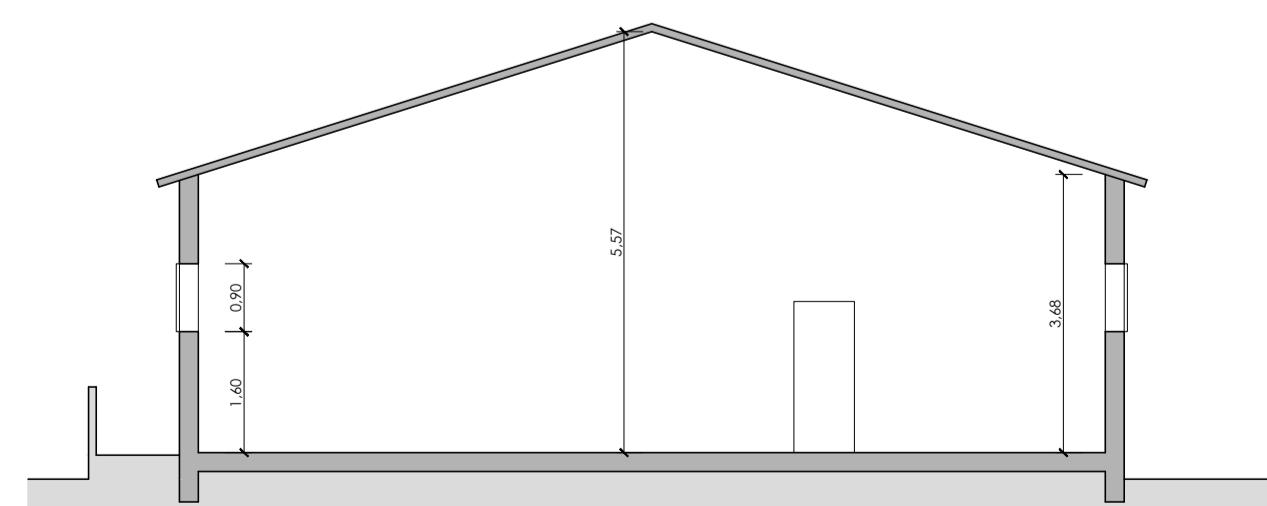
REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		33
DESIGNAÇÃO	Quarentena Alçados (proposto)	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



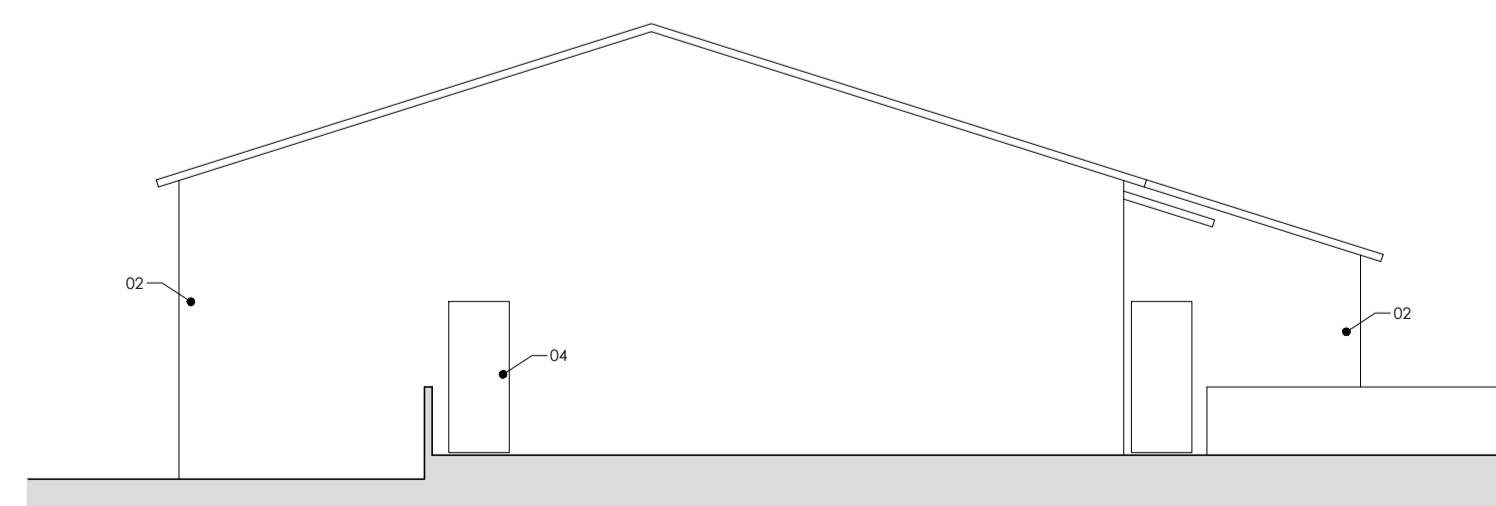
Alçado principal



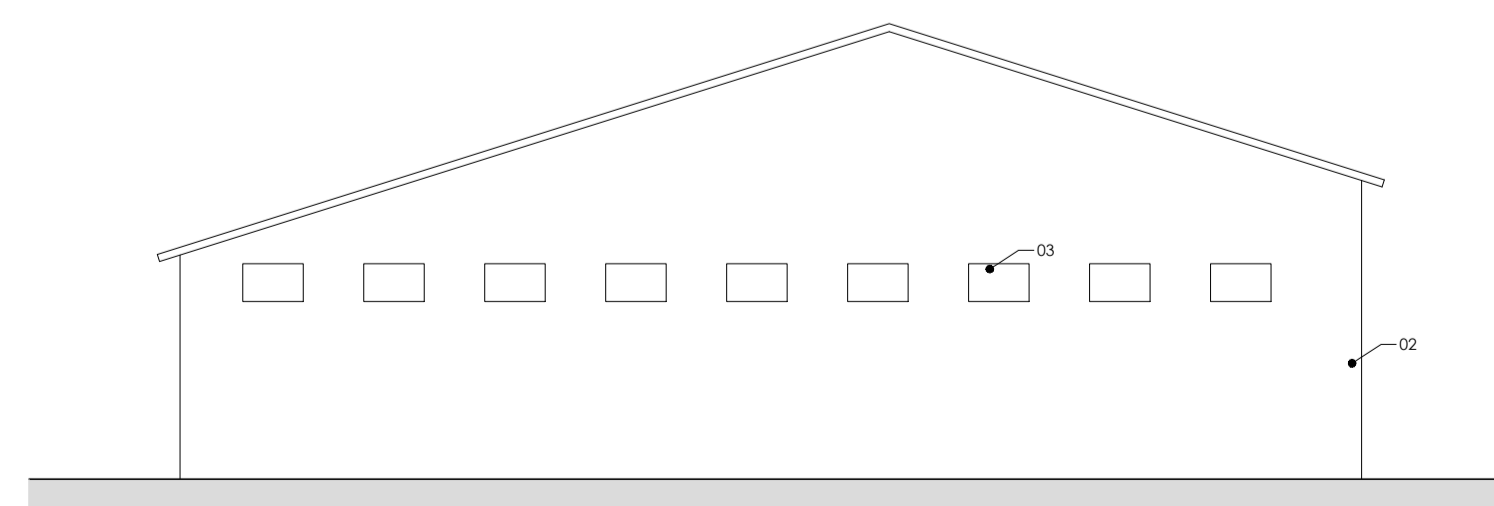
Alçado posterior



Corte A - B



Alçado lateral esquerdo

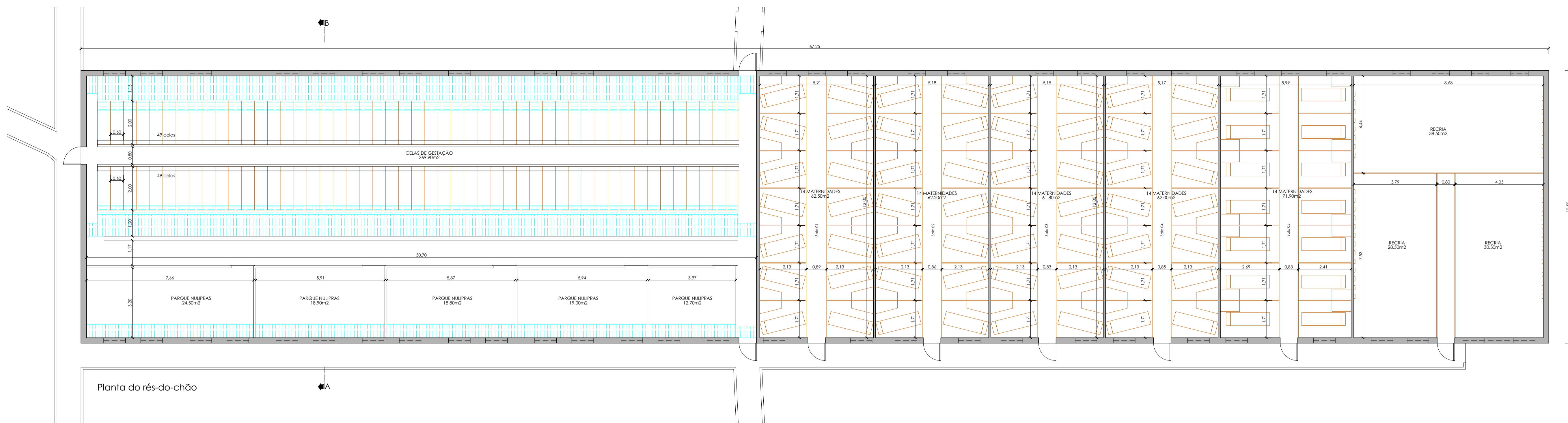


Alçado lateral direito

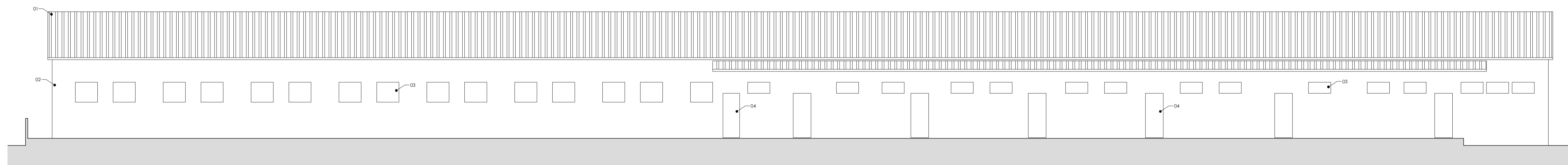
- layout
- greijas

MATERIAS	CORES
01 - Painel fibrocimento	Cinza
02 - Reboco a creado pintado	Branco
03 - Protecção em chapa	Castanho
04 - Calharia em painel	Branco

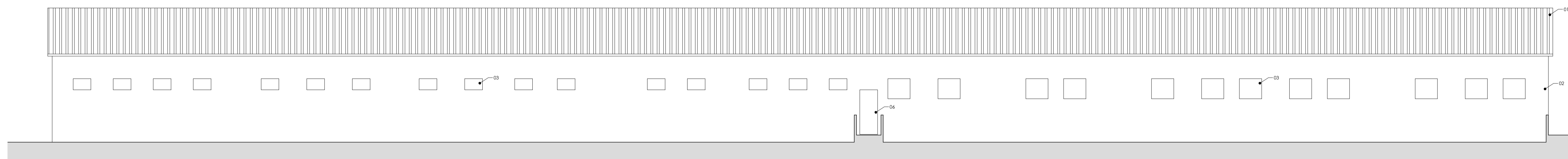
<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 945.090.052</p>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício A: @leitosas, coxas e alçados	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



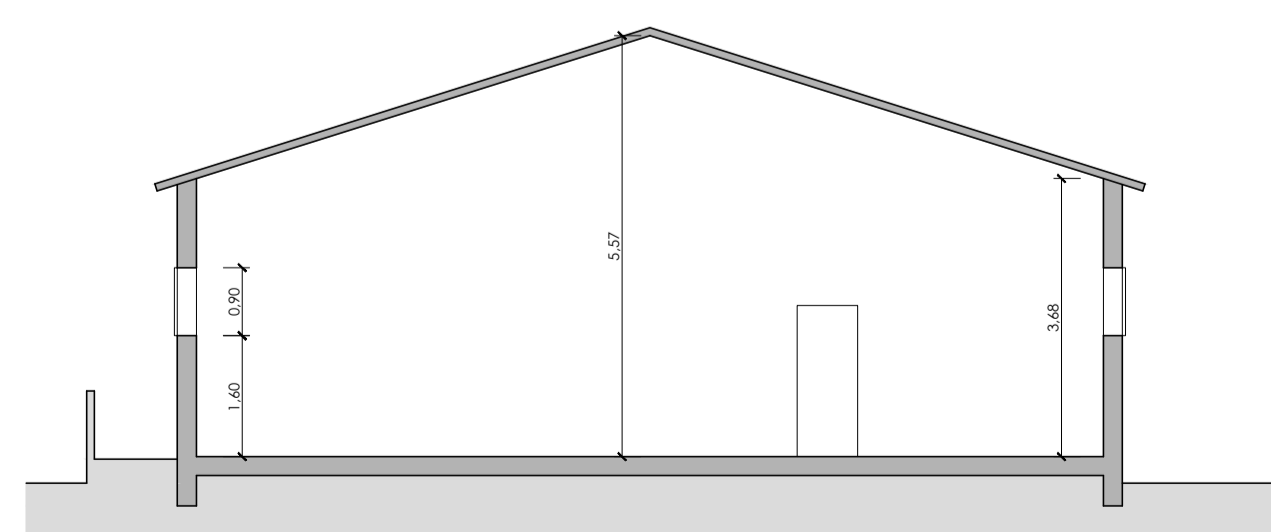
Planta do rés-do-chão



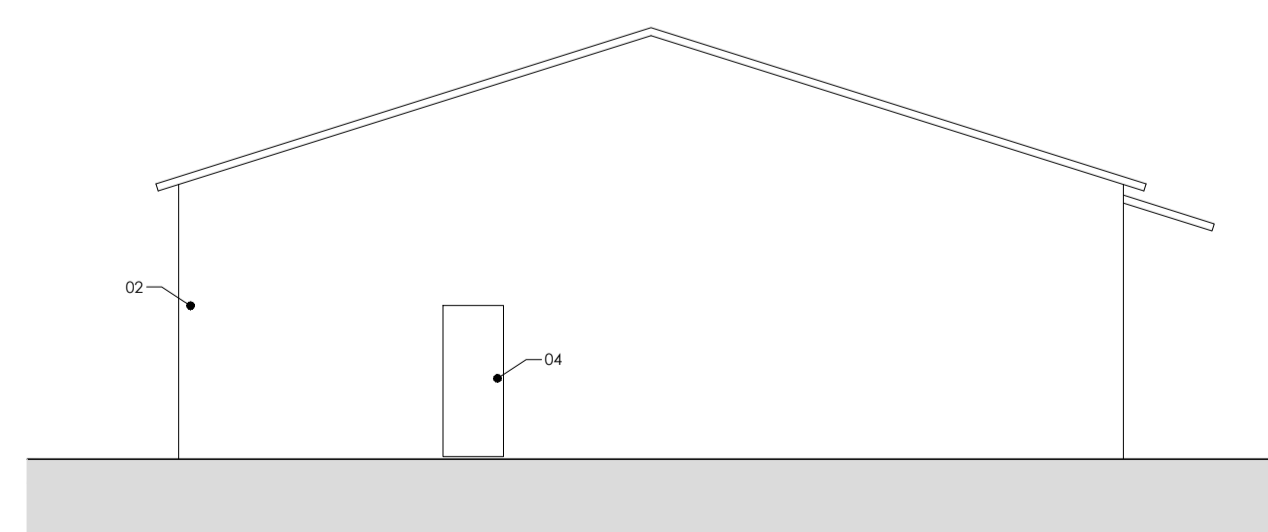
Alçado principal



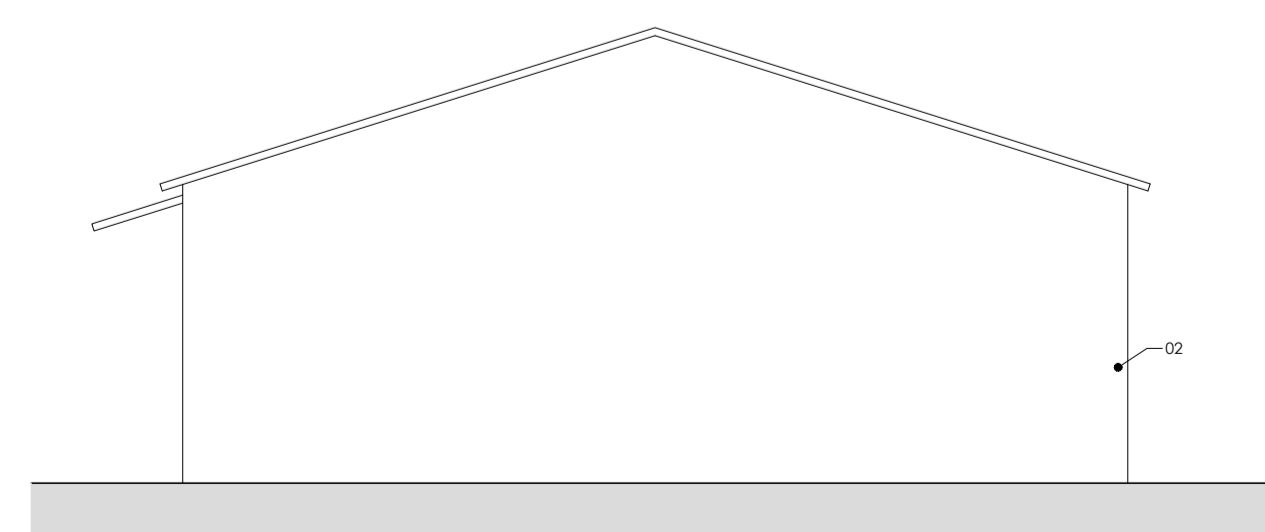
Alçado posterior



Corte A - B



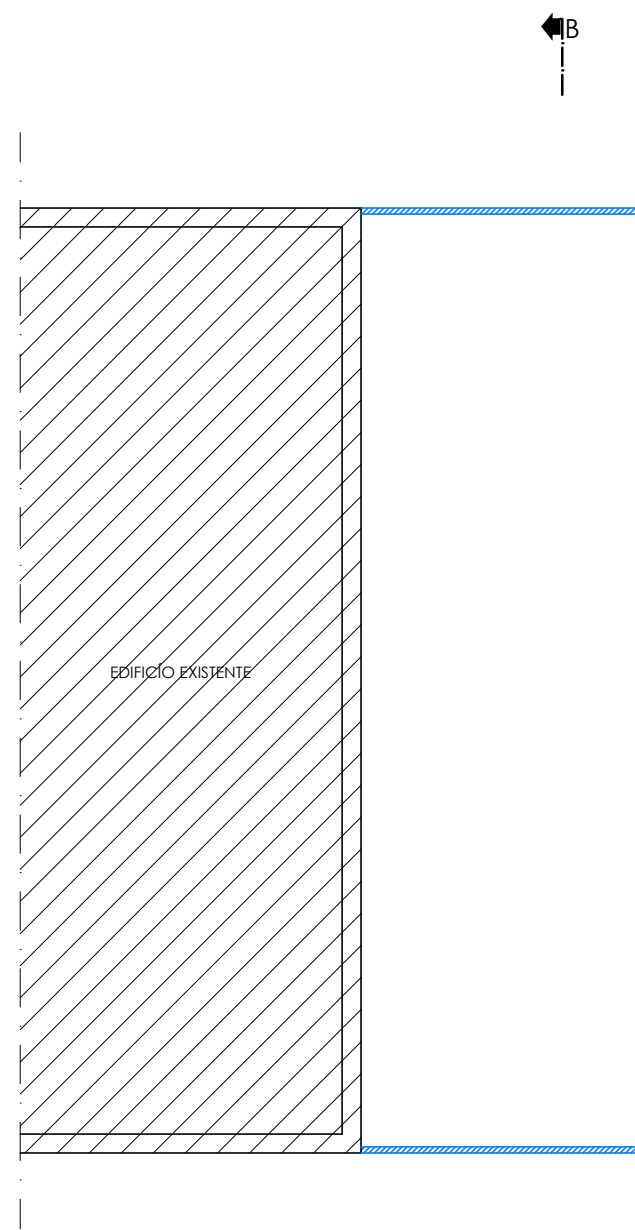
Alçado lateral esquerdo



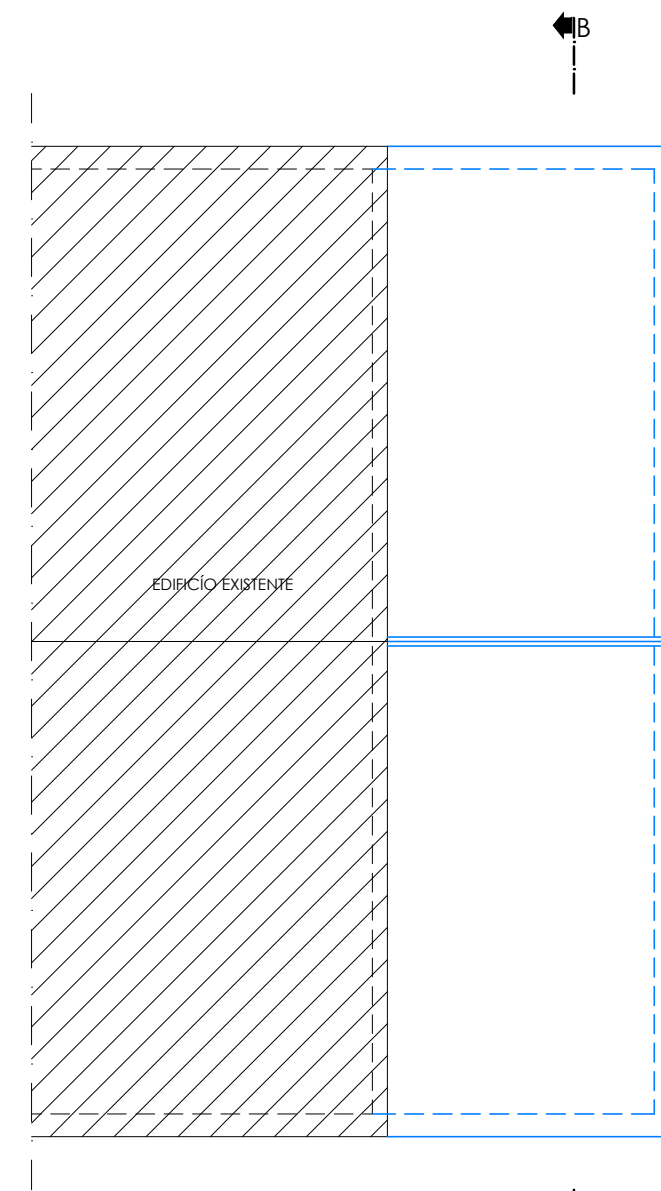
Alçado lateral esquerdo

MATERIAS	CORES
01 - Painel fibrocimento	Cinza
02 - Reboco a creado pintado	Branca
03 - Protecção em chapa	Castanha
04 - Cálharia em painel	Branca

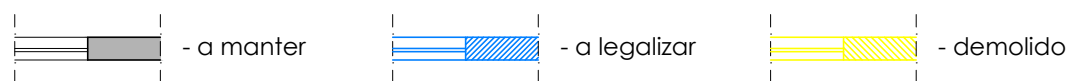
<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 945.090.052</p>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício B	Arquitetura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:




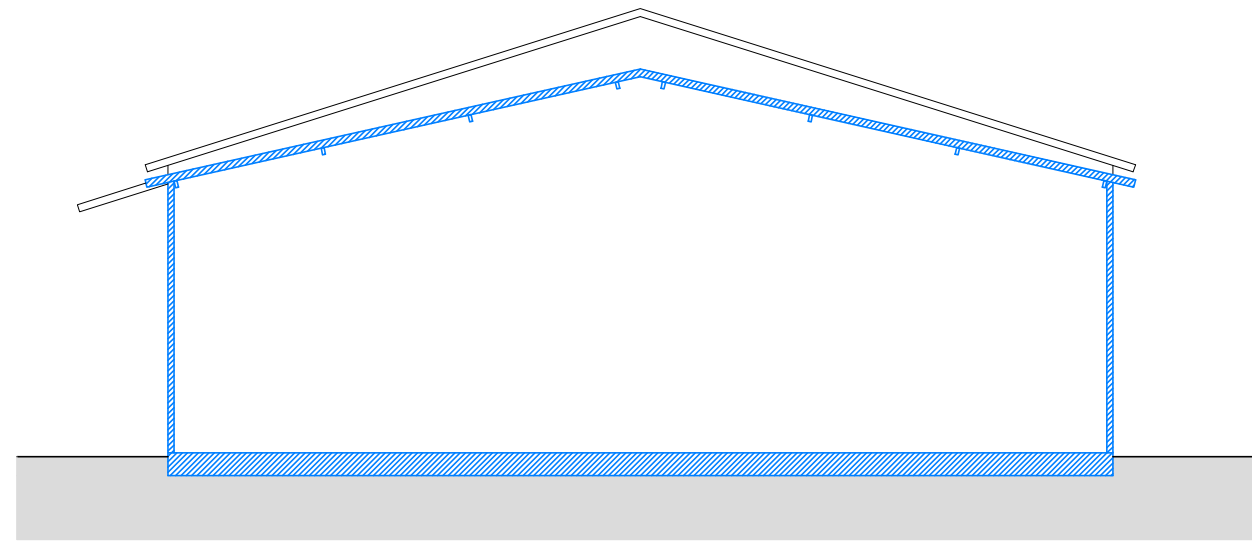
Planta do rés-do-chão
(alterações)



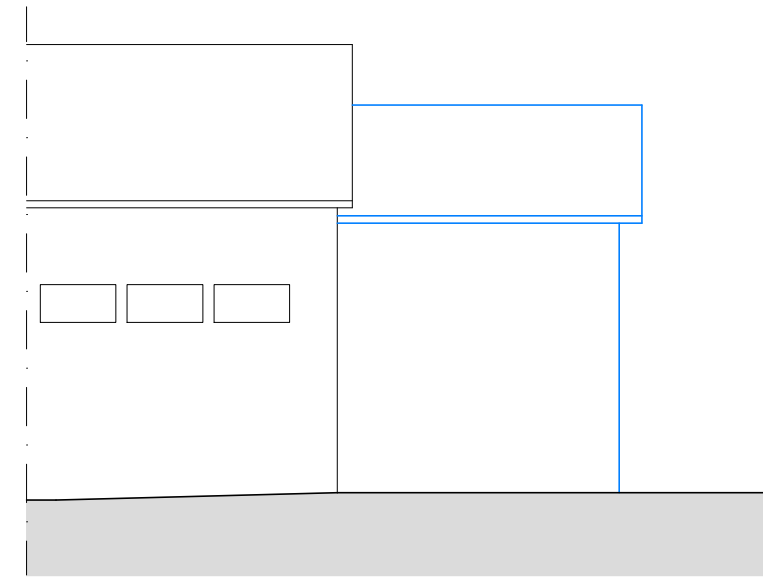
Planta da cobertura
(alterações)



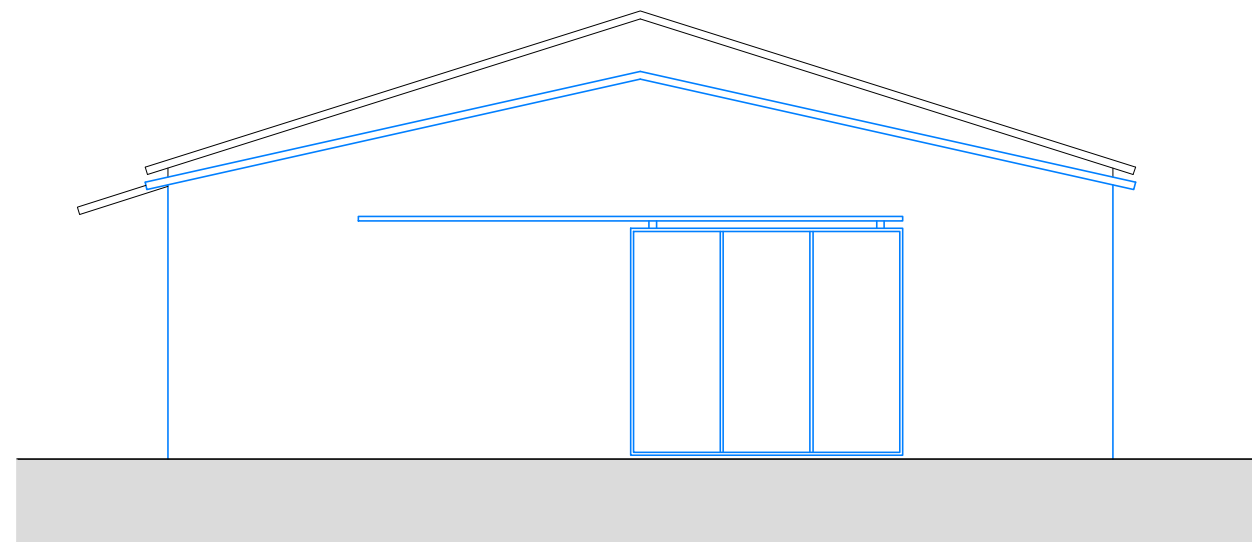
 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>	
	LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício C Plantas (alterações)	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:
			DES. Nº
			36



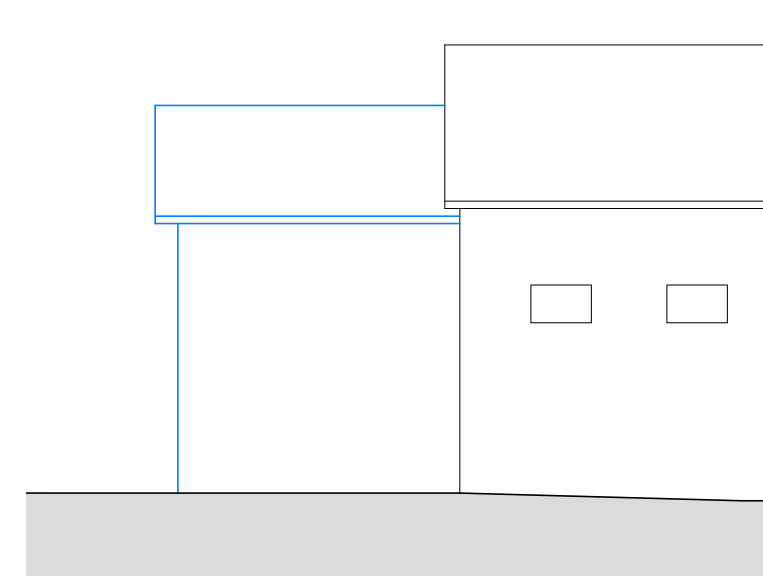
Corte A - B
(alterações)



Alçado principal
(alterações)




Alçado lateral direito
(alterações)

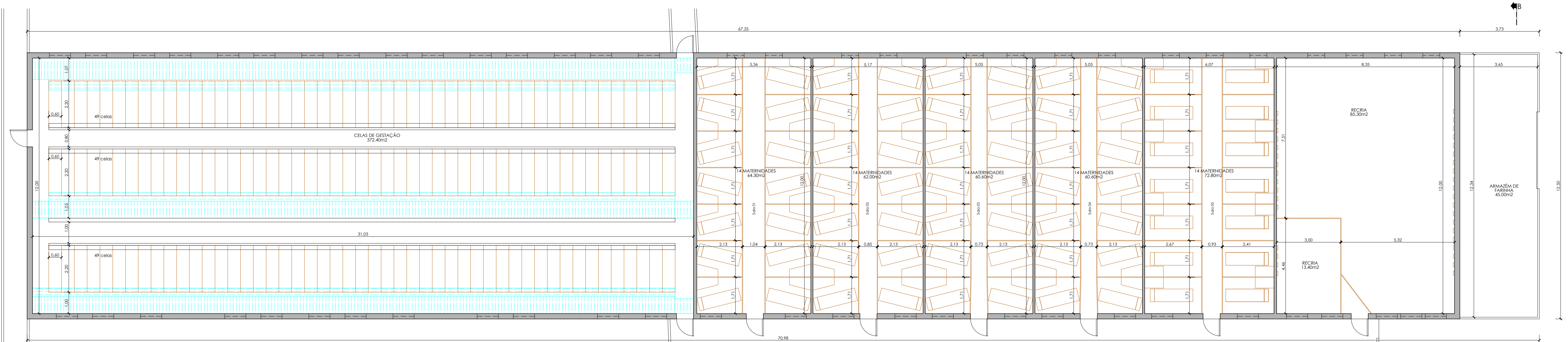


Alçado posterior
(alterações)

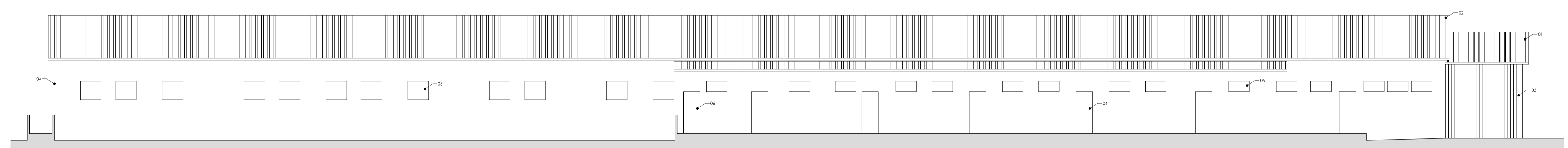


 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício C Cortes e alçados (alterações)	Arquitectura
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:

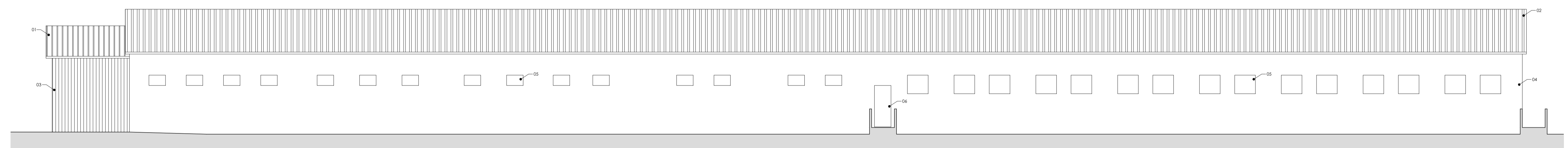
37



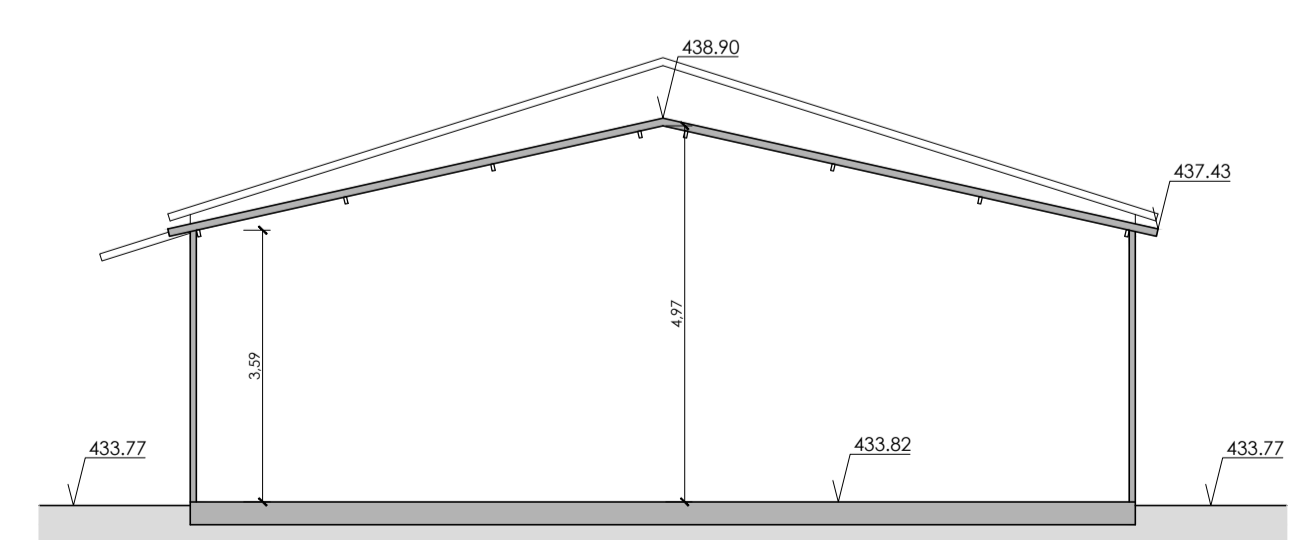
Planta do rés-do-chão
(proposto)



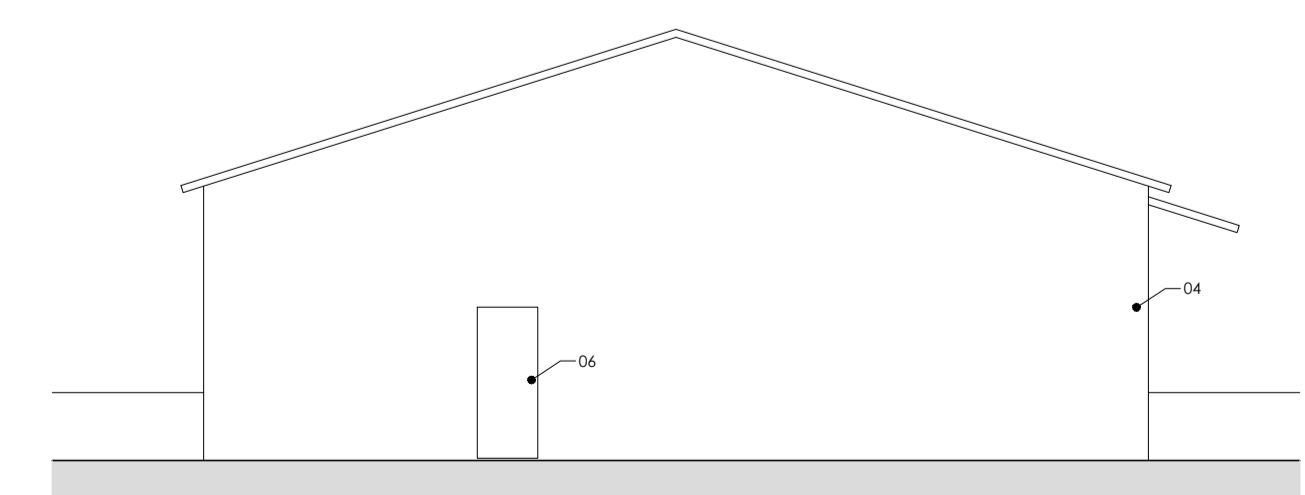
Alçado principal
(proposto)



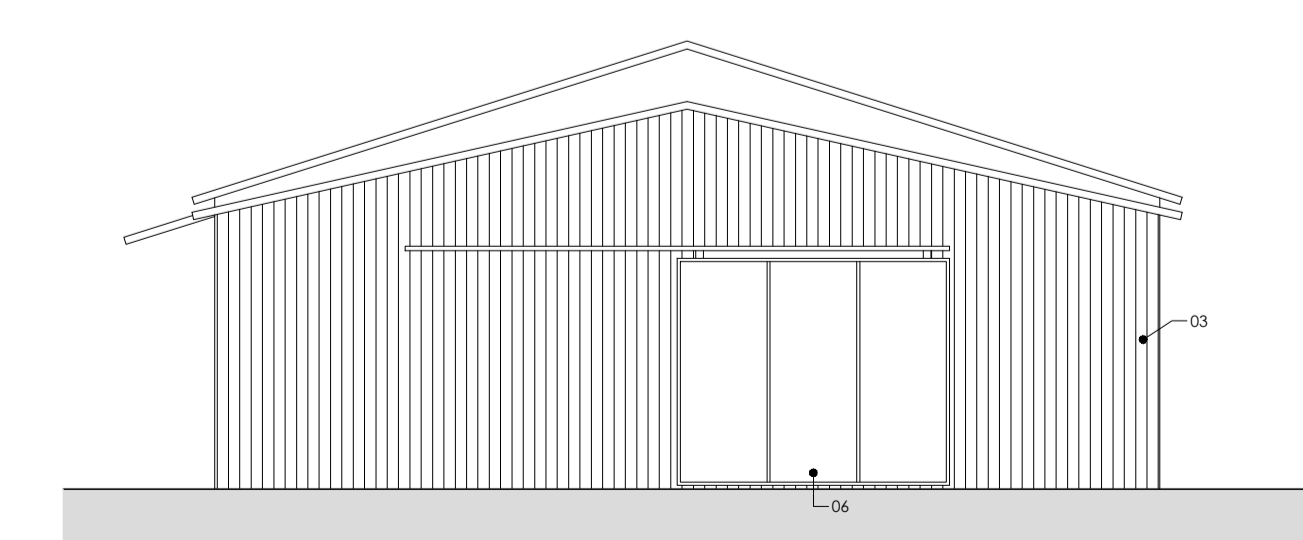
Alçado posterior
(proposto)



Corte A - B
(proposto)



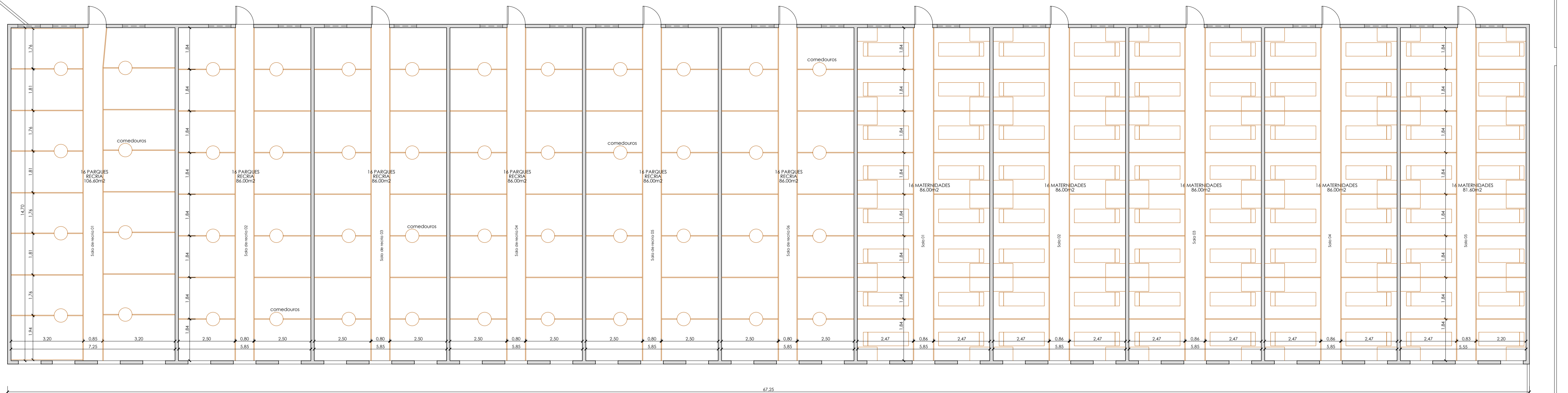
Alçado lateral esquerdo
(proposto)



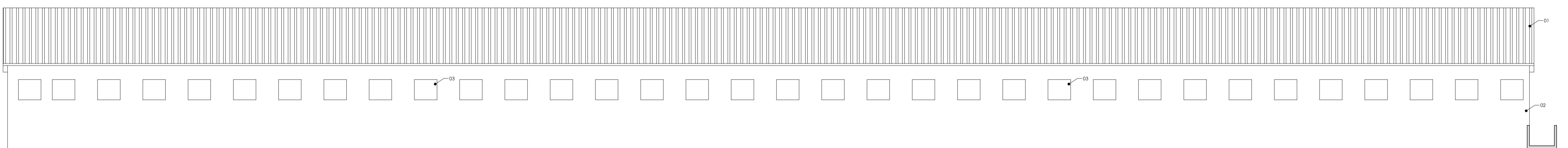
Alçado lateral direito
(proposto)

MATERIAS	CORES
01 - Painel sandwich	Vermelha
02 - Painel fibrocimento	Cinza
03 - Painel sandwich	Branca
04 - Reboco a creado pintado	Branca
05 - Proteção em chapa	Castanha
06 - Calharia em painel	Branca

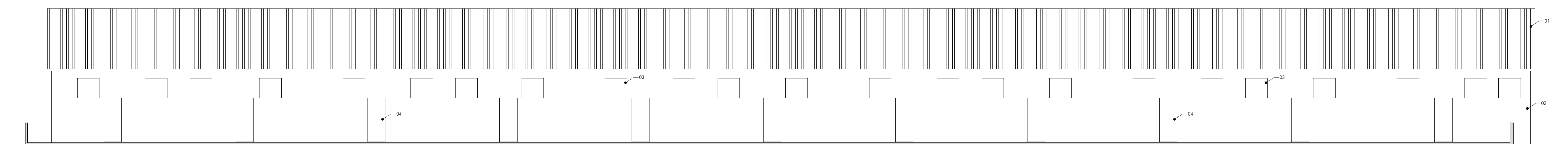
<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 945.090.052</p>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício G - Leitões, coelhos e alpacas (proposto)	
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/100	REF.:



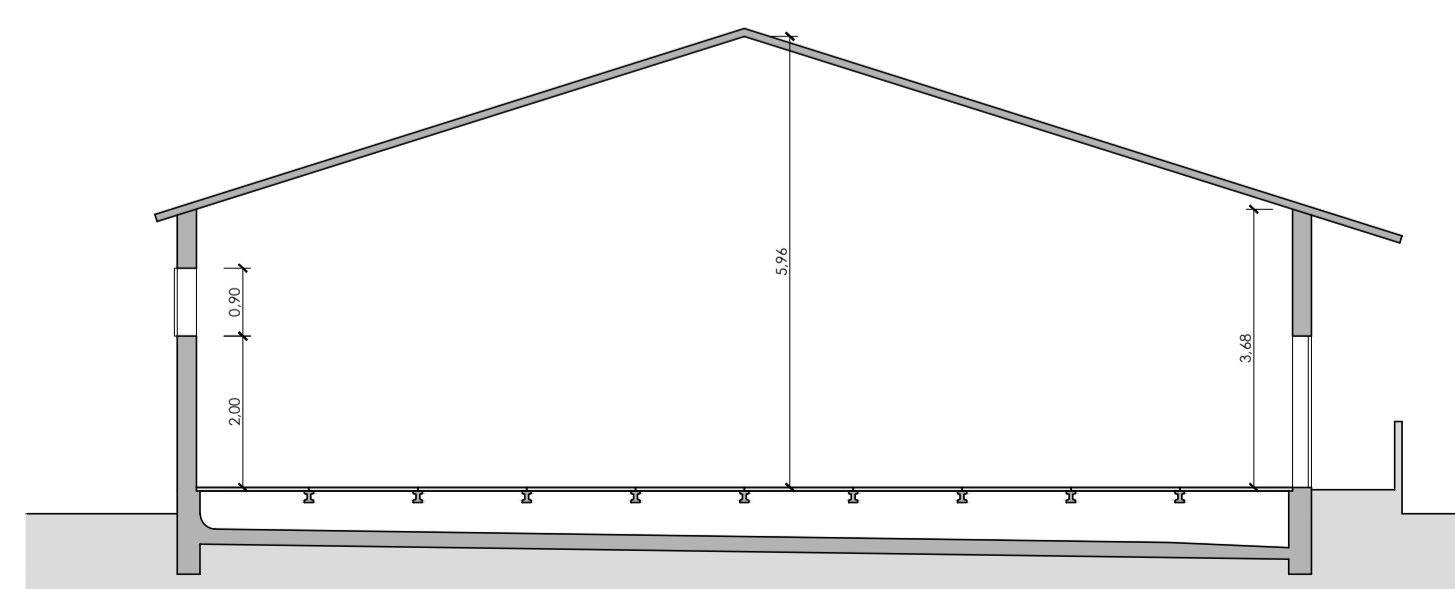
Planta do rés-do-chão



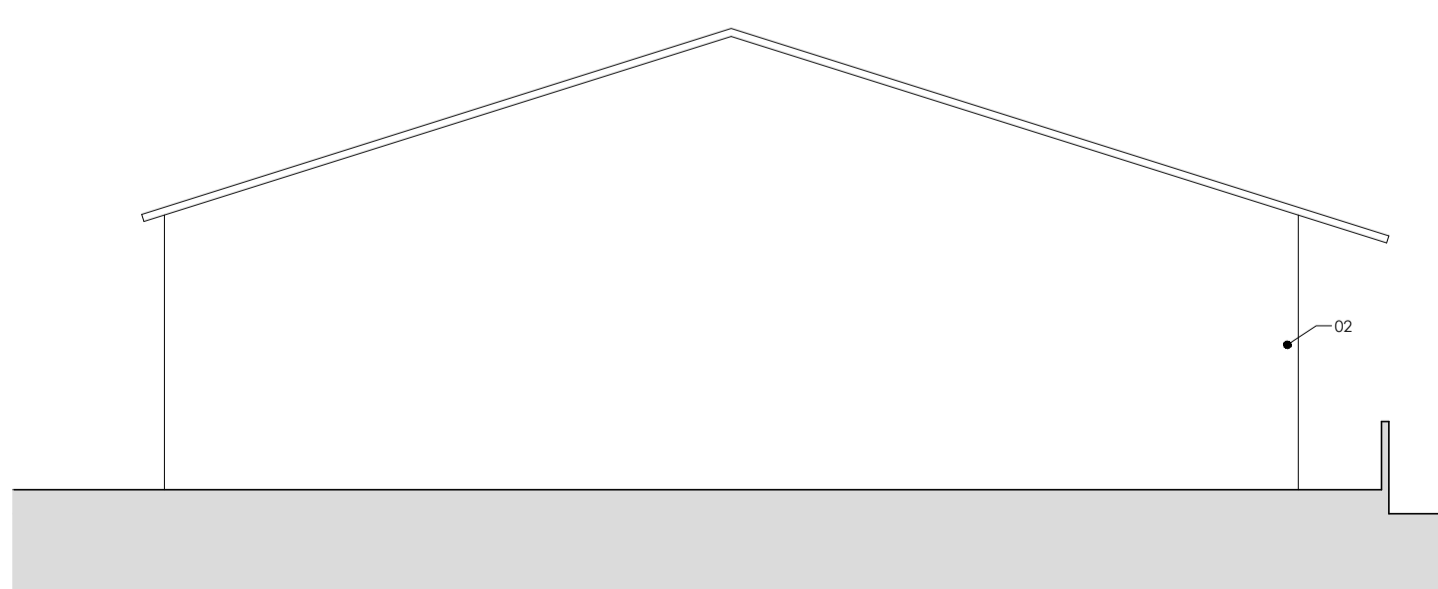
Alçado posterior



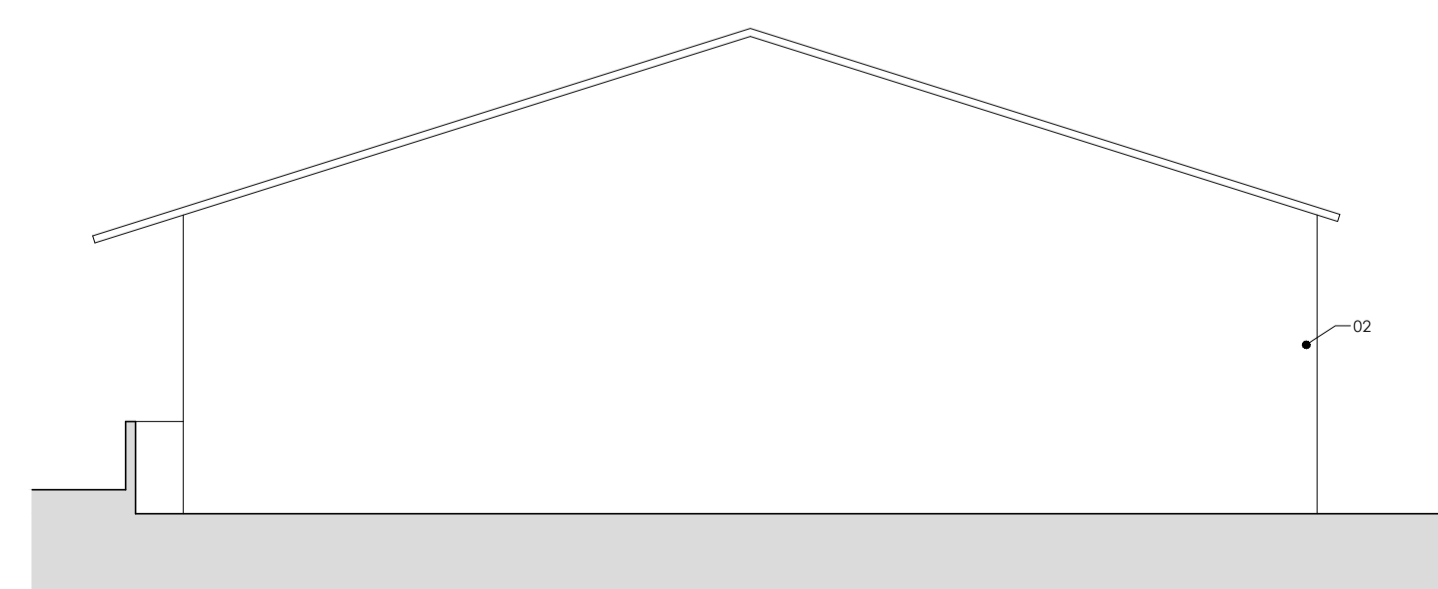
Alçado principal



Corte A - B



Alçado lateral esquerdo

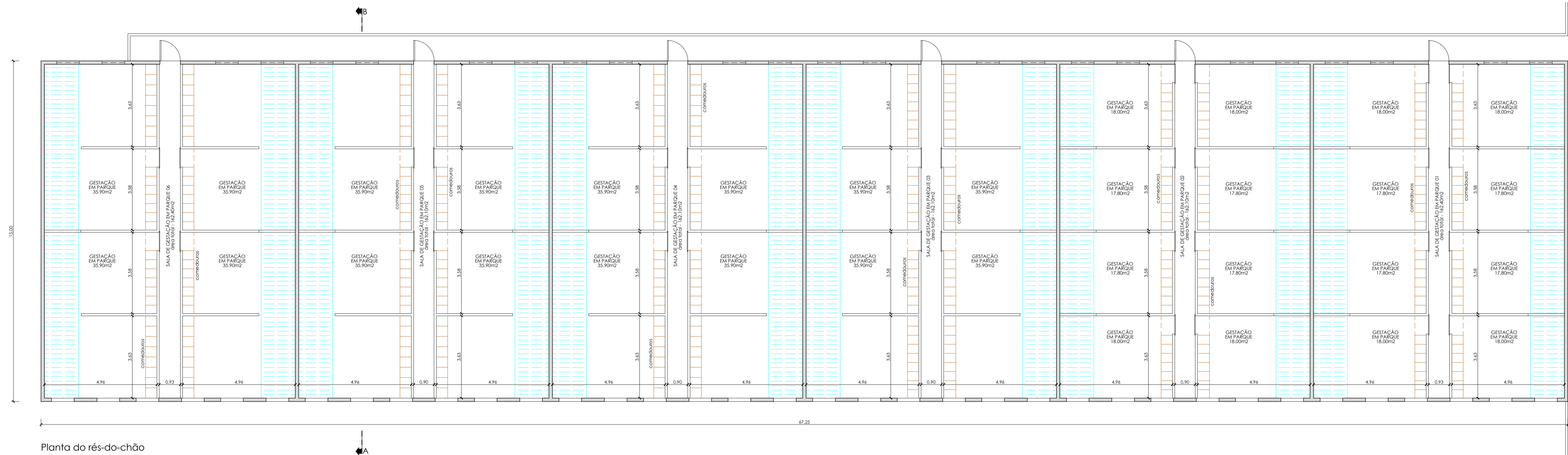


Alçado lateral direito

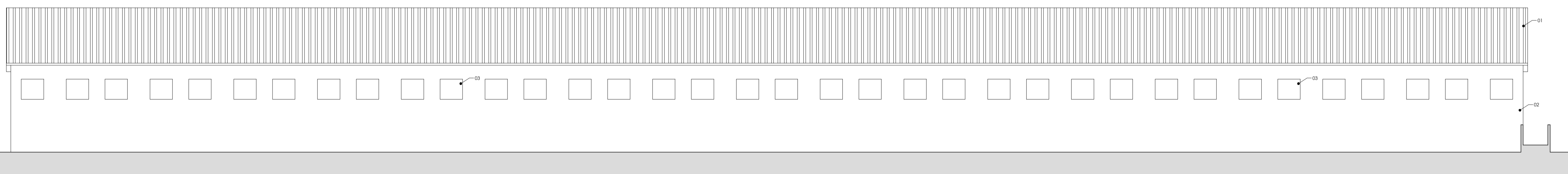
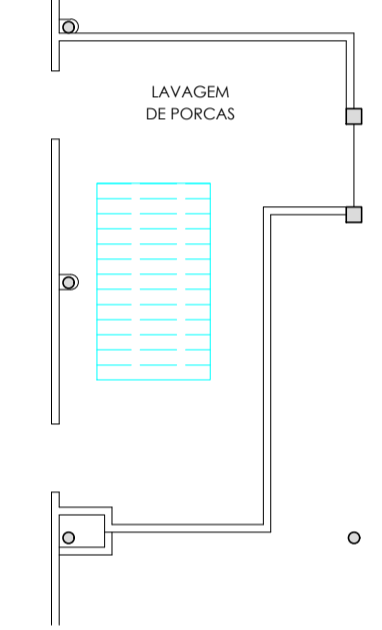
- layout
- greijas

MATERIAS	CORES
01 - Painel fibrocimento	Cinza
02 - Reboco a cacoado pintado	Branca
03 - Proteção em chapa	Castanha
04 - Calafetaria em painel	Branca

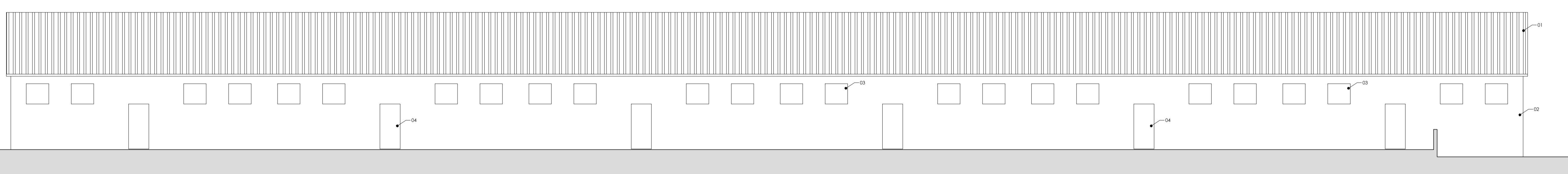
<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 945.090.052</p>	<p>REQUERENTE Suinimoura Agropecuária, Lda</p> <p>LOCAL Ponte Fora - Oliveira de Frades</p>	<p>DES. Nº 39</p>
	<p>PROJECTO Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação</p> <p>DESIGNAÇÃO Edifício D'</p> <p>DESENHOU Técnico</p>	<p>Arquitetura</p> <p>ESCALA: 1/100</p> <p>DATA: janeiro 2022</p> <p>REF.:</p>



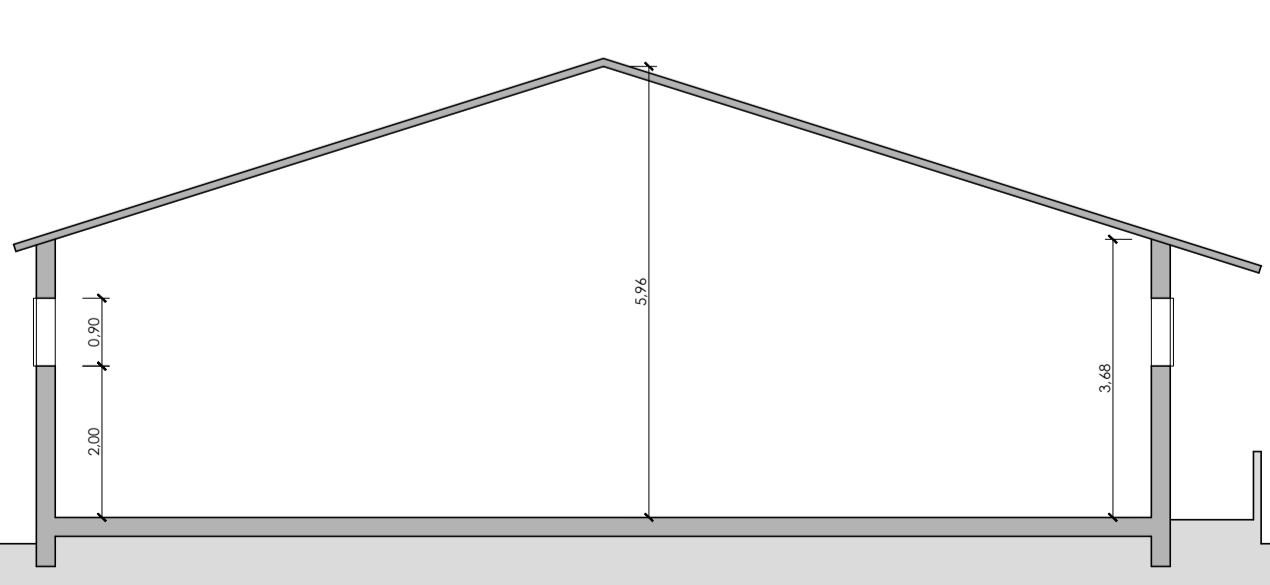
Planta do rés-do-chão



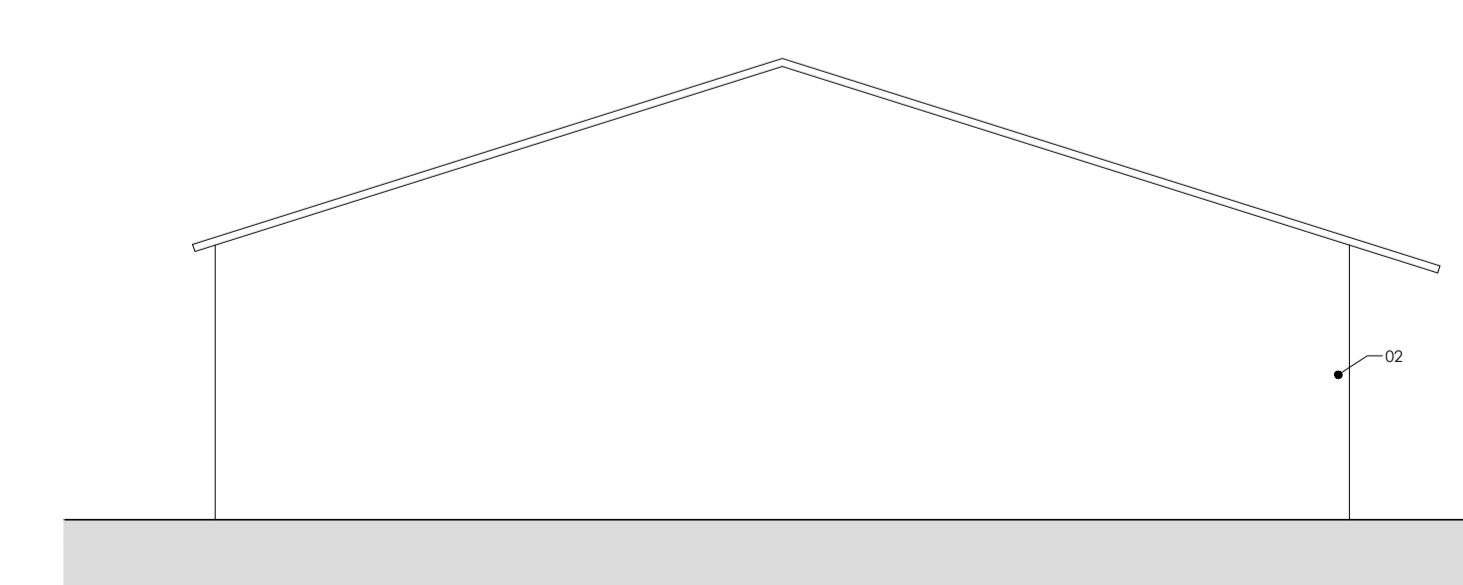
Alçado posterior



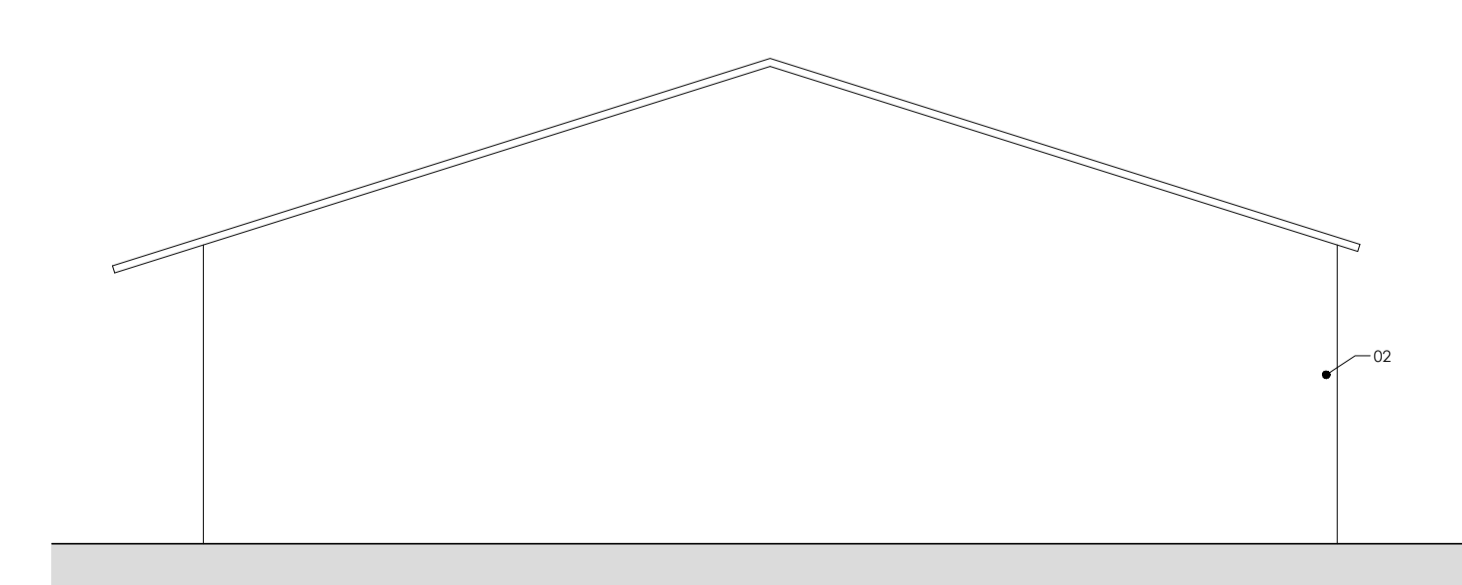
Alçado principal



Corte A - B



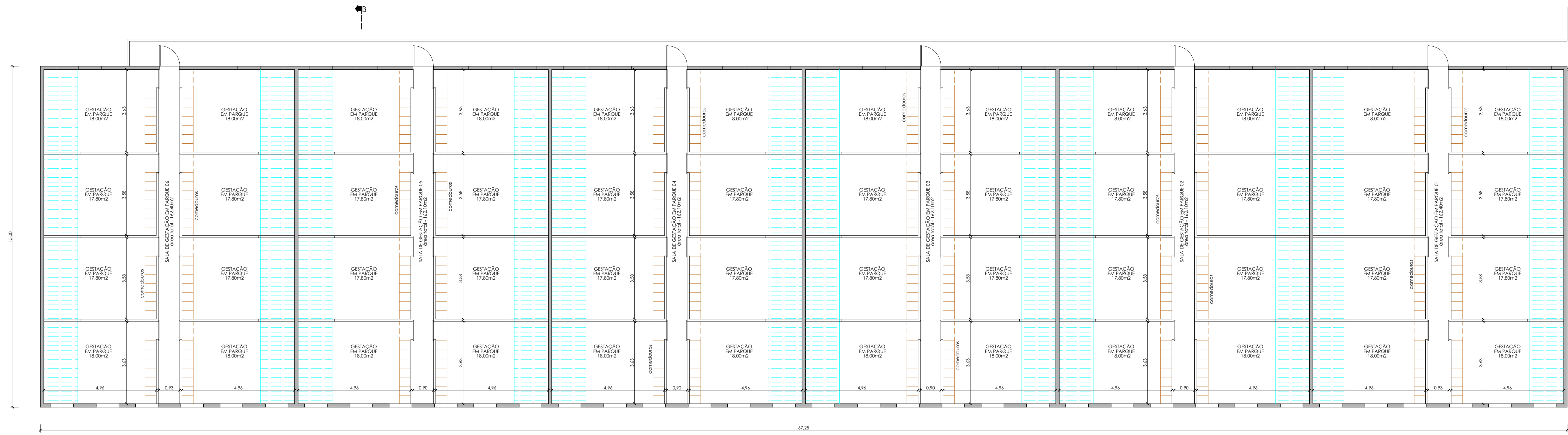
Alçado lateral esquerdo



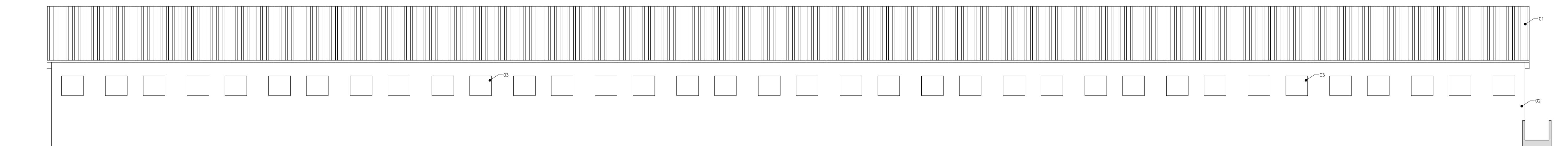
Alçado lateral direito

MATERIAS	CORES
01 Painel fibrocimento	Cinza
02 Reboco a areado pintado	Branca
03 Proteção em chapa	Castanha
04 Cobalharo em painel	Branca

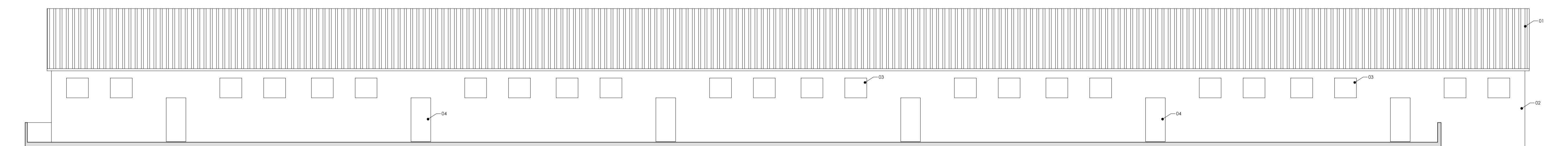
<p>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 945.090.052</p>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Edifício de	Arquitetura
DESENHOU	Plataformas, cortas e alçadoes	TÉCNICO	40
ESCALA:	1/100	DATA:	janero 2022
REF.:			



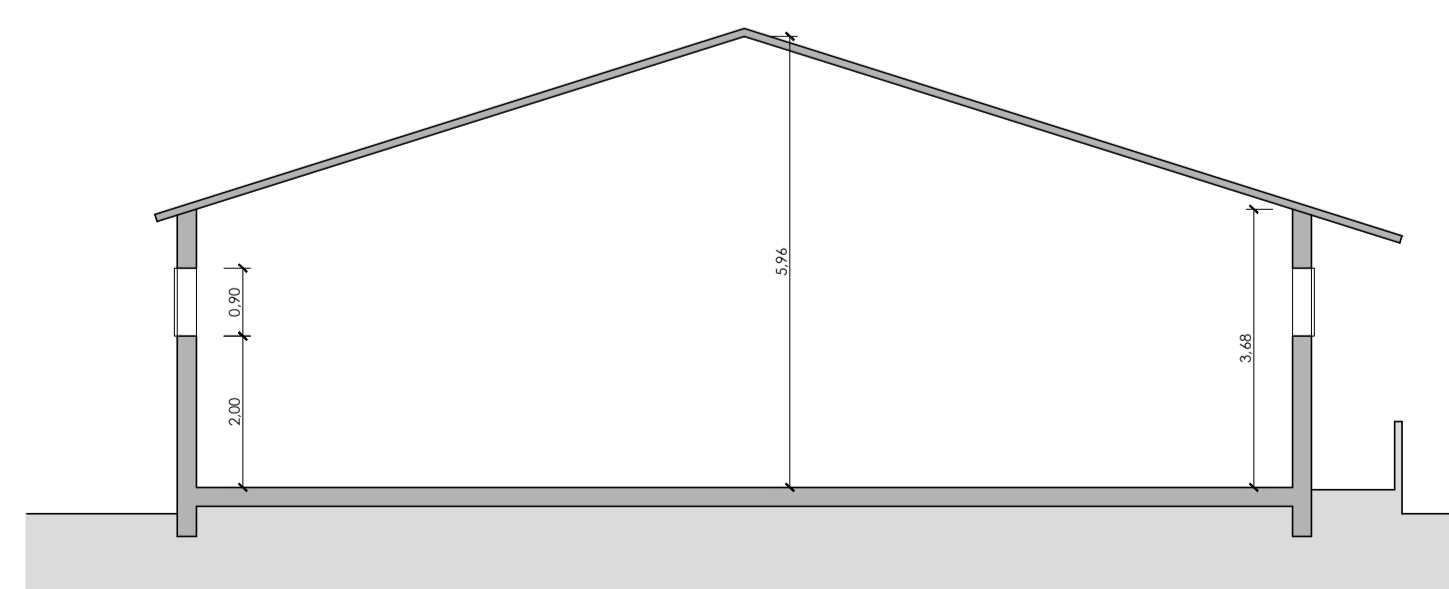
Planta do rés-do-chão



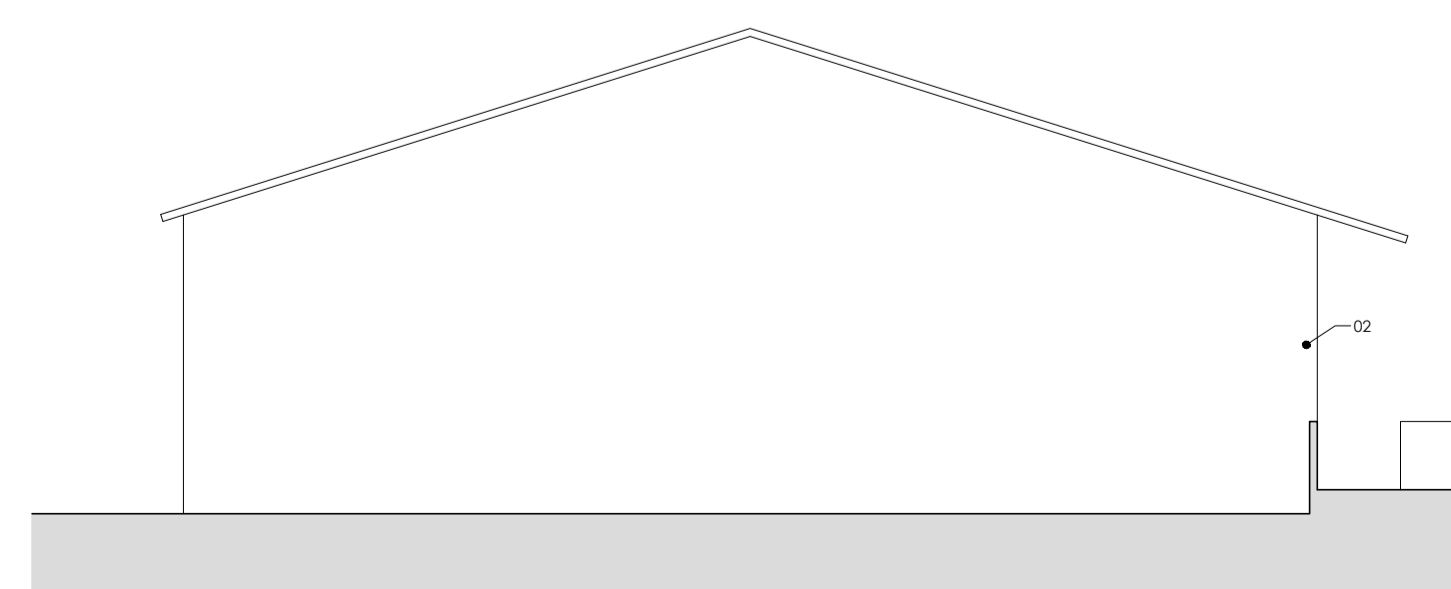
Alçado posterior



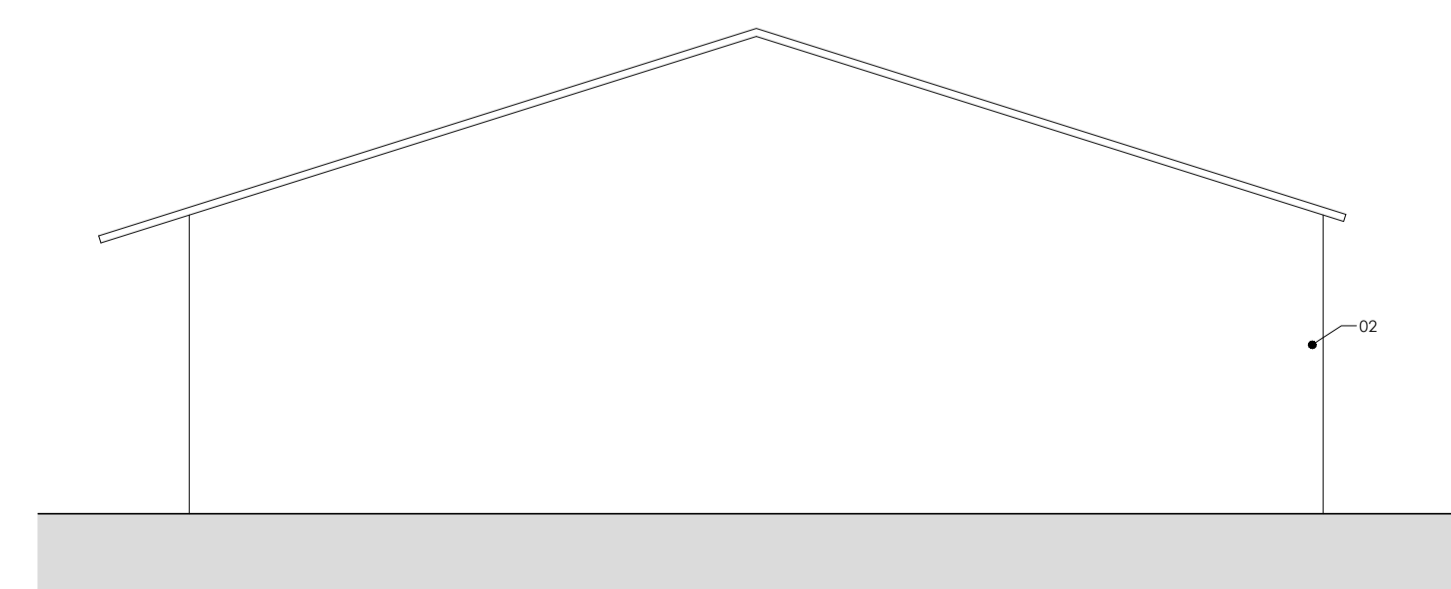
Alçado principal



Corte A - B



Alçado lateral esquerdo



Alçado lateral direito

MATERIAS	CORES
01 - Painel fibrocimento	Cinza
02 - Reboco a crado pintado	Branco
03 - Protecção em chapa	Castanha
04 - Calharia em painel	Branca

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO
TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telem.: 945.090.052

REQUERENTE: **Suinimoura Agropecuária, Lda**

LOCAL: **Ponte Fora - Oliveira de Frades**

PROJECTO: **Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação**

DESIGNAÇÃO: **Edifício F - Leitões, ovelhas e alpacas**

DESENHOU: **TÉCNICO**

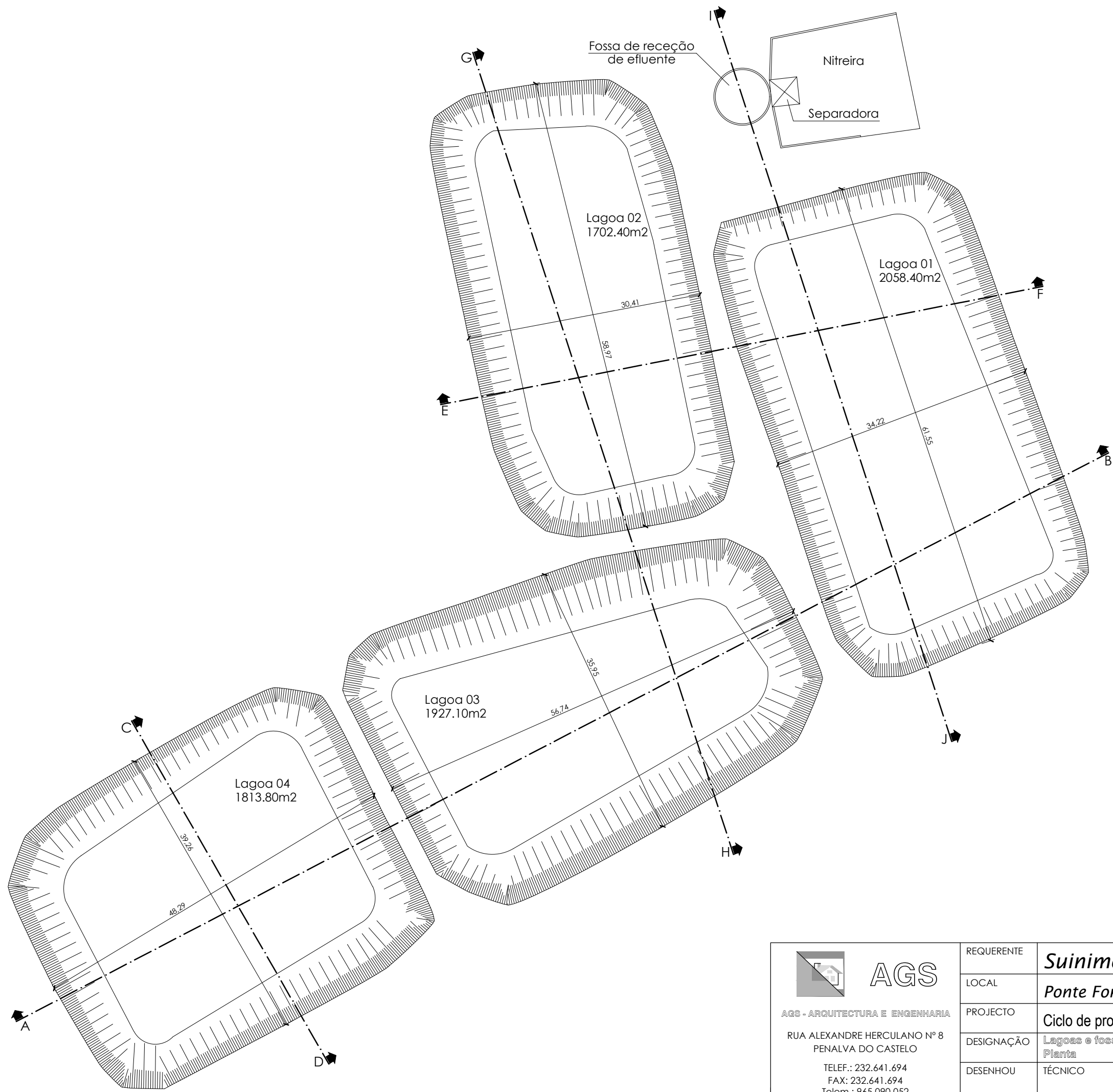
DES. Nº **41**


Arquitectura

ESCALA: 1/100

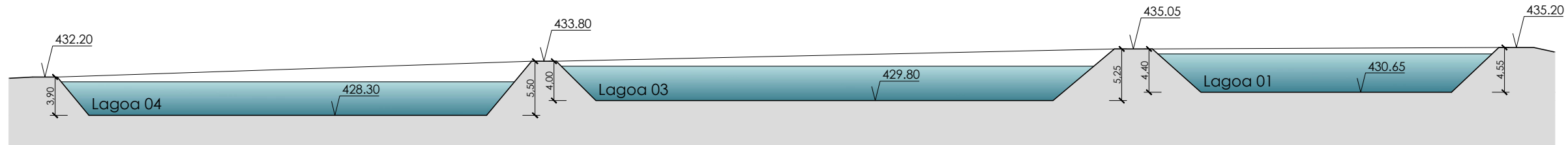
DATA: janeiro 2022

REF.:

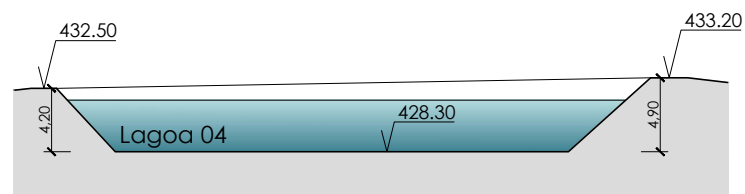


 AGS AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8 PENALVA DO CASTELO TELEF.: 232.641.694 FAX: 232.641.694 Telem.: 965.090.052	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades	DES. Nº
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação	
	DESIGNAÇÃO	Lagoas e fossa de receção de efluente	Arquitectura
DESENHO	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:

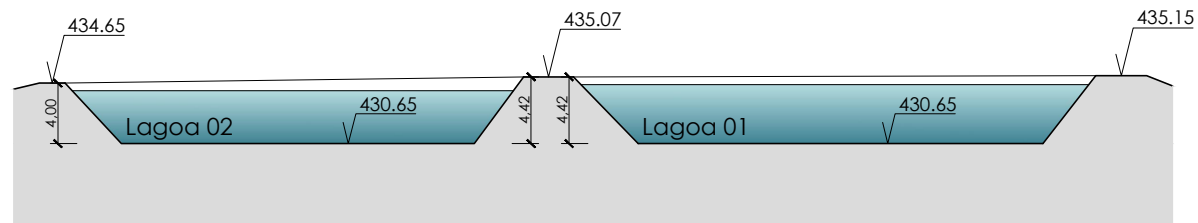
DES. Nº
42



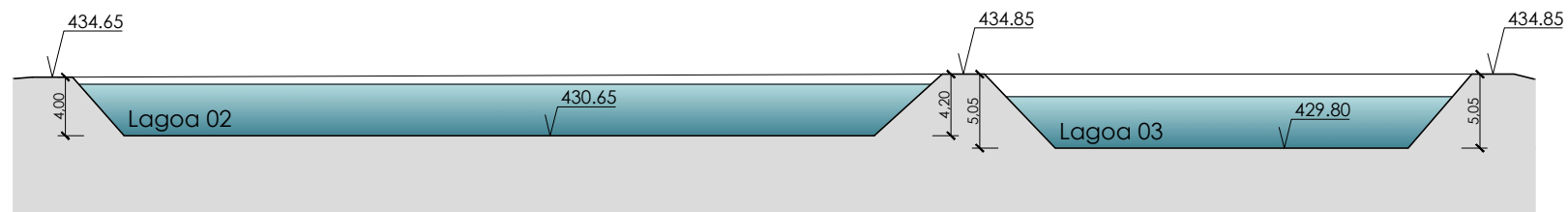
Corte A - B



Corte C - D



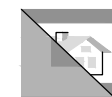
Corte E - F



Corte G - H



Corte I - J



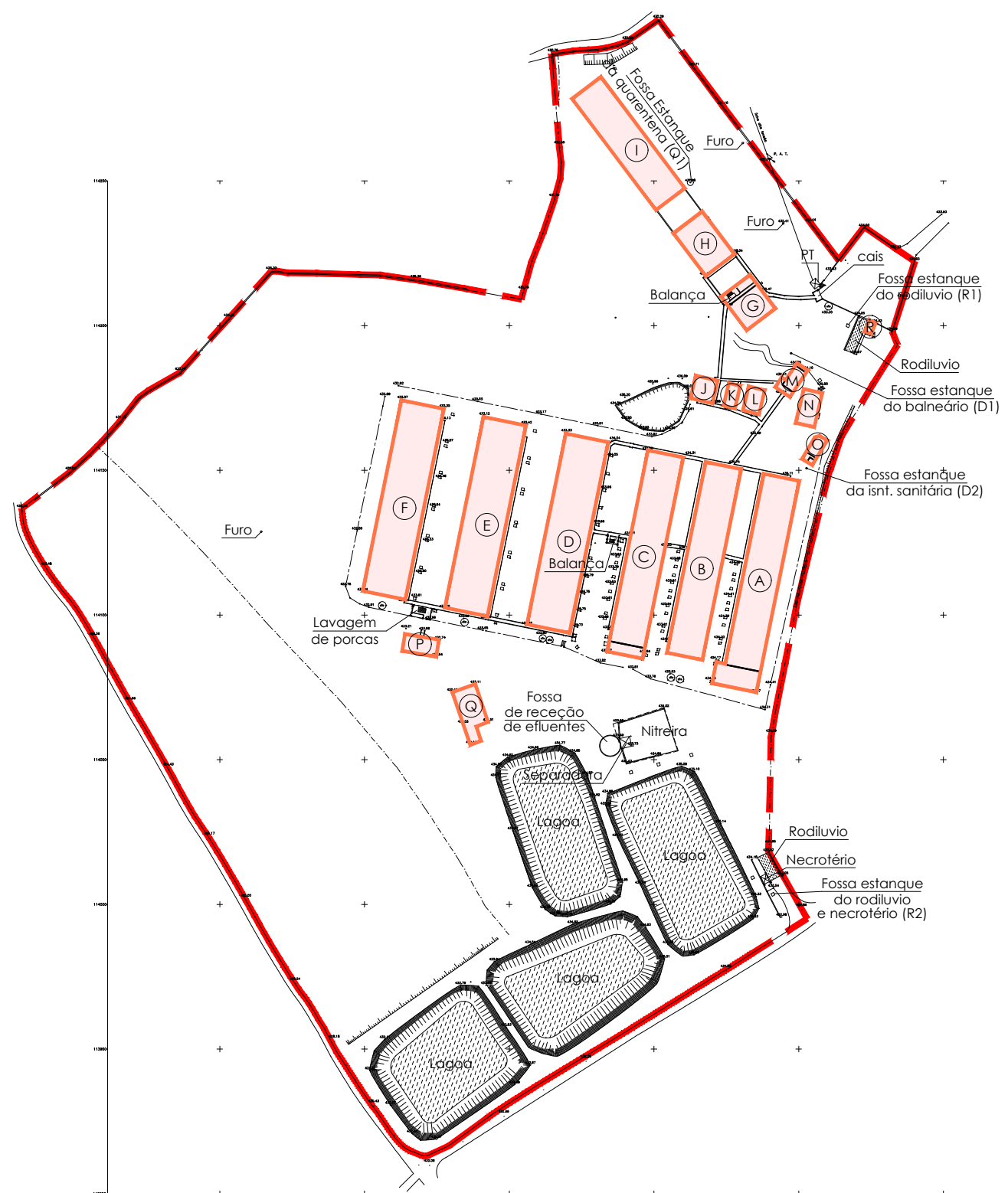
AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA

RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
PENALVA DO CASTELO

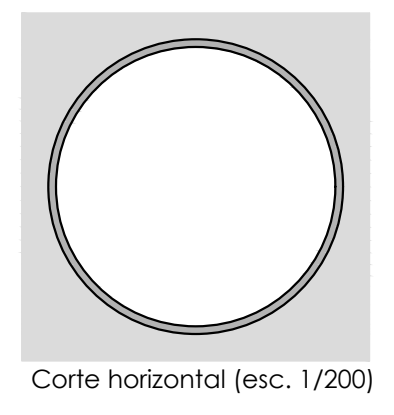
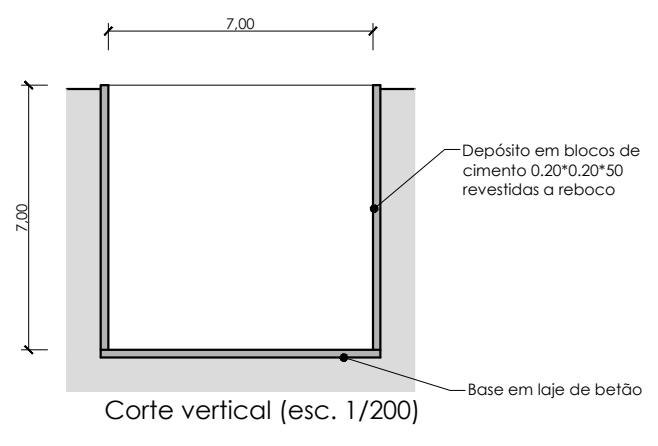
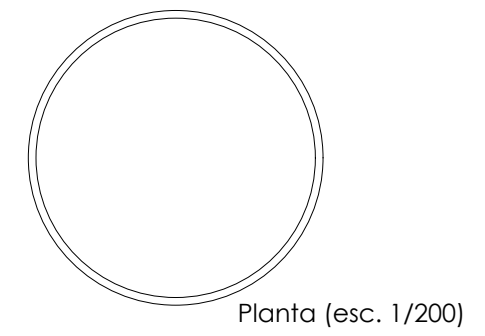
TELEF.: 232.641.694
FAX: 232.641.694
Telef.: 965.090.052

REQUERENTE	<i>Suinimoura Agropecuária, Lda</i>		
LOCAL	<i>Ponte Fora - Oliveira de Frades</i>		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		43
DESIGNAÇÃO	Lagoas e fossa de recepção de efluente	Arquitectura	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/500	REF.:

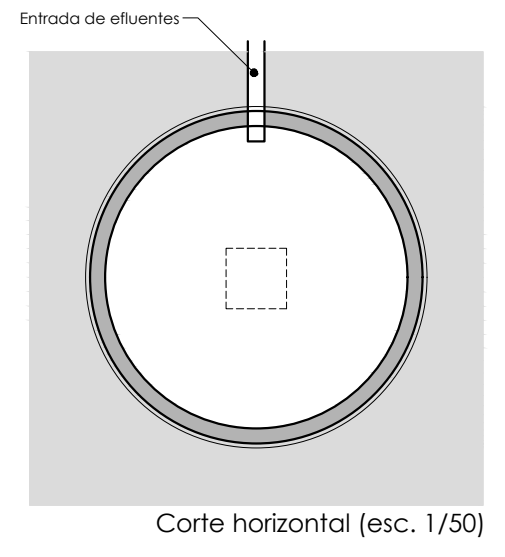
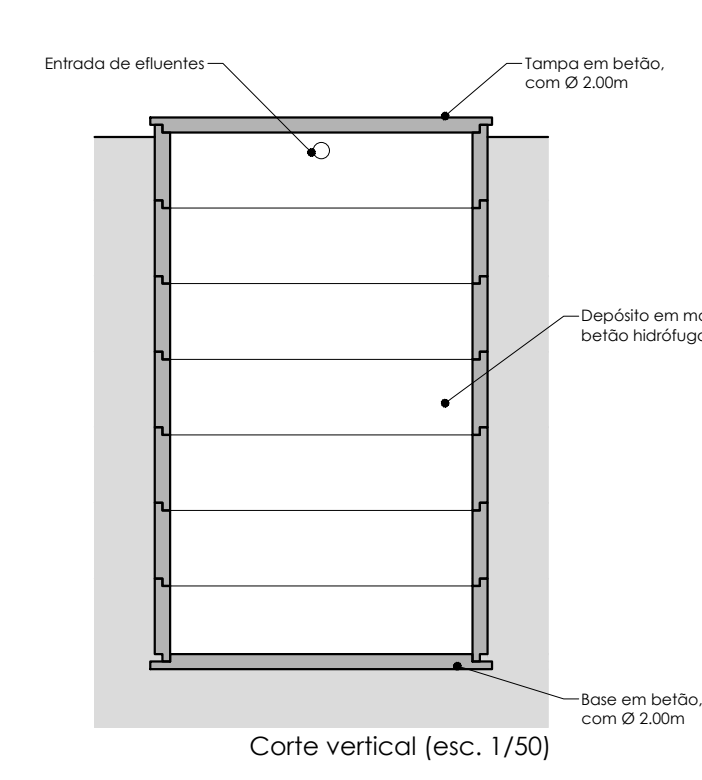
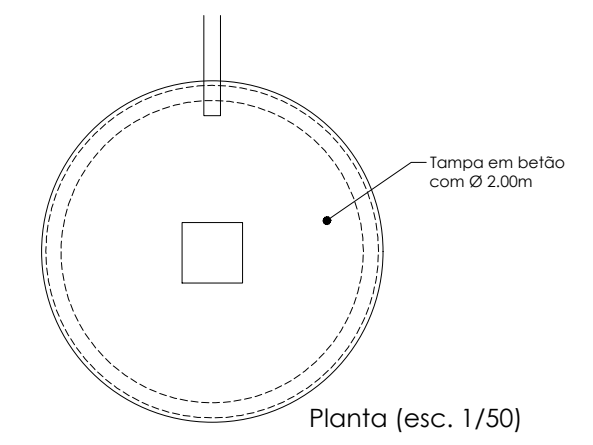


- Limite da propriedade
- Área - 65858.27m²
- A - Edifício A
- Área de implantação - 954.70m²
- B - Edifício B
- Área de implantação - 840.60m²
- C - Edifício C
- Área de implantação - 887.30m²
- D - Edifício D
- Área de implantação - 1008.80m²
- E - Edifício E
- Área de implantação - 1008.80m²
- F - Edifício F
- Área de implantação - 1008.80m²
- G - Apoio ao cais de embarque
- Área de implantação - 182.50m²
- H - Quarentena
- Área de implantação - 231.30m²
- I - Pavilhão iniciado (reserva)
- Área de implantação - 602.30m²
- J - Manutenção / Oficina
- Área de implantação - 62.80m²
- K - Lavandaria
- Área de implantação - 32.70m²
- L - Depósito de água
- Área de implantação - 49.30m²
- M - Balneários
- Área de implantação - 56.40m²
- N - Casa do guarda
- Área de implantação - 78.80m²
- O - Instalações sanitárias / arrumos
- Área de implantação - 40.70m²
- P - Armazém
- Área de implantação - 70.90m²
- Q - Incinerador destivado
- Área de implantação - 137.90m²
- R - Hall de entrada
- Área de implantação - 10.00m²

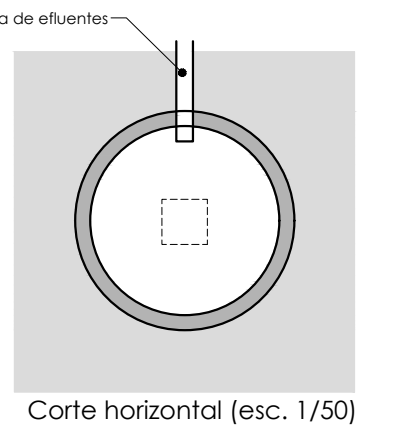
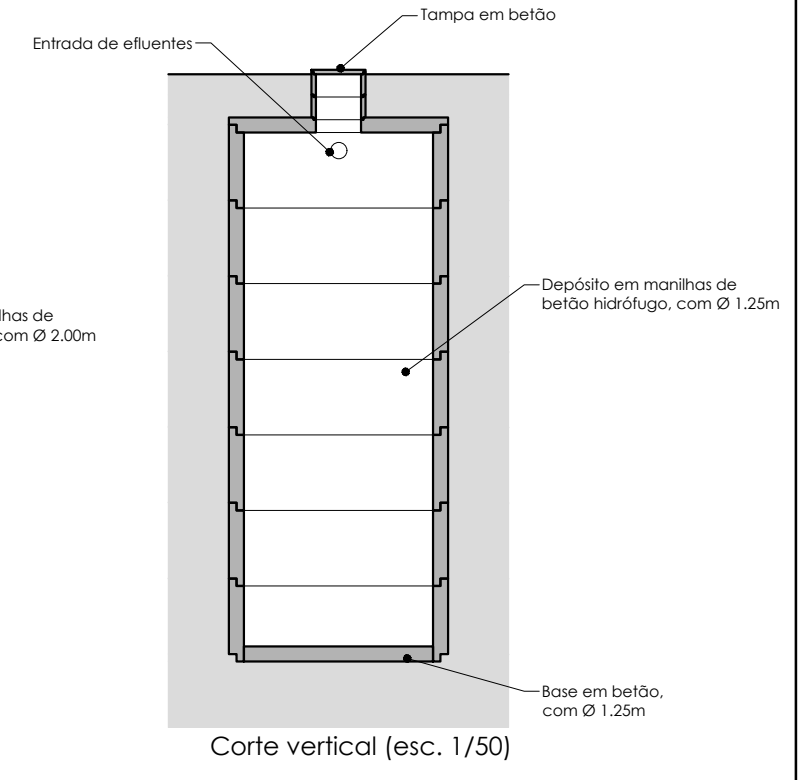
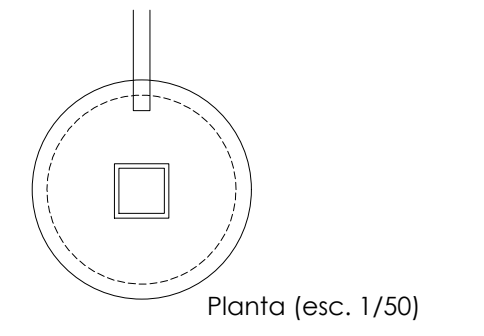
FOSSA DE RECEÇÃO DE EFLUENTES
(Capacidade de 269.26m³)



FOSSA ESTANQUE "EXISTENTE"
- Quarentena (Q1)
(Capacidade de 11.00m³)

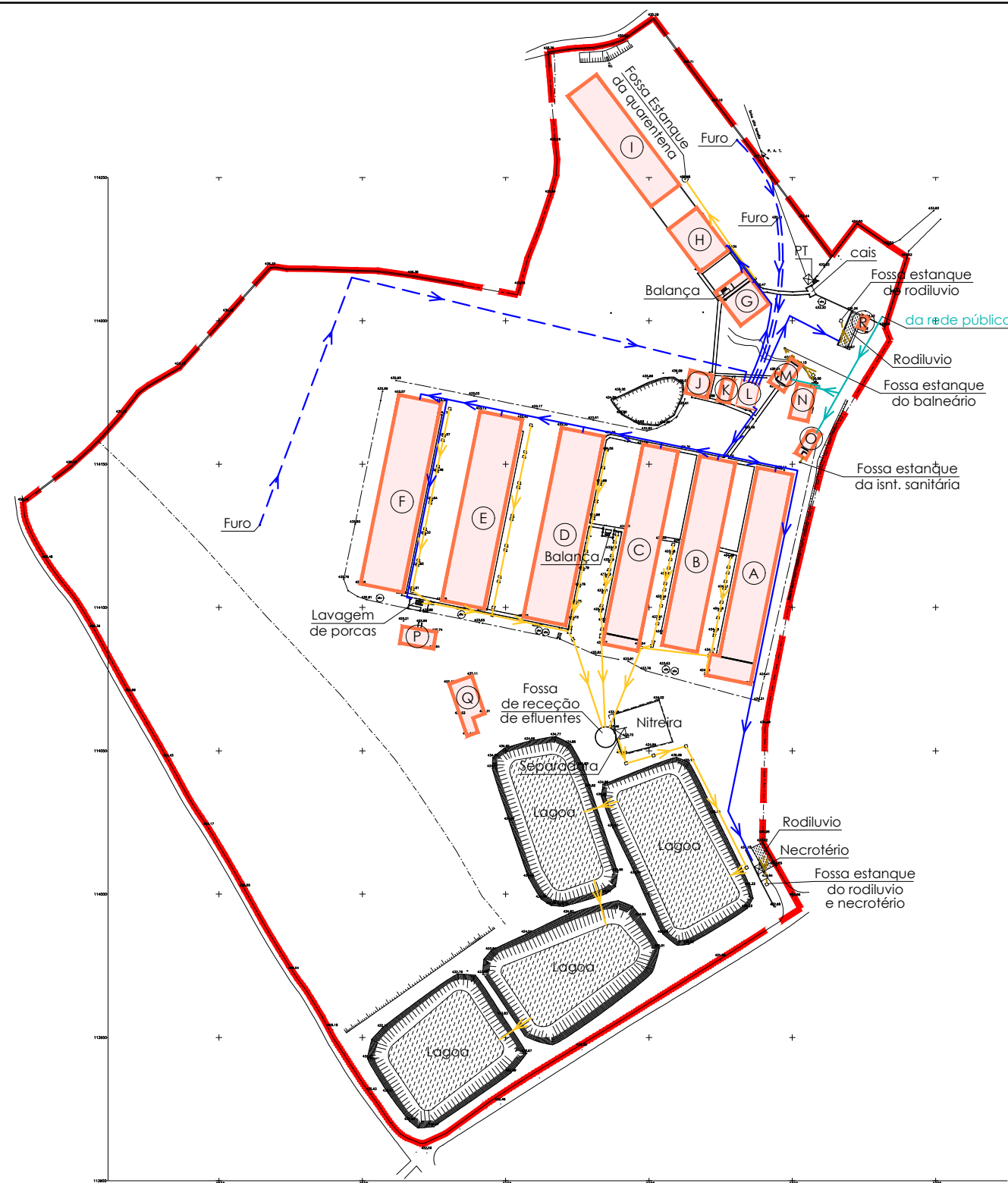


FOSSAS ESTANQUES "EXISTENTES"
- Aguas residuais domésticos (D1) e (D2)
- Rodilúvio (R1)
- Rodilúvio e necrotério (R2)
(Capacidade de 4.29m³)



CONSIDERAÇÕES: todas as juntas foram executadas com argamassa hidrófuga

 AGS <small>AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA</small> <small>RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8</small> <small>PENALVA DO CASTELO</small> <small>TELEF.: 232.641.694</small> <small>FAX: 232.641.694</small> <small>Telem.: 965.090.052</small>	REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		DES. Nº	02	
	LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades				
	PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação				
	DESIGNAÇÃO	Planta de Implantação				Localização e Implantação das Fossas
DESENHOU	TÉCNICO		ESCALA:	DATA:		
			1/2000	janeiro 2022		
			1/200 e 1/50	REF.:		



- Limite da propriedade
- Área - 65858.27m²
- A - Edifício A
- Área de implantação - 954.70m²
- B - Edifício B
- Área de implantação - 840.60m²
- C - Edifício C
- Área de implantação - 887.30m²
- D - Edifício D
- Área de implantação - 1008.80m²
- E - Edifício E
- Área de implantação - 1008.80m²
- F - Edifício F
- Área de implantação - 1008.80m²
- G - Apoio ao cais de embarque
- Área de implantação - 182.50m²
- H - Quarentena
- Área de implantação - 231.30m²
- I - Pavilhão iniciado (reserva)
- Área de implantação - 602.30m²
- J - Manutenção / Oficina
- Área de implantação - 62.80m²
- K - Lavandaria
- Área de implantação - 32.70m²
- L - Depósito de água
- Área de implantação - 49.30m²
- M - Balneários
- Área de implantação - 56.40m²
- N - Casa do guarda
- Área de implantação - 78.80m²
- O - Instalações sanitárias / arrumos
- Área de implantação - 40.70m²
- P - Armazém
- Área de implantação - 70.90m²
- Q - Incinerador destivado
- Área de implantação - 137.90m²
- R - Hall de entrada
- Área de implantação - 10.00m²

SIMBOLOGIA

- ← Rede de água do abastecimento público para balneários, casa do guarda e instalações sanitárias/arrumos
- ← Rede de água dos furos do furo até ao depósito de água
- ← Rede de água dos furos do depósito de água aos pavilhões
- ← Rede de efluente pecuário dos pavilhões - caixa de efluente pecuário - fossa de receção de efluente - separadora_nitreira - lagoas
- - - Rede de águas residuais domésticas, necrotério e rodilúvio

AGS

AGS - ARQUITECTURA E ENGENHARIA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO Nº 8
 PENALVA DO CASTELO
 TELEF.: 232.641.694
 FAX: 232.641.694
 Telem.: 965.090.052

REQUERENTE	Suinimoura Agropecuária, Lda		
LOCAL	Ponte Fora - Oliveira de Frades		DES. Nº
PROJECTO	Ciclo de produção de leitões - legalização de ampliação		01
DESIGNAÇÃO	Planta de implantação	Redes prediais de água e esgotos	
DESENHOU	TÉCNICO	ESCALA:	DATA: janeiro 2022
		1/2000	REF.:



ANEXO D – SISTEMAS ECOLÓGICOS

ANEXO D.1 – CRITÉRIOS DO ÍNDICE DE VALORIZAÇÃO DE BIÓTOPOS

Índice de Valorização de Biótopos				
Código	Designação	Caracter	Categorias	Pontuação
A.1	Decreto-Lei n.º 140/99	Inclusão	Prioritário	10
			Interesse comunitário	5
			Não incluído	0
A.2	Grau de raridade	Raridade nacional	Único em Port. Cont. ou ilhas	10
			Localizado ou só nas ilhas	8
			Raro a pouco comum	6
			Só numa região do país (N,C,S)	3
			Comum	0
A.3	Grau de naturalidade	Naturalidade	Natural	10
			Semi-natural	5
			Artificial	0
A.4	Tendência de distribuição	Tendência nacional	Regressão	10
			Estável	5
			Em expansão	0
A.5	Capacidade de regeneração	Capacidade	Nula ou muito fraca	10
			Habitat natural dependente de interven. humana	7
			Reduzida e lenta	5
			Espontânea, mas lenta	3
			Espontânea e rápida ou artificial	0
A.6	Assoc. com espécies Fauna	Importância espécies	Fa e FI EN/CR/VU, end nac/ibe/macar	10
			Fa ou FI EN/CR/VU, end nac/ibe/macar	8
			Fa e FI ameaçadas (outras cat.)	6
			Fa ou FI ameaçadas (outras cat.)	4
			Sem espécies ameaçadas associadas	0

ANEXO D.2 – ELENCO FLORÍSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

Listagem de espécies de flora inventariadas para a área de estudo durante o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. Estão assinaladas as espécies de flora endémicas e/ou com estatuto de Proteção com potencial de ocorrência na área de estudo: Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro, Anexos B-II, IV e V; categoria de ameaça do Livro Vermelho da Flora Vascular de Portugal Continental (LVFV): Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN), Vulnerável (VU) e Pouco Preocupante (LC)

Família	Espécie	Endemismo	DL 156A/2013	LVFV
Amaryllidaceae	<i>Allium sphaerocephalon</i>			
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium subsp. bulbocodium</i>		B-V	
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium</i>		B-V	LC
Amaryllidaceae	<i>Narcissus triandrus subsp. triandrus</i>	Ibérico	B-IV	
Apiaceae	<i>Angelica sylvestris</i>			
Apiaceae	<i>Apium nodiflorum</i>			
Apiaceae	<i>Chaerophyllum temulum</i>			
Apiaceae	<i>Conopodium majus subsp. marizianum</i>	Ibérico		
Apiaceae	<i>Daucus carota subsp. carota</i>			
Apiaceae	<i>Eryngium campestre</i>			
Apiaceae	<i>Oenanthe crocata</i>			
Apiaceae	<i>Peucedanum lancifolium</i>			
Apiaceae	<i>Thapsia villosa</i>			
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i>			
Araceae	<i>Arum italicum subsp. italicum</i>			LC
Asparagaceae	<i>Asparagus acutifolius</i>			
Asparagaceae	<i>Ruscus aculeatus</i>		B-V	LC
Asparagaceae	<i>Scilla autumnalis</i>			
Asparagaceae	<i>Scilla monophyllos</i>			
Aspleniaceae	<i>Asplenium obovatum subsp. billotii</i>			
Aspleniaceae	<i>Asplenium onopteris</i>			
Aspleniaceae	<i>Asplenium trichomanes subsp. quadrivalens</i>			
Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i>			
Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>			
Asteraceae	<i>Anthemis arvensis subsp. arvensis</i>			
Asteraceae	<i>Arnoseris minima</i>			
Asteraceae	<i>Aster squamatus</i>	Exótica		

Asteraceae	<i>Bellis sylvestris</i>			
Asteraceae	<i>Bidens frondosa</i>	Exótica		
Asteraceae	<i>Calendula arvensis</i>			
Asteraceae	<i>Centaurea langeana subsp. langeana</i>	Ibérico		LC
Asteraceae	<i>Centaurea nigra subsp. rivularis</i>	Ibérico		
Asteraceae	<i>Chamaemelum nobile</i>			
Asteraceae	<i>Chamomilla suaveolens</i>	Exótica		
Asteraceae	<i>Chondrilla juncea</i>			
Asteraceae	<i>Cirsium vulgare</i>			
Asteraceae	<i>Conyza sumatrensis</i>	Exótica		
Asteraceae	<i>Crepis capillaris var. capillaris</i>			
Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i>			
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa subsp. viscosa</i>			
Asteraceae	<i>Eupatorium cannabinum subsp. cannabinum</i>			
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>			
Asteraceae	<i>Hieracium sabaudum</i>			
Asteraceae	<i>Hispidella hispanica</i>	Ibérico		
Asteraceae	<i>Hypochaeris glabra</i>			
Asteraceae	<i>Hypochaeris radicata</i>			
Asteraceae	<i>Lactuca serriola</i>			
Asteraceae	<i>Lapsana communis subsp. communis</i>			
Asteraceae	<i>Leontodon taraxacoides</i>			
Asteraceae	<i>Lepidophorum repandum</i>	Ibérico		
Asteraceae	<i>Logfia minima</i>			
Asteraceae	<i>Phagnalon saxatile</i>			
Asteraceae	<i>Picris echioides</i>			
Asteraceae	<i>Picris hieracioides subsp. longifolia</i>	Ibérico		
Asteraceae	<i>Senecio sylvaticus</i>			
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>			
Asteraceae	<i>Tolpis barbata (1)</i>			
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i>			
Betulaceae	<i>Betula pubescens subsp. celtiberica</i>			
Betulaceae	<i>Betula pubescens</i>			
Betulaceae	<i>Corylus avellana</i>			
Blechnaceae	<i>Blechnum spicant subsp. spicant</i>			
Boraginaceae	<i>Lithodora prostrata subsp. prostrata</i>			
Boraginaceae	<i>Lithodora prostrata</i>			
Boraginaceae	<i>Omphalodes nitida</i>	Ibérico		
Brassicaceae	<i>Brassica barrelieri</i>			
Brassicaceae	<i>Capsella bursa-pastoris</i>			
Brassicaceae	<i>Cardamine hirsuta</i>			

Brassicaceae	<i>Lepidium heterophyllum</i>			
Brassicaceae	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i>			
Brassicaceae	<i>Teesdalia nudicaulis</i>			
Campanulaceae	<i>Campanula lusitanica</i> subsp. <i>lusitanica</i>			
Campanulaceae	<i>Campanula rapunculus</i>			
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i>			
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i> var. <i>montana</i>			
Campanulaceae	<i>Wahlenbergia hederacea</i>			
Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum</i>			
Caryophyllaceae	<i>Arenaria montana</i> subsp. <i>montana</i>			
Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i>			
Caryophyllaceae	<i>Illecebrum verticillatum</i>			
Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuillii</i>			
Caryophyllaceae	<i>Scleranthus polycarpus</i>			
Caryophyllaceae	<i>Silene acutifolia</i>	Ibérico		
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i>			
Caryophyllaceae	<i>Spergula arvensis</i>			
Caryophyllaceae	<i>Spergula morisonii</i>			
Caryophyllaceae	<i>Stellaria holostea</i>			
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>			
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i>			LC
Cistaceae	<i>Halimium lasianthum</i> subsp. <i>alyssoides</i>			
Cistaceae	<i>Halimium ocymoides</i>			
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i>			
Cistaceae	<i>Tuberaria lignosa</i>			
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i>	Exótica		
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i>			
Convolvulaceae	<i>Cuscuta epithimum</i>			
Crassulaceae	<i>Crassula tillaea</i>			
Crassulaceae	<i>Sedum arenarium</i>	Ibérico		
Crassulaceae	<i>Sedum brevifolium</i>			
Crassulaceae	<i>Sedum hirsutum</i> subsp. <i>hirsutum</i>			
Crassulaceae	<i>Sedum hirsutum</i>			
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>			
Cyperaceae	<i>Cyperus longus</i>			
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i> subsp. <i>aquilinum</i>			
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris affinis</i> subsp. <i>borreri</i>			
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris affinis</i>			
Dryopteridaceae	<i>Polystichum setiferum</i>			

Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i>		
Ericaceae	<i>Calluna vulgaris</i>		
Ericaceae	<i>Erica arborea</i>		
Ericaceae	<i>Erica australis subsp. australis</i>		
Ericaceae	<i>Erica ciliaris</i>		
Ericaceae	<i>Erica cinerea</i>		
Ericaceae	<i>Erica umbellata var. umbellata</i>		
Ericaceae	<i>Erica umbellata</i>		
Ericaceae	<i>Rhododendron ponticum subsp. baeticum</i>	Ibérico	
Fabaceae	<i>Acacia dealbata</i>	Exótica	
Fabaceae	<i>Acacia melanoxylon</i>	Exótica	
Fabaceae	<i>Adenocarpus complicatus</i>		
Fabaceae	<i>Cytisus multiflorus</i>	Ibérico	
Fabaceae	<i>Cytisus striatus</i>		
Fabaceae	<i>Genista florida</i>		
Fabaceae	<i>Genista triacanthos</i>		
Fabaceae	<i>Hymenocarpus lotoides</i>		
Fabaceae	<i>Lathyrus angulatus</i>		
Fabaceae	<i>Lotus corniculatus subsp. carpetanus</i>	Ibérico	
Fabaceae	<i>Lotus pedunculatus</i>		
Fabaceae	<i>Lupinus gredensis</i>	Ibérico	
Fabaceae	<i>Medicago lupulina</i>		
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i>		
Fabaceae	<i>Ornithopus compressus</i>		
Fabaceae	<i>Ornithopus perpusillus</i>		
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum subsp. cantabricum</i>		
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium arvense var. arvense</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium glomeratum</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium pratense subsp. pratense</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium repens</i>		
Fabaceae	<i>Trifolium repens var. repens</i>		
Fabaceae	<i>Ulex europaeus</i>		
Fabaceae	<i>Ulex minor</i>		
Fabaceae	<i>Vicia disperma</i>		
Fabaceae	<i>Vicia sativa subsp. sativa</i>		
Fagaceae	<i>Castanea sativa</i>	Exótica	
Fagaceae	<i>Quercus pyrenaica</i>		
Fagaceae	<i>Quercus robur</i>		

Fagaceae	<i>Quercus suber</i>		
Gentianaceae	<i>Cicendia filiformis</i>		
Geraniaceae	<i>Erodium cicutarium</i> subsp. <i>cutarium</i>		
Geraniaceae	<i>Erodium cicutarium</i>		
Geraniaceae	<i>Geranium dissectum</i>		
Geraniaceae	<i>Geranium lucidum</i>		
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>		
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i>		
Geraniaceae	<i>Geranium rotundifolium</i>		
Hydrangeaceae	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Exótica	
Hypericaceae	<i>Hypericum androsaemum</i>		
Hypericaceae	<i>Hypericum humifusum</i>		
Hypericaceae	<i>Hypericum linariifolium</i> var. <i>parviflorum</i>	Ibérico	
Hypericaceae	<i>Hypericum linariifolium</i>		
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i>		
Hypericaceae	<i>Hypericum undulatum</i>		
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i>		
Iridaceae	<i>Romulea bulbocodium</i>		
Juncaceae	<i>Juncus acutiflorus</i>		
Juncaceae	<i>Juncus bufonius</i>		
Juncaceae	<i>Juncus bulbosus</i>		
Juncaceae	<i>Juncus capitatus</i>		
Juncaceae	<i>Juncus effusus</i> subsp. <i>effusus</i>		
Juncaceae	<i>Luzula sylvatica</i> subsp. <i>henriquesii</i>	Ibérico	
Lamiaceae	<i>Ajuga pyramidalis</i> subsp. <i>meonantha</i>		
Lamiaceae	<i>Calamintha nepeta</i> subsp. <i>nepeta</i>		
Lamiaceae	<i>Clinopodium vulgare</i>		
Lamiaceae	<i>Lamium amplexicaule</i>		
Lamiaceae	<i>Lamium maculatum</i>		
Lamiaceae	<i>Lamium purpureum</i>		
Lamiaceae	<i>Lycopus europaeus</i>		
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>		
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>		
Lamiaceae	<i>Prunella vulgaris</i>		
Lamiaceae	<i>Teucrium scorodonia</i>		
Lamiaceae	<i>Thymus caespititius</i>		
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i>		
Liliaceae	<i>Gagea soleirolii</i>		
Lythraceae	<i>Lythrum portula</i>		
Malvaceae	<i>Malva hispanica</i>		

Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	Exótica		
Oleaceae	<i>Olea europaea var. europaea</i>	Exótica		
Onagraceae	<i>Epilobium tetragonum</i>			
Orobanchaceae	<i>Pedicularis sylvatica subsp. lusitanica</i>			
Osmundaceae	<i>Osmunda regalis</i>			
Papaveraceae	<i>Chelidonium majus</i>			
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i>			
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca americana</i>	Exótica		
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>			
Plantaginaceae	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>			
Plantaginaceae	<i>Anarrhinum longipedicellatum</i>	Lusitano	B-V	LC
Plantaginaceae	<i>Digitalis purpurea subsp. purpurea</i>			
Plantaginaceae	<i>Digitalis purpurea</i>			
Plantaginaceae	<i>Linaria elegans</i>	Ibérico		
Plantaginaceae	<i>Linaria sparteae</i>			
Plantaginaceae	<i>Linaria triornithophora</i>	Ibérico		
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>			
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i>			
Plantaginaceae	<i>Plantago major subsp. intermedia</i>			
Plantaginaceae	<i>Sibthorpia europaea</i>			
Plantaginaceae	<i>Veronica arvensis</i>			
Plantaginaceae	<i>Veronica micrantha</i>	Ibérico	B-II, B-IV	NT
Plantaginaceae	<i>Veronica officinalis</i>			
Plantaginaceae	<i>Veronica persica</i>			
Poaceae	<i>Agrostis castellana</i>			
Poaceae	<i>Agrostis curtisii</i>			
Poaceae	<i>Agrostis trunctatula subsp. commista</i>			
Poaceae	<i>Aira caryophyllea</i>			
Poaceae	<i>Aira praecox</i>			
Poaceae	<i>Anthoxanthum aristatum subsp. aristatum</i>			
Poaceae	<i>Arrhenatherum elatius subsp. bulbosum</i>			
Poaceae	<i>Avena barbata</i>			
Poaceae	<i>Brachypodium sylvaticum</i>			
Poaceae	<i>Briza maxima</i>			
Poaceae	<i>Cortaderia selloana</i>	Exótica		
Poaceae	<i>Cynosurus echinatus</i>			
Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i>			
Poaceae	<i>Danthonia decumbens</i>			
Poaceae	<i>Holcus lanatus</i>			
Poaceae	<i>Lagurus ovatus</i>			

Poaceae	<i>Micropyrum tenellum</i>			
Poaceae	<i>Molineriella laevis</i>			
Poaceae	<i>Nardus stricta</i>			
Poaceae	<i>Trisetaria ovata</i>	Ibérico		
Poaceae	<i>Vulpia bromoides</i>			
Polygalaceae	<i>Polygala vulgaris</i>			
Polygonaceae	<i>Polygonum aviculare</i>			
Polygonaceae	<i>Polygonum capitatum</i>	Exótica		
Polygonaceae	<i>Polygonum persicaria</i>			
Polygonaceae	<i>Rumex acetosa subsp. acetosa</i>			
Polygonaceae	<i>Rumex acetosella subsp. angiocarpus</i>			
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus subsp. hispanicus</i>	Ibérico		
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus subsp. gallicus</i>			
Polygonaceae	<i>Rumex crispus</i>			
Polygonaceae	<i>Rumex obtusifolius</i>			
Polypodiaceae	<i>Polypodium cambricum subsp. cambricum</i>			
Polypodiaceae	<i>Polypodium interjectum</i>			
Portulacaceae	<i>Montia fontana</i>			
Primulaceae	<i>Asterolinon linum-stellatum</i>			
Pteridaceae	<i>Anogramma leptophylla</i>			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bulbosus</i>			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus ficaria subsp. ficaria</i>			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus henriquesii</i>	Lusitano		VU
Ranunculaceae	<i>Ranunculus omiophyllus</i>			
Ranunculaceae	<i>Thalictrum speciosissimum</i>			
Resedaceae	<i>Reseda media</i>			
Resedaceae	<i>Sesamoides purpurascens</i>			
Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i>			
Rosaceae	<i>Aphanes australis</i>			
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i>			
Rosaceae	<i>Duchesnea indica</i>	Exótica		
Rosaceae	<i>Fragaria vesca subsp. vesca</i>			
Rosaceae	<i>Potentilla erecta</i>			
Rosaceae	<i>Prunus spinosa</i>			
Rosaceae	<i>Pyrus cordata</i>			
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius var. ulmifolius</i>			
Rosaceae	<i>Sanguisorba verrucosa</i>			
Rosaceae	<i>Sorbus aucuparia</i>			
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i>			

Rubiaceae	<i>Galium broterianum</i>	Ibérico		
Rubiaceae	<i>Galium saxatile</i>			
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i>			
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i>			
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia auriculata subsp. auriculata</i>			
Solanaceae	<i>Datura stramonium</i>	Exótica		
Solanaceae	<i>Solanum chenopodioides</i>	Exótica		
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>			
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>			
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i>			
Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i>			
Urticaceae	<i>Urtica dioica</i>			
Urticaceae	<i>Urtica membranacea</i>			
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae var. calcitrapae</i>			
Violaceae	<i>Viola riviniana</i>			
Vitaceae	<i>Vitis vinifera subsp. sylvestris</i>			
Woodsiaceae	<i>Athyrium filix-femina</i>			
Xanthorrhoeaceae	<i>Simethis mattiazzii</i>			
Amaryllidaceae	<i>Narcissus cyclamineus</i>	Ibérico	B-II, B-IV	
Asteraceae	<i>Centaurea herminii</i> 1	Lusitano	B-II, B-IV	
Liliaceae	<i>Scilla beirana</i>		B-IV	



ANEXO D.3 – ELENCO FAUNÍSTICO DA ÁREA DE ESTUDO



Espécies de fauna inventariadas durante o trabalho de campo e pesquisa bibliográfica: Livro Vermelho dos Vertebrados (LVV) de Portugal e Livro Vermelho (LV) UICN (2005): DD - informação insuficiente (data deficient), LC - pouco preocupante (least concern), NT - quase ameaçado (near threatened), VU - vulnerável (vulnerable), EN - em perigo (endangered), CR - criticamente em perigo (critically endangered). SPEC (Espécies com Conservação Preocupante na Europa): N-S - Non-SPEC, N-SE - Non-SPEC Europe, 1 - Espécies ameaçadas a nível global 2 - Espécies concentradas na Europa e com estatuto de conservação desfavorável, 3 - espécies não concentradas na Europa mas com estatuto desfavorável. Endemismo: PI - Península Ibérica, PI+SF - Península Ibérica e Sul de França, PI+Bal - Península Ibérica e Baleares. Fenologia: R - Residente, I- Invernante, MR- Migrador de reprodução; Tipo de ocorrência: C - Confirmada, Mp - Muito provável, P - Possível.

Família	Espécie	Nome comum	LVV Portugal	LVV IUCN	SPEC	DL49/2005	Berna	Bona	CITES	Endemismo	Fenologia	TC	Ocorrência
Herpetofauna													
AMPHISBAENIDAE	<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		P
BUFONIDAE	<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
BUFONIDAE	<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	-	Res		C
DISCOGLOSSIDAE	<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	-	Res		C
COLUBRIDAE	<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	-	Res		C
COLUBRIDAE	<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		P

DISCOGLOSSIDAE	<i>Discoglossus galganoi*</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	NT	LC	-	B-II, B-IV	II	-	-	-	EndIb		C
COLUBRIDAE	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
HYLIDAE	<i>Hyla arborea</i>	Rela	LC	LC	-	B-IV	II	-	-	-	Res		P
LACERTIDAE	<i>Lacerta lepida</i>	Lagarto	LC	-	-	-	II	-	-	-	Res		C
COLUBRIDAE	<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
EMYDIDAE	<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	LC	-	-	B-II, B-IV	II	-	-	-	Res		C
COLUBRIDAE	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
PELOBATIDAE	<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	LC	NT	-	B-IV	II	-	-	-	Res		P
LACERTIDAE	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
LACERTIDAE	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
RANIDAE	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	LC	LC	-	B-V	III	-	-	-	Res		C
SALAMANDRIDAE	<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
GEKKONIDAE	<i>Tarentola mauritanica</i>	Osga	LC	LC			III	-	-	-	Res		P
SALAMANDRIDAE	<i>Triturus boscai</i>	Tritão-de-ventre-laranja	LC	LC	-	-	III	-	-	EndIB	Res		C
SALAMANDRIDAE	<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmorado	LC	LC	-	B-IV	III	-	-	-	Res		C
VIPERIDAE	<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	VU	LC	-	-	II	-	-	-	Res		P
RANIDAE	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	LC	NT	-	B-IV	II	-	-	EndIB	Res		C
ANGUIDAE	<i>Anguis fragilis</i>	Cobra-de-vidro	LC	-	-	-	III	-	-	-	Res		C
SCINCIDAE	<i>Chalcides striatus</i>	Fura-pastos	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C

COLUBRIDAE	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
LACERTIDAE	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	LC	NT	-	B-II, B-IV	II	-	-	EndIB	Res		C
SALAMANDRIDAE	<i>Chioglossa lusitanica</i>	Salamandra-lusitânica	VU	VU	-	B-II, B-IV	II	-	-	EndIB	Res		C
COLUBRIDAE	<i>Coronella austriaca</i>	Cobra-lisa-europeia	VU	LC	-	B-IV	II	-	-	-	Res		P
LACERTIDAE	<i>Podarcis carbonelli</i>	Lagartixa de Carbonell	EN	VU	-	-	III	-	-	EndIB	Res		C
Avifauna													
ACCIPITRIDAE	<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	LC	LC	N-S	-	II	II	A - II	-	Res		P
AEGITHALIDAE	<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
ALAUDIDAE	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	LC	LC	3	-	III	-	-	-	Res		C
ALCEDINIDAE	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	LC	LC	3	A-I	II	-	-	-	Res		C
PHASIANIDAE	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	LC	LC	2	-	III	-	-	-	Res		P
ANATIDAE	<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	LC	LC	N-S	-	III	II	-	-	Res		P
MOTACILLIDAE	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	LC	LC	3	A-I	II	-	-	-	Res		P
APODIDAE	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	LC	LC	N-S	-	III	-	-	-	MgRep		C
STRIGIDAE	<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	LC	LC	3	-	II	-	A - II	-	Res		P
STRIGIDAE	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	NT	LC	3	A-I	II	-	A - II	-	Res		P
ACCIPITRIDAE	<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	LC	LC	N-S	-	II	II	A - II	-	Res		C
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis cannabina</i>	Pintaroxo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C
CERTHIIDAE	<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C

SYLVIIDAE	<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	LC	LC	N-S	-	II	II	-	-	Res		C
ACCIPITRIDAE	<i>Circus pygargus</i>	Águia-caçadeira	EN	LC	N-SE	A-I	II	II	A - II	-	Res		P
COLUMBIDAE	<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	DD	LC	N-S	-	III	-	A	-	Res		P
COLUMBIDAE	<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	LC	LC	N-SE	-	-	-	-	-	Res		C
CORVIDAE	<i>Corvus corax</i>	Corvo	NT	LC	N-S	-	III	-	-	-	Res		P
CORVIDAE	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	LC	LC	N-S	-	-	-	-	-	Res		C
PHASIANIDAE	<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	LC	LC	3	D	III	II	-	-	ResMigRep		P
SYLVIIDAE	<i>Cristicola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	LC	LC	N-S	-	II	II	-	-	Res		P
CUCULIDAE	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	LC	LC	N-S	-	III	-	-	-	Res		C
HIRUNDINIDAE	<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	LC	LC	3	-	II	-	-	-	Res		C
PICIDAE	<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza cia</i>	Cia	LC	LC	3	-	II	-	-	-	Res		C
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		P
TURDIDAE	<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res/Vis		C
ESTRILDIDAE	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	NA	LC	-	-	III	-	C	-	Res		P
FALCONIDAE	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	LC	LC	3	-	II	II	A - II	-	Res		C
FRINGILLIDAE	<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	-	Res		C
RALLIDAE	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	LC	LC	-	-	III	-	-	D	Res		P
CORVIDAE	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	LC	LC	N-S	-	-	-	-	-	Res		C
SYLVIIDAE	<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	-	Res		C
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo daurica</i>	Andorinha-dáurica	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		P
HIRUNDINIDAE	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	LC	LC	3	-	II	-	-	-	Res		C



LANIIDAE	<i>Lanius excubitor</i>	Picanço-real	LC	LC	3		II				Res		P
LANIIDAE	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	NT	LC	2	-	II	-	-	-	MgRep		P
ALAUDIDAE	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	LC	LC	2	A-I	III	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C
ACCIPITRIDAE	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	LC	LC	3	A-I	II	II	A - II	-	Res		C
MOTACILLIDAE	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
MOTACILLIDAE	<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-Cinzento	LC	LC	-	-	II	II	-	-	MgRep		P
ORIOIDAE	<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		P
PARIDAE	<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C
PARIDAE	<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa	LC	LC	2	-	II	-	-	-	Res		C
PARIDAE	<i>Parus major</i>	Chapim-real	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
PASSERIDAE	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	LC	LC	3	-	-	-	-	-	Res		C
PASSERIDAE	<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	LC	LC	3	-	III	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	LC	LC	2		II				MgRep		P
SYLVIIDAE	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	LC	LC	-	-	II	II	-	-	Res		C
CORVIDAE	<i>Pica pica</i>	Pega	LC	LC	N-S	-	-	-	-	-	Res		C
PICIDAE	<i>Picus viridis</i>	Peto-verde	LC	LC	2	-	II	-	-	-	Res		C
HIRUNDINIDAE	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas	LC	LC	-	-	II	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	LC	LC	-	-	II	-	-	-	Res		C
FRINGILLIDAE	<i>Serinus serinus</i>	Milheira	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C



SITTIDAE	<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		C
COLUMBIDAE	<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	LC	LC	3	-	III	II	A	-	Res		C
STRIGIDAE	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	LC	LC	N-SE	-	II	-	A - II	-	Res		C
STURNIDAE	<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	LC	LC	N-SE	-	II	-	-	-	Res		C
SYLVIIDAE	<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	-	Res		C
SYLVIIDAE	<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	-	Res		C
SYLVIIDAE	<i>Sylvia undata</i>	Toutinegra-do-mato	LC	NT	2	A-I	II	II	-	-	Res		C
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Turdus merula</i>	Melro	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	-	Res		C
TURDIDAE	<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia	LC	LC	N-SE	-	III	-	-	-	Res		C
TYTONIDAE	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	LC	LC	3	-	II	-	A - II	-	Res		C
UPUPIDAE	<i>Upupa epops</i>	Poupa	LC	LC	3	-	II	-	-	-	Res		C
SYLVIIDAE	<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-carrasqueira	LC	LC	4	-	II	II	-	-	MgRep		P
SYLVIIDAE	<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras	LC	LC	4		II	II			MgRep		P
PRUNELLIDAE	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha	LC	LC	4		II				Res		P
REGULIIDAE	<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-real	LC	LC	N-SE	-	II	II	-	Res/Vis	-		C
ACCIPITRIDAE	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	VU	LC	N-SE	A-I	II	II	-	-	MgRep		P
STRIGIDAE	<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	DD	LC	2	-	II	-	-	MigRep	-		P
PARIDAE	<i>Parus ater</i>	Chapim-carvoeiro	LC	LC	N-S	-	II	-	-	-	Res		C
FALCONIDAE	<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	VU	LC	-	-	II	II	A - II	-	MgRep		P
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	DD	LC	2	A-I	III	-	-	-	MgRep		P



APODIDAE	<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	LC	LC	-	-	II	-	-	-	MgRep		P
ACCIPITRIDAE	<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	VU	LC	N-S	-	II	II	A - II	-	Res		C
HIRUNDINIDAE	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	LC	LC	3	-	II	-	-	-	Res		P
PICIDAE	<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	DD	LC	3	-	II	-	-	-	Res		C
PICIDAE	<i>Dendrocopos minor</i>	Pica-pau-malhado-pequeno	LC	LC			II				Res		P
EMBERIZIDAE	<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	LC	LC	2	-	III	-	-	-	Res		P
CINCLIDAE	<i>Cinclus cinclus</i>	Melro-d'água	LC	LC	-	-	II	-	-	-	Res		C
Mamofauna													
CERVIDAE	<i>Capreolus capreolus</i>	Corço	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		P
MUSTELIDAE	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	LC	NT	-	B-II, B-IV	II	-	A - I	-	Res		P
SUIDAE	<i>Sus scrofa</i>	Javali	LC	LC	-	-	-	-	-	-	Res		MP
VIVERRIDAE	<i>Genetta genetta</i>	Geneta	LC	LC	-	B-V	III	-	-	-	Res		P
VIVERRIDAE	<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	LC	LC	-	B-V / D	III	-	-	-	Res		P
ERINACIDAE	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		MP
LEPORIDAE	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	NT	NT	-	-	-	-	-	-	Res		MP
LEPORIDAE	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		P
CANIDAE	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	LC	LC	-	-	-	-	D	-	Res		MP
MUSTELIDAE	<i>Martes foina</i>	Fuinha	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		P
SCIURIDAE	<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo	LC	LC	-	-	III	-	-	-	Res		MP
TALPIDAE	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	LC	LC	-	-	-	-	-	EndIB	Res		P
MURIDAE	<i>Mus spretus</i>	Rato-das-hortas	LC	LC	-	-	-	-	-	-	Res		P
MURIDAE	<i>Arvicola sapidus</i>	Rata-de-água	LC	LC	-	-	-	-	-	-	Res		P



VESPERTILIONIDAE	<i>Nyctalus lasiopterus</i>	Morcego-arborícola-gigante	DD	NT	-	B-IV	II	II	-	-	Res		P
VESPERTILIONIDAE	<i>Nyctalus leisleri</i>	Morcego-arborícola-pequeno	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	-	Res		P
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus pygmaeus</i>	Morcego-pigmeu	LC	LC	-	B-IV	III	II	-	-	Res		P
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	Morcego de Kuhlii	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	-	Res		P
MOLOSSIDAE	<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	-	Res		P
TALPIDAE	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	VU	VU	-	B-II,B-IV	II	-	-	Res	-		P
VESPERTILIONIDAE	<i>Eptesicus serotinus</i>	Morcego-hortelão	LC	LC	-	B-IV	II	II	-	-	Res	-	P
VESPERTILIONIDAE	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	LC	LC	-	B-IV	III	II	-	-	Res		P
VESPERTILIONIDAE	<i>Hypsugo savii</i>	Morcego de Savi	DD	LC	-	B-IV	II	II	-	Res	-	-	P
VESPERTILIONIDAE	<i>Barbastella barbastellus</i>	Morcego-negro	DD	NT	-	B-II / B-IV	II	II	-	-	Res		P
CANIDAE	<i>Canis lupus</i>	Lobo	EN	LC	-	B-II,B-IV,B-V*	II	-	-	-	Res		P
MUSTELIDAE	<i>Martes martes</i>	Marta	DD	LC	-	B-IV	III	-	-	-	Res		P



ANEXO E – PATRIMÓNIO CULTURAL



ANEXO E.1 - PATA

O "Portal do Arqueólogo" atualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO: João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria

PROJETO: Descritor de Património para o EIA do Licenciamento do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária da Suinimoura

CATEGORIA: C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não.

TRABALHO: Prospecção

SUBMETIDO EM: 2024-06-06 16:29

Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.



ANEXO E.2 – RELATÓRIO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS



Descritor de Património para Estudo de Impacte Ambiental
(Projeto de Execução)

Licenciamento do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária da
Suinimoura, Lda
(Oliveira de Frades)

Entidade Contratante: HORIZONTE DE PROJETO, CONSULTORES EM AMBIENTE E PAISAGISMO, LDA
Entidade Executante: TERRALEVIS, PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA
Promotor do Projeto: SUINIMOURA AGROPECUÁRIA, LDA
Junho de 2024



TERRALEVIS

1 Resumo

Os trabalhos arqueológicos (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica do terreno), executados no âmbito do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução) do Licenciamento do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária da Suinimoura, Lda (Oliveira de Frades), não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de incidência deste projeto.

Por este motivo, não existem condicionantes patrimoniais para a execução do projeto conforme proposto.

A concretização do projeto deverá ter acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem desmatamentos e movimentações de terras (escavações e terraplanagens), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a abertura de valas ou a desmatamento.

Após a desmatamento do terreno, será necessário proceder a novas prospeções arqueológicas sistemáticas, no solo livre de vegetação, para confirmar as observações constantes neste texto e identificar eventuais vestígios arqueológicos, numa fase prévia à escavação.

2 Índice

<u>1</u>	<u>RESUMO</u>	<u>2</u>
<u>2</u>	<u>ÍNDICE</u>	<u>3</u>
<u>3</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>5</u>
3.1	SÍNTESE DA MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO	5
<u>4</u>	<u>SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA</u>	<u>6</u>
4.1	METODOLOGIA	6
4.1.1	Levantamento de informação	6
4.1.1.1	Escala de análise espacial	6
4.1.1.2	Recolha bibliográfica	6
4.1.1.3	Análise toponímica	8
4.1.2	Prospecção arqueológica	8
4.1.2.1	Visibilidade do terreno	8
4.1.2.2	Ficha de sítio	9
4.1.2.3	Registo fotográfico	11
4.1.2.4	Registo cartográfico	11
4.1.2.5	Informação oral	11
4.1.3	Valor patrimonial	12
4.2	LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	15
4.3	FACTOR DE PATRIMÓNIO	17
4.3.1	Caraterização da paisagem e do terreno	17
4.3.2	Ocorrências patrimoniais	19
<u>5</u>	<u>AVALIAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL</u>	<u>20</u>
5.1	ANÁLISE DOS IMPACTES PATRIMONIAIS	20
5.1.1	Fase de exploração	20
5.1.2	Síntese de impactes	20
5.2	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO PATRIMONIAL	20
5.2.1	Fase de construção (acompanhamento arqueológico)	20
<u>6</u>	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	<u>22</u>
<u>7</u>	<u>FICHA TÉCNICA</u>	<u>23</u>
	<u>ANEXO I: DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA</u>	<u>24</u>
	<u>ANEXO II: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS</u>	<u>25</u>

3 Introdução

A **Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda** foi contratada pela empresa **Horizonte de Projeto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda** para fazer o Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução) do Licenciamento do Projeto de Alteração da Exploração Pecuária da Suinimoura, Lda (Oliveira de Frades).

Considerando as características do projeto, este trabalho tem um caráter geográfico pontual, porque está circunscrito ao edificado já construído.

A estratégia aplicada neste estudo dividiu-se em três etapas:

1. Planeamento e levantamento bibliográfico de toda a informação disponível.
2. Realização de prospeções arqueológicas sistemáticas em toda a área de implantação deste projeto.
3. Elaboração de um relatório final.

O presente texto tem com principais objetivos:

1. Caracterização dos locais com valor patrimonial identificados na área de incidência do projeto.
2. Avaliação patrimonial de cada sítio.
3. Avaliação de impactes patrimoniais.
4. Proposta de medidas de mitigação patrimonial (específicas e genéricas).

3.1 Síntese da memória descritiva do projeto

Esta exploração foi adquirida pela Suinimoura Agropecuária, Lda, que se dedica à produção e comercialização de Leitões, pelo que a empresa pretende alterar o tipo de produção atual, de produção com capacidade para 660,3 CN, para exploração em produção de leitões com capacidade para 1160 porcas reprodutoras, o que corresponde a 603,2 CN.

Com esta alteração a atividade passa a ficar inserida na **categoria 6.6.c.** do Anexo I, do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, uma vez que apresenta uma capacidade instalada para mais de 750 porcas.

Esta alteração não carece de obras de ampliação, apenas foram reconvertidas as áreas de engorda, o que implica apenas alterações interiores. As instalações possuem o Alvará de Autorização de Utilização n.º33/2023.

A capacidade da exploração será de 1160 porcas reprodutoras e as marrãs da quarentena: $1160 + 114 = 1274$, porcas, que é o número máximo de porcas presentes na exploração, mas em termos de lugares existem 1626.

O projeto de alteração não carece de obras de ampliação, apenas reconversões nas áreas de engorda, o que implica apenas alterações interiores dos pavilhões.

4 Situação de Referência

4.1 Metodologia

Os trabalhos arqueológicos que aqui se propõem foram executados segundo a Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro), o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro de 2014), os Estatutos do Património Cultural, I. P (Portaria n.º 388/2023 de 23 de novembro), o Regime jurídico dos estudos, projectos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal (Decreto-Lei 140/2009 de 15 de junho), o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual dada pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro (Regulamentação dos Procedimentos de AIA), Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P (Portaria n.º 405/2023 de 5 de dezembro) e pretendem cumprir os Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental (Circular, de 29 de Março de 2023).

O pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (P.A.T.A.) foi enviado ao Património Cultural I.P., no dia 6 de Junho de 2024.

Os trabalhos realizados não se sobrepõem com outros trabalhos aprovados pelo Património Cultural, I.P. e pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional. A equipa técnica teve uma afetação de 100% a este projeto.

4.1.1 Levantamento de informação

4.1.1.1 ESCALA DE ANÁLISE ESPACIAL

A situação atual do fator Património circunscreve uma pequena **área de enquadramento histórico**, que tem a finalidade de facilitar a integração dos elementos patrimoniais eventualmente registados nas prospeções arqueológicas. A **área de incidência do projeto** corresponde aos limites da atual propriedade previstos para a instalação desta infraestrutura. A **área de impacte indireto** corresponde aos limites da actual propriedade.

4.1.1.2 RECOLHA BIBLIOGRÁFICA

O levantamento da informação de cariz patrimonial e arqueológico incidiu sobre os seguintes recursos:

- *Portal do Arqueólogo: Sítios* (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos, doravante designada *Endovélico*)¹ da responsabilidade do Património Cultural, I.P. (PCIP).
- *Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação*² da responsabilidade do PCIP

¹ <https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>. O Código Nacional de Sítio (CNS) dá acesso à ficha com a descrição do mesmo no *Endovélico*

- *Ulysses, sistema de informação do património classificado*³ da responsabilidade do PCIP.
- *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico*⁴ da responsabilidade do PCIP.
- *Geossítios: Inventário Nacional do Património Geológico* da responsabilidade da Universidade do Minho⁵
- *Vias Romanas em Portugal: Itinerários*⁶ da autoria de Pedro Soutinho
- *Inventário dos Jardins Históricos de Portugal* da responsabilidade da Associação Portuguesa de Jardins Históricos⁷
- *Lisboa Romana*⁸ da responsabilidade da Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
- Googlemaps⁹
- *1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Oliveira de Frades* publicada pelo Aviso n.º 8663/2015, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 153 de 07/08/2015, 22164 - 22181, alterada pelo Aviso n.º 10058/2018, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 143 de 26/07/2018; pelo Aviso n.º 6060/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 66 de 03/04/2019 que foi corrigido pelo Aviso n.º 13067/2019, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 156 de 16/08/2019; alterada pelo Aviso n.º 16816/2022, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 166 de 29/08/2022.
- *1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vouzela* publicado pelo Aviso n.º 17229/2012 do *Diário da República*, 2.ª série, n.º 250 de 27/12/2012, alterada pelo Aviso n.º 18137-A/2021 do *Diário da República*, 2.ª série, n.º 187 de 24/09/2021 que foi retificado pela Declaração de Retificação n.º 906/2022 do *Diário da República*, 2.ª série, n.º 208 de 27/10/2022
- *Município de Oliveira de Frades: Informações: Informação Geográfica* (<https://cm-ofrades.pt/link/sub/1312/informacao-geografica>, 28/05/2024)
- *Município de Oliveira de Frades: PDM de Oliveira de Frades - Em vigor* (<https://www.cm-ofrades.pt/link/ver/19/3-alteracao-da-1-revisao-do-pdm-de-oliveira-de-frades>, 28/05/2024)
- *Município de Oliveira de Frades: Cultura: História do Património* (<https://cm-ofrades.pt/link/sub/220/historia-do-patrimonio>, 28/05/2024)
- *Vouzela, o coração do centro: Serviços: PDM* (<https://www.cm-vouzela.pt/pdm/>, 29/05/2024)
- *Vouzela, o coração do centro: Serviços: Visitar: Conhecer: Património Histórico e Cultural* (<https://www.cm->

²<https://patrimonioldgpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91>

³ <https://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/>

⁴ http://monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2

⁵ <https://geossitios.progeo.pt/>

⁶ <http://viasromanas.pt/>

⁷ <https://jardinshistoricos.pt/home/search>

⁸ <https://lisboaromana.pt>

⁹ <https://maps.google.pt/>

vouzela.pt/visitar/conhecer/patrimonio-historico-e-cultural/,
29/05/2024)

- Bibliografia publicada sobre a região.

4.1.1.3 ANÁLISE TOPONÍMICA

A análise dos topónimos recenseados na CMP 1:25000 verificou a presença dos seguintes topónimos com potencial significado arqueológico na área de projeto e nas suas imediações. Estes encontram-se discriminados no quadro seguinte, conforme as categorias propostas por Ferreira e Soares, 1994.¹⁰

Tipo de Vestígios	Topónimo
Rede viária	<i>Ponte Fora</i> ¹¹
Arqueológicos <i>strictu sensu</i>	Paredes Velhas

Quadro 1 - Topónimos na área de projeto com potencial significado arqueológico

A localização destes topónimos foi tida em consideração na programação e execução da prospeção arqueológica realizada no âmbito deste trabalho.

4.1.2 Prospeção arqueológica

As prospeções arqueológicas realizaram-se no dia 4 de Julho de 2024, de forma sistemática em toda a área de incidência do projeto.

Conforme consta no Formulário que acompanha o Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos, o técnico responsável foi devidamente autorizado pelo promotor do Estudo Ambiental para realizar prospeções arqueológicas nos terrenos e responsabiliza-se por eventuais danos causados pela atividade arqueológica.

Os meios usados no trabalho foram: indumentária tradicional para prospeções arqueológicas (que incluiu chapéu e casaco com sinalização), máquina fotográfica digital (a partir da qual se obtiveram as imagens constantes no relatório) e cartografia impressa (implantação da linha/apoios nas respetivas Cartas Militares de Portugal, no levantamento topográfico à escala de projeto de execução e na imagem aérea). A sinalização e segurança foi efetuada conforme a legislação prevista para este tipo de trabalhos de campo.

A documentação recolhida nos trabalhos de campo foi integralmente transposta para o atual relatório. Como não foram recolhidos materiais arqueológicos no decorrer das prospeções arqueológicas, não há necessidade de fazer qualquer depósito de materiais arqueológicos.

Nesta fase de avaliação ambiental não estão previstas ações de divulgação pública dos resultados obtidos nas prospeções.

4.1.2.1 VISIBILIDADE DO TERRENO

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias subordinadas: a primeira consiste numa análise geral da visibilidade do terreno, que permite distinguir as grandes unidades de

¹⁰ Consideram-se aqui só as categorias que potencialmente indicam a ocorrência de vestígios arqueológicos.

¹¹ Em itálico topónimos associados a elementos patrimoniais recenseados neste trabalho

observação; a segunda distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (ver Quadro 2).

Visibilidade má do terreno	1	Intransponível ao percurso pedestre.
Visibilidade mista do terreno	2	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo. Facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
Visibilidade média do terreno	3	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho. Facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
Visibilidade boa do terreno	4	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.
Solo urbano	5	Sem arvoredo, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente. Observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
Aterros e escavações	6	Sem arvoredo, sem vegetação e com o terreno completamente revolido. Superfície do solo original sem qualidade de observação.
Área vedada	7	Intransponível ao percurso pedestre.
Terreno de forte inclinação	8	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
Áreas de fogo e de desmatção	9	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 2 - Graus de visibilidade do terreno

Visibilidade mínima da superfície do solo	4.1	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo. Observação facilitada de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
Visibilidade intermédia da superfície do solo	4.2	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo. Observação facilitada de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
Visibilidade elevada da superfície do solo	4.3	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes. Observação facilitada de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 3 - Grau de diferenciação do descritor 4

4.1.2.2 FICHA DE SÍTIO

O registo dos sítios com valor patrimonial identificados no decorrer dos trabalhos de campo é feito numa ficha criada para este efeito.

A Ficha de Sítio encontra-se organizada em cinco grupos de descritores relacionados com os seguintes objetivos:

- Identificação;
- Localização administrativa e geográfica;
- Descrição da Paisagem;
- Caracterização do material arqueológico;

- Caracterização das estruturas;
- Avaliação e classificação do valor patrimonial;
- Avaliação e classificação do valor de impacto patrimonial.

Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Tipo de sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (DGPC).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Proteção, com o Decreto-Lei que a define.
Número	Numeração sequencial dos sítios identificados.

Quadro 4 - Grupo de descritores relacionado com a identificação de sítio

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Sistemas de Coordenadas	<i>ETRS 89</i>
C.M.P.	Número da folha da Carta Militar de Portugal esc. 1:25000

Quadro 5 - Grupo de descritores relacionado com a localização de sítio

Acessibilidade	Tipo de Acessos e respetiva inventariação.
Âmbito geológico	Caraterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
Relevo	Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
Coberto vegetal	Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.
Uso do solo	Descrição do uso do solo no local implantação do sítio.
Controlo Visual da Paisagem	Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.
Tipo de vestígios identificados	Caraterização dos vestígios que permitiram a identificação do sítio.

Quadro 6 - Grupo de descritores relacionado com a descrição da paisagem envolvente

Área de dispersão	Caraterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caraterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material presente	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Caraterísticas do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do material identificado	Caraterização cronológica do material arqueológico observado.

Quadro 7 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização do material arqueológico

Estado de conservação	Caraterização do estado de conservação das estruturas.
Descrição da planta e relação espacial das estruturas	Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.
Modo de construção	Descrição do modo de construção de cada estrutura.
Materiais de construção	Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.
Descrição das estruturas	Descrições das caraterísticas de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.
Interpretação funcional das estruturas	Proposta da função de cada estrutura.
Elementos datantes da estrutura	Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

Quadro 8 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização das estruturas

4.1.2.3 REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico realizado teve como objetivos a obtenção de imagens dos sítios com valor patrimonial, da paisagem envolvente, do relevo e da vegetação que cobria o terreno, na área que será afetada por este projeto.

4.1.2.4 REGISTO CARTOGRÁFICO

A área de projeto foi delimitada na Carta Militar de Portugal, mais concretamente na folha n.º 176 (Anexo I, Fig.ª 1, à escala 1:25.000).

O projeto de execução e o grau de visibilidade do terreno foram assinalados na cartografia de projeto, *vide* Anexo I, Fig. 2 e Fig. 3, à escala 1:2500.

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
01	Capela de Fiáis	Vouzela	Campia	-7926	114101
02	Cruzeiro de Fiáis	Vouzela	Campia	-7888	114072
03	Capela de São Salvador	Vouzela	UF de Cambra e Carvalhal de Vermilhas	-5115	113521
04	Ral	Oliveira de Frades	Pinheiro	-7109	114777
05	Capela de São Miguel Arcanjo	Oliveira de Frades	Pinheiro	-7541	114730
06	Casa no Ral	Oliveira de Frades	Pinheiro	-7600	114771
07	Cruzeiro de Ral	Oliveira de Frades	Pinheiro	-7653	114947
08	Capela da Sagrada Família	Oliveira de Frades	Pinheiro	-6828	115306
09	Mamoá 2 de Pontefora	Oliveira de Frades	Pinheiro	-6137	115331
10	Mamoá 1 de Pontefora	Oliveira de Frades	Pinheiro	-5998	114878
11	Estrada Romana de Pontefora	Oliveira de Frades	Pinheiro	-6489	114764
12	Via Talabriga-Vissaium (troço Reigoso - São Taiaguinho)	Oliveira de Frades	Pinheiro; UF de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães	-6644	114614

Quadro 9 - Localização das ocorrências patrimoniais localizadas na área de enquadramento histórico

4.1.2.5 INFORMAÇÃO ORAL

No decorrer das prospeções arqueológicas sistemáticas não se obteve informação oral relevante para este estudo.

4.1.3 Valor patrimonial

A avaliação do **Valor Patrimonial** é obtida a partir dos descritores considerados mais importantes para calcular o valor patrimonial de cada sítio. O valor patrimonial é calculado usando as categorias apresentadas no Quadro 8, às quais é atribuída uma valoração quantitativa.

Valor da Inserção Paisagística	2
Valor da Conservação	3
Valor da Monumentalidade	2
Valor da raridade (regional)	4
Valor científico	7
Valor histórico	5
Valor Simbólico	5

Quadro 10 - Fatores usados na avaliação patrimonial e respetiva ponderação

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada “com interesse”.

Nos casos em que não foi possível determinar este valor, o mesmo não contribuiu para o cálculo do Valor Patrimonial.

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 11 - Descritores do Valor da Inserção Paisagística e respetivo valor numérico

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste item pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.

O nível de conservação de um sítio subterrado é desconhecido, portanto este critério não foi tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 12 - Descritores do Valor da Conservação e respetivo valor numérico

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitetónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é atualmente

observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitetónicas e artísticas foi feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso não foi possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e, nesse caso, este critério não foi tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 13 - Descritores do Valor da Monumentalidade e respetivo valor numérico

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de incidências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Houve situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objeto em estudo, em que se desconhecerá a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não foi tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 14 - Descritores do Valor da Raridade e respetivo valor numérico

O **Valor Científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, quando este valor foi indeterminável, não foi tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 15 - Descritores do Valor Científico e respetivo valor numérico

No **Valor Histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objeto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objeto já foi considerada, visto que,

em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também foi considerado na atribuição deste valor que, para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspetos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.

Também neste caso, se não foi possível determinar este valor, não foi usado no cálculo do valor patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 16 - Descritores do Valor Histórico e respetivo valor numérico

Com o **Valor Simbólico** pretende-se avaliar a importância que a incidência patrimonial tem para as comunidades que usufruem dela atualmente. A atribuição deste valor depende da perceção do sítio na identidade comunitária, da relação afetiva que as populações mantêm com ele, e da importância na sua vivência social e religiosa. Se não for possível determinar este valor, o mesmo não será usado para calcular o Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 17 - Descritores do Valor Simbólico e respetivo valor numérico.

O **Valor Patrimonial** resulta, pois, da avaliação dos sete fatores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado “valor” (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico conforme os quadros anteriores.

Como se considera que os ditos fatores não devem pesar da mesma forma no **Valor Patrimonial**, são ponderados de forma diferenciada, conforme os valores apresentados no Quadro 16.

Assim, o **Valor Patrimonial** é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

$$\frac{(\text{Valor da Inserção Paisagística} \times 2) + (\text{Valor da Conservação} \times 3) + (\text{Valor da Monumentalidade} \times 2) + (\text{Valor da Raridade} \times 4) + (\text{Valor Científico} \times 7) + (\text{Valor Histórico} \times 5) + (\text{Valor Simbólico} \times 5)}{7}$$

Se todos os fatores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe E de Valor Patrimonial, se os únicos fatores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, a saber, o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflete sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão e portanto deve ser manuseado com muita cautela.

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Valor Patrimonial**, correspondendo a Classe A às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às incidências patrimoniais com menor valor.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Muito elevado	A	$\geq 16 \leq 20$
Elevado	B	$\geq 12 < 16$
Médio	C	$\geq 8 < 12$
Reduzido	D	$\geq 4 < 8$
Muito reduzido	E	< 4

Quadro 18 - Relação entre as Classes de Valor Patrimonial e o Valor Patrimonial

4.2 *Localização administrativa*

A área de enquadramento localiza-se no Distrito de Viseu, concelho de Oliveira de Frades, freguesias de Pinheiro, União de Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães e União de Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
01	Capela de Fiáis	Capela	---	---	---	Contemporâneo	CMP 1:25000
02	Cruzeiro de Fiáis	Cruzeiro	---	---	---	Indeterminado	CMP 1:25000
03	Capela de São Salvador	Capela	---	Imóvel com Interesse	PDM de Vouzela, art. 67º e 68º; Anexo C, nº 16	Indeterminado	
04	Ral	Via	19828	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º A9	Romano	Borges, 2000a, 51-52
05	Capela de São Miguel Arcanjo	Capela	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º C20	Moderno/Contemporâneo	
06	Casa no Ral	Conjunto edificado	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º Ca7	Indeterminado	
07	Cruzeiro de Ral	Cruzeiro	---	---	---	Indeterminado	CMP 1:25000; Googlemaps
08	Capela da Sagrada Família	Capela	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º C48	Indeterminado	
09	Mamoas 2 de Pontefora	Mamoas	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º A39	Neo-calcolítico	Soares, 2021a, 52 e 2021b, 169
10	Mamoas 1 de Pontefora	Mamoas	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º A38	Neo-calcolítico	Soares, 2021a, 52 e 2021b, 169
11	Estrada Romana de Pontefora	Via	---	Património cultural	PDM de Oliveira de Frades, Artigo 13.º e Anexo I, n.º A10	Romano	
12	Via Talabriga-Vissaium (troço Reigoso - São Taiaguinho)	Via	---	---	---	Romano	Soutinho, 2024a e 2024b

Quadro 19 - Lista de Ocorrências Patrimoniais identificadas em toda a área de enquadramento histórico

4.3 Factor de património

4.3.1 Caraterização da paisagem e do terreno

O projeto em estudo está implantado no topo de uma suave colina, rodeado por terrenos baldios, cobertos por vegetação rasteira.

Por este motivo, as prospeções arqueológicas foram condicionadas pela presença de solo urbanizado em toda a área construída (pavilhões e zona de tratamento de resíduos) e vegetação de média visibilidade.



Figura 1 - Vista geral do terreno (solo artificializado)



Figura 2 - Vista geral do terreno (solo artificializado)



Figura 3 - Vista geral do terreno (visibilidade média do terreno)



Figura 4 - Vista geral do terreno (solo artificializado)



Figura 5 - Vista geral do terreno (solo artificializado)



4.3.2 Ocorrências patrimoniais

Os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica) não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica.

5 Avaliação de Impacte Patrimonial

5.1 *Análise dos impactes patrimoniais*

Os trabalhos efetuados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica do terreno) não revelaram a presença de ocorrências patrimoniais com valor etnográfico, significado arquitetónico ou interesse arqueológico, na área de incidência deste projeto.

Por este motivo não existem impactes patrimoniais negativos (diretos e indiretos) conhecidos na área de incidência destas instalações.

5.1.1 Fase de exploração

Não se preveem impactes negativos (diretos ou indiretos) no decorrer da exploração dos edifícios.

5.1.2 Síntese de impactes

Os trabalhos executados no âmbito do Descritor Património (levantamento bibliográfico de informação e prospeções arqueológicas da superfície do terreno) demonstraram a inexistência de ocorrências patrimoniais na área de incidência do projeto.

Assim, em termos patrimoniais pode considerar-se como viável o projeto de empreitada proposta para análise.

5.2 *Medidas de minimização patrimonial*

5.2.1 Fase de construção (acompanhamento arqueológico)

A eventual construção de novos edifícios terá que ter acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a desmatação.

Antes de a obra ter início deverão ser discutidas, por todos os intervenientes, as medidas necessárias para evitar a destruição de sítios com valor patrimonial que venham a ser identificados, bem como, os procedimentos e normas a cumprir durante o Acompanhamento Arqueológico.

As observações realizadas pela equipa de arqueologia deverão ser registadas em Fichas de Acompanhamento, que têm os seguintes objetivos principais:

- Registrar o desenvolvimento dos trabalhos de minimização.
- Registrar todas as realidades identificadas durante o acompanhamento arqueológico (de carácter natural e de carácter antrópico) que fundamentam as decisões tomadas: o prosseguimento da obra sem necessidade de medidas de minimização extraordinárias ou a interrupção da mesma para proceder ao registo dos contextos identificados e realizar ações de minimização arqueológica, como por exemplo, sondagens arqueológicas de diagnóstico.

Sempre que for detetado um novo local com interesse patrimonial, este deverá ser alvo de comunicação ao Dono de Obra, ao Empreiteiro e à Direção Regional de Cultura do Alentejo, pelos canais que vierem a ser combinados em sede própria.

Após a conclusão do acompanhamento arqueológico de campo terá de ser realizado um relatório final com uma síntese de todas as tarefas efetuadas. Assim, deverá ser feito um texto, no qual serão apresentados os objetivos e as metodologias usadas, bem como, uma caracterização sumária do tipo de obra, os tipos de impacte provocados e um retrato da paisagem original.

Por fim, deverão ser caracterizadas todas as medidas de minimização realizadas, os locais de incidência patrimonial eventualmente identificados e descritos criteriosamente todos os sítios afetados pelo projeto.

As medidas patrimoniais genéricas aplicadas a todos os locais situados na zona abrangida pelo projeto são as seguintes:

- Proteção, sinalização e vedação da área de proteção de cada local identificado nos trabalhos, desde que não seja afetado diretamente pelo projeto.
- Realização de sondagens arqueológicas manuais, no caso de se encontrarem contextos habitacionais ou funerários, durante o acompanhamento arqueológico.
 - As sondagens serão de diagnóstico e têm como principais objetivos: identificação e caracterização de contextos arqueológicos; avaliação do valor patrimonial do local; apresentação de soluções para minimizar o impacto da obra.

6 Bibliografia

- ALBERGARIA, J.
(2001) - Contributo para um modelo de estudo de impacto patrimonial: o exemplo da A2 (Lanço Almodôvar/VLA). *Era Arqueologia*. 4: 84-101
- BORGES, S.
(2000a) - Contributo para o estudo das vias romanas no concelho de Oliveira de Frades. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Série 2. 9: 48-54
- FERREIRA, M. M. N. e SOARES, A. M. S. S.
(1994) - A Toponímia do Concelho de Almodôvar. *Vipasca*. Aljustrel. 3: 99-119.
- MARQUES, J. A. M.
(1999a) - *Carta arqueológica do concelho de Vouzela*. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela
- (2005a) - Vouzela: Património Arqueológico: sítios e rotas. Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela.
- MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE FRADES (MOF)
(2015a) - *Plano Diretor Municipal: Parte II - Elementos que acompanham o plano: II.1 Estudos de caracterização do território municipal: II. 1.5 Caracterização do património cultural*. [Oliveira de Frades: Câmara Municipal de Oliveira de Frades]
- S.A.
(s.d.) - *Câmara Municipal de Vouzela: Plano Director Municipal. Relatório: Levantamento Histórico Arqueológico*. Aveiro: GAAPE.
- (2011a) - *1ª Revisão do Plano Director Municipal de Vouzela: Volume I: análise e diagnóstico*. Vouzela: CMV
- SOARES, F.
(2021a) - Expressões tumulares de Oliveira de Frades: O Dólmen de Antelas e outros monumentos sob tumulus do concelho. *Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, Conservação, Valorização*. Coord. A. F. CARVALHO. Tondela: CIM - Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (*Beira Alta*; 80(1-2)) 41-57
- (2021b) - O património arqueológico do concelho de Oliveira de Frades. *I Jornadas de Arqueologia de Vouzela-Lafões*. Ed. M. L. REAL; A. F. CARVALHO e C. TENTE Vouzela: Câmara Municipal de Vouzela (*Estudos de História e Arqueologia de Vouzela*; 1). 165-173.
- SOUTINHO, P.
(2024a) - Talabriga-Vissaium. *Map of Roman Roads. Portugal - viasromanas.pt: Ver. 5.7 - March 2024*
(<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1ulso916w2uKvjQ71mBXdaSsqo5zw&shorturl=1&ll=40.69101036216346%2C-8.280652828836036&z=11,31/05/2024>)
- (2024b) - Via VACCA a VISSAIUM m.p. LX. *Vias Romanas em Portugal: Itinerários* (https://viasromanas.pt/index.html#porto_viseu, 31/05/2024)



7 Ficha Técnica

Direção do Departamento Técnico: Mulize Ferreira

Direção Científica do Trabalho: João Albergaria

Prospeções arqueológicas: João Albergaria

Execução do Relatório: João Albergaria e Mulize Ferreira

Desenhos de Auto-Cad: João Albergaria



Anexo I: Documentação gráfica



Anexo II: Inventário de fotografias

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
1	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
2	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
3	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
4	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
5	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
6	Geral	Vista geral do terreno	E - O
7	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
8	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
9	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
10	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
11	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
12	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
13	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
14	Geral	Vista geral do terreno	N - S
15	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE



Anexo III: Inventário de fotografias impressas

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
2	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
4	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
9	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
13	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
14	Geral	Vista geral do terreno	N - S



ANEXO E.3 - INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
2	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
4	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
9	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
13	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
14	Geral	Vista geral do terreno	N - S

N.º	Sítio	Orientação	Foto
2	Geral	SE - NO	
4	Geral	NE - SO	
9	Geral	SE - NO	

13	Geral	SO - NE	
14	Geral	N - S	